

Revisão e formatação: Instituto Ktech

Arte/Capa: Atual Assessoria e Consultoria Educacional

COPYRIGHT © /2021- , Atual Assessoria e Consultoria Educacional

Educacional, Atual Assessoria e Consultoria (Org.)

ENTRE O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE! — 130 páginas Q Assessoria e Consultoria, Atual (Org.)

ISBN 978-65-89910-37-4



ISBN:

IDENTIFICADOR DOI: doi.org/10.36599/itac-ececq

1. Experiência. 2.Ciência 3. Cultura 4. Educação 5. Produção6. Divulgação 7. Conhecimento. 2021

A fim de cumprir com a periodicidade deste Anais, corresponde ao Ano I /2021.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem autorização prévia, por escrito, dos autores. Obra protegida pela Lei n 5610/98, Direitos Autorais.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Atual Assessoria e Consultoria Educacional

Instituto Ktech

AUTORES (AS) DA OBRA

Débora Fernandes Fontes
Joelson dos Santos Pereira
Rosemary da Silva Lima
Aparecida da Mata Silva Campos
Geni Silva Ramos
Diego Felipe de Arruda
Rosemary Cristina da Silva Santos
Fábio Aparecido Ramos
Ildefrancis dos Santos Silva
Maria Auxiliadora Gomes
Kilza da Silva Sousa
Rozimeire Rocha de Araújo
Elisabete Rodrigues Pereira
Rafael de Oliveira Silva
Fabiana de Araújo Vilas Bôas Santos
Jéssica Aline Miranda de Souza Aguiar
Rafaela Maria de Oliveira
Nerly Maria de Campos Cruz
Elzamira dos Santos Teixeira
Regina Maria de Melo
Alessandra Aparecida da Silva Binteurt
Laura Patricia Lieite Delgado
Liandra Lino de Carvalho
Oneide Araujo de Moraes
Milene de Moraes Silva
Ademir Batista dos Santos
Paula Cristina Feitosa Fazolo

APRESENTAÇÃO

Estando consciente da crescente importância de pesquisadores na sociedade contemporânea e das transformações pelas quais os processos de formação acadêmicas vem ocorrendo, onde a busca e necessidade de atualização estão cada vez mais constantes para a profissionalização. Apresentamos o e-book: **ENTRE O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE!**

Neste sentido estaremos oportunizando aos educadores, pesquisadores em geral, graduandos, mestres e doutores meios para que seja identificado talentos, estimulado a produção do conteúdo acadêmico e despertando a vocação para os campos das ciências no domínio da excelência, inter-relacionando ensino e pesquisa.

A publicação científica se constitui, então, como espaço para a participação de profissionais qualificados e que atuam com responsabilidade ética, comprometidos com os desafios educacionais atuais. Dessa forma, a criação desse livro veio contribuir para preencher uma lacuna que existia pra divulgação dos profissionais da educação e pesquisadores em geral.

Cumprimentamos todos aqueles que com incansável dedicação contribuíram para que se concretizasse a publicação do e-book: **ENTRE O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**. Todas as publicações aqui realizadas demonstram que os autores e autoras sabem manusear a verdadeira chave do saber na busca incessante da evolução do conhecimento. Ao acompanhar a produção de nossos alunos e professores é um privilégio em se ver a crescente aceleração do ser humano indagando de si mesmo o porquê da sustentabilidade e das mutações que ocorrem no caminho das discussões e resultam na ação em observar, experimentar e pesquisar.

Seja este mais um desafio, colocado estrategicamente na fronteira do conhecimento. Parabéns a todos pela demonstração viva que cresce e se consolida no campo do saber, a comissão de organização as nossas considerações.

A Equipe Científica

Sumário

ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	6
O PRAZER DE BRINCAR: AS CANTIGAS DE RODAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	17
LITERATURA DE MASSA: ALIADO PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	31
MEMORIAL: CULTURA E SABERES	44
AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM; RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	53
PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	83
PROJETO EDUCATIVO: MUSICALIDADE E APRENDIZAGEM	93
RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	102
A IMPORTÂNCIA DAS CANÇÕES INFANTIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES ALVES	118

ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Débora Fernandes Fontes¹
Joelson dos Santos Pereira²
Rosemary da Silva Lima³

RESUMO

Com o intuito de demonstrar os avanços obtidos na área educacional, deixando de lado a premissa de que o ensino tradicional deve ser utilizado e visto como primordial, o presente artigo tem por finalidade fazer um estudo sobre a implantação do Ensino Híbrido nas unidades escolares da rede pública de ensino na educação básica, evidenciando a inserção de métodos inovadores, bem como, as contribuições que essa atual forma de aprendizagem pode ocasionar frente ao desenvolvimento estudantil, gerando autonomia para a pesquisa e ampliação do conhecimento. Todavia, apesar dessa grande evolução, vários são os desafios que podem ser elencados mediante a realidade da educação básica, como: precariedade das estruturas físicas da grande maioria das escolas públicas, bem como, resistência por parte dos docentes e discentes frente ao fato de terem que abandonar a forma corriqueira de ensino aprendizagem abrindo um espaço para novas descobertas, sem contar a realidade social em que vivem diversos estudantes. Desse modo, acredita-se que o tema será de grande relevância devido aos fatos contemporâneos da educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Híbrido. Educação Básica. Escolas Públicas. Contribuições. Desafios.

ABSTRACT

In order to demonstrate the advances obtained in the educational area, leaving aside the premise that traditional education should be used and seen as primordial, this article aims to conduct a study on the implementation of Hybrid Education in school units of the network. public teaching in basic education, showing the insertion of innovative methods, as well as the

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, UEG. Pós-graduada em nível de especialização na área de Alfabetização e Letramento, pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna – ISEIB. Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior Albert Einstein – ISALBE. Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Rondon – FCR. E-mail: deboraffdireito@gmail.com.

² Graduado em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá/Faculdades Integradas de Sorriso, UNIC /FAIS. Pós-graduado em nível de especialização em Distúrbios de Aprendizagem pela Faculdade São Braz (UNINA). E-mail: joelsonsanttos1@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG. Pós-graduada em nível de especialização na área da Educação Infantil pelo Instituto Invest. E-mail: sourosemary10@gmail.com.

contributions that this current form of learning can bring to student development, generating autonomy for research and expansion of knowledge. However, despite this great evolution, there are several challenges that can be listed due to the reality of basic education, such as: precariousness of the physical structures of the vast majority of public schools, as well as resistance on the part of teachers and students against the fact that they have to abandon the ordinary way of teaching and learning, opening a space for new discoveries, not to mention the social reality in which many students live. Thus, it is believed that the theme will be of great relevance due to the contemporary facts of Brazilian education.

KEYWORDS: Hybrid Teaching. Basic education. Public schools. Contributions. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, na busca de melhorar e ampliar suas condições de vida e sobrevivência, criou métodos inovadores para sua permanência em sociedade. Com o passar do tempo, inovações tecnológicas foram abrindo espaços para novas descobertas gerando conforto e comodidade. Essas transformações são visíveis nas diversas áreas, sejam elas, científicas, sociais, culturais, educacionais e etc. Na área educacional é perceptível o grande avanço que esta teve em sua nomenclatura ao longo dos anos, várias leis foram criadas e ampliadas para que crianças, adolescentes, jovens e adultos tivessem acesso a ela como forma de desenvolvimento pessoal, intelectual, social e profissional.

Antes de adentrar na sala de aula, a criança já carrega consigo uma bagagem do mundo exterior. Isso mostra que a aprendizagem é uma constância e que ela não acontece somente em um espaço fixo delimitado por 4 paredes. A todo instante, o conhecimento pode ser adquirido, independentemente de onde se esteja. É nesse sentido que o professor tem um importante papel. Ele deve ser o mediador que possibilitará novas descobertas somando-as aos conhecimentos prévios obtidos ao longo da vida de seus alunos.

A unidade educacional é um ambiente mesclado por indivíduos que possuem experiências próprias, cercados por costumes e culturas variadas, que apresentam inúmeras particularidades, assim sendo, há uma miscigenação de sujeitos. Atender essas especificidades não é tarefa fácil, pois exige preparo e dedicação, principalmente para o educador que lida

com tal heterogeneidade cotidianamente. Nesse sentido, um novo parâmetro deve ser adotado como forma de atender o maior número plausível de envolvidos.

[...] uma metodologia de ensino híbrida possivelmente terá um alcance maior e, muito provavelmente apresentará resultados melhores, uma vez que possibilitará diferentes enfoques para uma mesma situação de aprendizagem, de modo a contemplar uma maior gama de necessidades, isto porque envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente online e presencial, buscando com que os alunos aprendam mais e melhor. (SILVA, 2017, p. 152).

O Ensino Híbrido, como defende Silva (2017), apresenta uma vasta possibilidade para o atendimento das particularidades de cada aluno, visto que ele não ficará restrito ao espaço escolar (sala de aula), mas sim, irá além devido ao fato de que existem diversos caminhos para se alcançar um determinado objetivo tendo como foco a aprendizagem. Como o próprio nome já ressalta, “Híbrido”, porque compreende a integração de meios tecnológicos que se propagam de modo a mesclar 2 ambientes (online e presencial).

Mediante essa abordagem é possível incorporar ao currículo escolar tecnologias digitais que estão em voga e que são propagadas na atualidade, na era da sociedade digital. O aluno, nessa categoria é o pesquisador, ele tem mais autonomia e atitude em relação à sua própria aprendizagem, podendo superar suas limitações. Já o professor, com o engajamento dos alunos, pode refletir mais sobre suas práticas pedagógicas e aprofundá-las, mostrando ao educando novas possibilidades para que ele se torne independente e se qualifique para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania.

Desse modo, docente e discente estarão mais comprometidos nesse processo, mas tudo isso dependerá de um trabalho mútuo e colaborativo, pois aqui o professor não é visto somente como o único detentor do saber, mas sim, um auxiliar. Caberá ao aluno a destreza de, a partir das orientações repassadas, expandir seus horizontes para além da sala de aula.

Apesar dessa nova maneira de ver o ensino aprendizagem, há uma série de fatores que estão associados a tal determinação. Antes, essa modalidade, somente era disseminada no ensino superior. Todavia, a realidade desse ensino é completamente desassociada da realidade

da educação básica atualmente no Brasil. Assim, surgiu a problemática voltada para a dificuldade de implantação desse novo método de ensino nas escolas públicas da educação básica. Esse perpassa está relacionado tanto às estruturas físicas das escolas, o contexto social em que os educandos estão envolvidos e também a não aceitação por parte de docentes e discentes em deixar para traz o modelo arcaico de ensino abrindo espaço para novos procedimentos, conhecimentos e aprendizagens.

Este trabalho contou com o auxílio da pesquisa bibliográfica, onde utilizou-se artigos científicos publicados em revistas, bem como, livros de literatura divulgados sobre o assunto em questão. Como embasamento teórico, tem-se autores como: Bacich, Neto e Trevisani (2015), Masetto (2000), Moran (2015), Silva (2017), dentre outros.

2. DESENVOLVIMENTO

Devido às questões pandêmicas que não só o Brasil, mas o mundo todo vem enfrentando na atualidade, a educação precisou mais uma vez, de renovação, principalmente em se tratado da educação básica. Ultimamente, tem-se falado muito em Ensino Híbrido e em suas contribuições para o aperfeiçoamento de métodos de ensino aprendizagem. Mas afinal, o que é Híbrido? Para aprofundar no assunto vale apresentar o conceito que Moran (2015) traz para essa modalidade:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015, p. 22).

A educação é um mecanismo que transcende, que vai além da sala de aula, do modelo simples, tradicional e fechado, não está interligada apenas e somente ao quadro, giz, apagador, carteiras, professor como detentor do conhecimento, aluno como receptor desse conhecimento e etc. O ensinar e o aprender acontecem por diversos modos, meios, ambientes, tempos, pessoas, locais; são múltiplos, híbridos.

Nesse sentido deve-se combinar o método com o que a tecnologia tem a oferecer. Essa mobilidade pode ocasionar um conhecimento ilimitado, abrindo um leque para várias possibilidades. Ademais, é preciso abdicar das fórmulas ultrapassadas e dar lugar ao novo, à conectividade, onde o educando será o protagonista de seu próprio desenvolvimento intelectual, o que conseqüentemente lhe trará mais autonomia e liberdade.

Assim sendo, Ensino Híbrido é:

[...] uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E TREVISANI, 2015, p. 14)

O Ensino Híbrido surge como uma proposta voltada para os anseios da sociedade vigente, e que nesse contexto, mescla o ensino presencial com o ensino online, utilizando-se de aparelhos tecnológicos digitais capazes de fazer com que as informações cheguem até ao receptor em questões de segundos. Agora a atenção não está mais centrada no professor, este será apenas um auxiliar, e não o transmissor do conhecimento. O foco aqui é o aluno e o que ele é capaz de aprender por intermédio dessas conexões, se posicionando de forma mais ativa e eficaz, se tornando um questionador e conseqüentemente, um pesquisador que vai atrás de respostas para suas indagações.

Quanto às tecnologias digitais, o estudante pode assistir aos vídeos produzidos pelo professor quantas vezes achar necessário, mas também, pode utilizar a internet a seu favor buscando compreender novas nomenclaturas não sendo necessário se prender apenas aos conteúdos abordados pelo docente. Nessa perspectiva, a sala de aula que antes era vista como um lugar para ensinar e aprender, agora é compreendida como um espaço para esclarecer dúvidas, compartilhar ideias, manter um diálogo colaborativo entre os pares.

Neste ensino a construção do saber não é tarefa exclusiva do professor, o aluno também, torna-se responsável pelo seu crescimento, pois a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar, mas sim, transcende para múltiplos espaços.

Mediante tal abordagem,

O professor, como já foi dito, também assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASETTO, 2000, p.142).

Como mencionado anteriormente e sustentado por Masetto (2000), o professor no Ensino Híbrido, continua exercendo o seu papel, papel este de mediador do conhecimento, vale ressaltar que ele não passa a ser visto como um sujeito com menos credibilidade ou importância por deixar o aluno livre para ser o autor do seu saber. Agora ele tem um aliado que é quem mais tem a ganhar com esse método. Assim, fica claro que é preciso estabelecer uma relação de cumplicidade entre docente e discente propondo metas a serem cumpridas com o intuito de ampliar o senso crítico do aluno para a manifestação de seus próprios posicionamentos e tomadas de decisões.

Diversos são os pontos positivos que o Ensino Híbrido pode oferecer em relação ao professor, aluno e o uso de tecnologias digitais. Entretanto, além de contribuições há também vários desafios que precisam ser discutidos e superados.

O desmembramento súbito da educação convencional em sala de aula para a educação a distância (EAD) em todo o território nacional – em razão da pandemia causada pelo COVID-19 – fez com que, como sabemos, as secretarias de educação criassem meios de seguir oferecendo aos alunos os conhecimentos, dentro de suas casas. E, posteriormente, passando ao modelo de Ensino Híbrido em algumas regiões do país, conforme a situação de risco e controle da contaminação.

Sendo um modelo mais usual ao ensino superior, é importante salientar que não havia até então, por parte das instituições de educação básica pública, uma inclinação ao Ensino Híbrido por vários motivos já citados anteriormente, como a estrutura física escolar, a falta de

recursos, a condição social e financeira dos alunos e até mesmo de professores. Para ter-se sucesso nas novas formas de ensinar e aprender é fundamental que invista na educação, pois para adotar metodologias ativas, e sistemas de ensinamentos inovadores são necessários que as instituições ofereçam ao seu corpo docente e discente condições para que possam acompanhar na prática. Ou seja, para o aluno ter autonomia na construção de suas aprendizagens, seja online ou presencial, é fundamental assegurar essas condições, oferecendo-lhe uma extensão de possibilidades. Nesse sentido Moran destaca que:

A maior parte do tempo - na educação presencial e a distância - ensinamos com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. São extremamente importantes, mas a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015. p.17.)

Para que haja esse processo a escola precisa estar física e pedagogicamente engajada e preparada com meios tecnológicos para suprir as carências educacionais, e favorecer ao aluno as diversas possibilidades de aprendizagem.

Com as condições atuais, em se tratando do momento pandêmico, fica cada vez mais nítida a necessidade das escolas públicas de educação básica se adaptarem a nova realidade, ao “novo normal” passando por esse desafio quase que obrigatório de assumir um novo método de ensino saindo do tradicional e reorganizando-se aos princípios de metodologias ativas e Ensino Híbrido. Os desafios vão além da estrutura escolar, há de pensar-se também, no aluno de zona rural sem acesso a rede de internet, como a escola chega nesse grupo. A metodologia não se torna inovadora quando em sua casa o aluno estuda somente com materiais e comunicações escritos, sendo assim ainda maçante, distancia o aluno do prazer em estudar, e o coloca de maneira desigual aos demais, limitado as possibilidades do próprio método. É fundamental que os gestores repensem maneiras de diminuir essas desigualdades

tanto entre alunos como entre os profissionais da Educação, oferecendo todos os recursos necessários e possíveis. É claro que em se tratando de Ensino Híbrido, não falamos apenas sobre tecnologias, existem diversos métodos em que se usam ferramentas convencionais e até mesmo o reaproveitamento de materiais, como por exemplo os reciclados, porém se falamos de qualidade na educação, não é possível que a mesma ocorra sem que haja também a possibilidade para o professor diversificar sua metodologia porque não há a disponibilidade mínima de recursos tecnológicos à sua disposição.

A mediação tecnológica pode ser uma forma de organização da dinâmica da reorganização pedagógica curricular, porque possibilita outra perspectiva de interação entre professor e aluno, saindo um pouco do modelo tradicional, permitindo até uma troca constante de conhecimentos e saberes, uma vez que a nova geração tem muito a ensinar quando o assunto é tecnologia. O professor precisa se desfazer de muitos paradigmas arcaicos como a concepção de que o aluno só aprende se for o receptor passivo de conhecimento e passar a enxergar esse discente como um ser ativo. Há muito tempo se discute sobre o novo papel do professor, onde este deixa de ser o protagonista, detentor de todo o saber e permita que o estudante assuma o papel protagonista, autônomo, crítico, responsável, capaz de se autoavaliar frente ao seu aprendizado.

O aluno precisa aprender a aprender, com a mediação do professor que amparado pelas metodologias ativas irá contribuir para os avanços na aprendizagem do aluno. O professor precisa ajudar o estudante a superar as dificuldades para que, no final de um ciclo, seu conhecimento seja concreto e capaz de ser aplicado em problemas do seu cotidiano. Para que haja um engajamento, palavra tão recorrente nas mídias sociais na atualidade, o estudante precisa ver que há um significado para tudo que precisa aprender dentro e fora da sala de aula. Cabe ao professor propor atividades que façam com que esse aluno interaja com seus pares e possam trocar conhecimentos através dos diálogos, da busca por soluções dos problemas em equipe, onde todos tenham as mesmas oportunidades de expor sua crítica e a sua opinião.

É importante frisar também os desafios por parte dos professores e das autoridades escolares, que precisam dispor de diversos meios necessários para atingir os objetivos da educação, contemplando o ensino e a aprendizagem diante desse novo formato e dessa nova metodologia do Ensino Híbrido, a saber:

- a) Quebrar os paradigmas pré-estabelecidos das aulas expositivas através de incentivos da instituição de ensino, tomando atitude proativa em prol de uma eficaz sistematização dos métodos didáticos. A cultura escolar precisa ser gradativamente transformada. É inconcebível a ideia de se trabalhar o Ensino Híbrido se o professor e os gestores ainda estão presos às velhas práticas de ensino como se fossem as únicas realmente eficazes. Como trabalhar metodologias ativas quando as mesas dos alunos ainda precisam estar enfileiradas, para manter a ordem e a disciplina? Se há uma proibição velada ao diálogo em sala de aula, pois o mesmo é visto como bagunça e falta de domínio do professor? Se ainda há educadores que criticam o colega que trabalha com jogos, insinuando que estão “brincando” de dar aula? É muito desafiador enxergar o aluno como o centro do aprendizado. E somente alcançará a autonomia se for oferecida a ele oportunidades. O papel do professor é muito mais o de curador, do que transmissor de conhecimento. A aula expositiva tem o seu valor em certos momentos, porém é preciso pensar.
- b) Repensar os espaços para que sejam locais de colaboração dentro da escola, onde a voz do aluno seja ouvida e seja valorizada tanto quanto a voz do diretor e do professor se quer de fato formar cidadãos críticos e autônomos. Que esses espaços não sejam vistos como palco de uma relação de poder e controle, mas sim espaços de interação com o conhecimento e de relacionamentos colaborativos com os seus pares. É necessário transformar essa escola sem se pensar que apenas levar uma metodologia diferenciada resolverá todos os problemas, uma vez que muda-se o método mas o aluno continua sendo o que sempre foi: apenas um receptáculo de conhecimentos. Ter o cuidado para não trazer uma metodologia que visa apenas a locomoção dos alunos pelos espaços sem que haja de fato uma troca de experiências com os seus pares.
- c) Além de pensar no papel do professor é preciso também pensar o conteúdo dentro do currículo, para que essa escola não seja conteúdista, para não cair na armadilha de ensinar o aluno apenas a fazer provas. A base da escola não pode mais ser o conteúdo e sim as competências. Porém de nada adianta seguir normativas de um currículo nacional como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, e na prática continuarem as mesmas metodologias, baseadas em memorizações de conteúdo, muitas vezes presos às datas comemorativas e aos livros didáticos.

- d) Ter foco nas novas habilidades necessárias que o mundo moderno e tecnológico trouxe consigo. Valorizar as habilidades sócioemocionais, para que esse aluno aprenda a enxergar o outro, ser solidário, responsável por suas ações diante das relações interpessoais e com o meio em que vive. Diminuir o vazio existencial que essa nova era trouxe com o distanciamento social, as práticas de jogos solitários on-line, a falta de contatos reais que estão cada vez mais sendo substituídos pelo virtual por meio da valorização do diálogo, discussões sistêmicas sobre o assunto e uma busca por soluções em conjunto.
- e) Planejamento direcionado, sabendo exatamente qual será seu papel de cada um, em cada momento do processo.
- f) Receber condições adequadas e suficientes de apoio pedagógico e técnico efetivos, que auxiliem o professor a pensar, discutir e avançar no seu processo de ensino e aprendizagem, assim como inculcar nos discentes a sua responsabilidade na busca da própria formação, para manter-se alinhado às mudanças que vem ocorrendo na Educação.
- g) Dispor de multiplataformas (*softwares*) para gerar o aprendizado de acordo com o que é proposto pela ciência pedagógica e garantir acesso e engajamento dos alunos para que sejam polos ativos e autorresponsáveis em seu aprendizado. Com este desafio vem junto a manutenção da segurança do ambiente virtual contra invasores (*hackers*), protegendo-o, uma vez que é uma extensão do terreno físico da escola.
- h) Infraestrutura física (*hardware*), como uma conexão banda larga de internet gratuita, aparelhos, porém exclusiva para os *softwares* escolares.
- i) Autonomia do professor em poder escolher as ferramentas, tanto físicas quanto virtuais, necessárias para o desempenho do ensinar pedagógico. Ainda há casos em que o professor se vê na obrigação de trabalhar exclusivamente com o livro didático, devido ao fato de que esse material foi obtido com recursos públicos ou pelos pais dos estudantes.

3. CONCLUSÃO

A adoção do Ensino Híbrido na educação brasileira ainda é um processo recente, que ganhou força e corpo com o advento da pandemia. Contudo, sua aplicação sem um propósito definido não é garantia de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A literatura apresentada aponta que o Ensino Híbrido proporciona aos alunos aprendizagens mais dinâmicas e fascinantes por promover a ampliação de possibilidades de facilitação do processo de ensino e de aprendizagem, o que, por sua vez, contribui para que a motivação e os benefícios/potencialidades da implementação desse método de ensino tornem-se uma via de mão dupla.

Como desafios, encontram-se a exigência de uma postura proativa do corpo discente, a necessidade de uma formação docente que o qualifique para o uso dos elementos pedagógicos e tecnológicos básicos da modalidade a distância e a escassez de documentos regulamentadores que tragam informações sobre a efetiva implantação desse novo modo de ensino nas escolas.

Conclui-se que o Ensino Híbrido se destaca como uma promissora proposta pedagógica para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem, contudo se enfatiza a necessidade de uma maior discussão entre todos os atores educacionais para que essa modalidade de ensino atinja o seu objetivo. Por fim, recomenda-se que, em pesquisas futuras, sejam avaliados mais profundamente os resultados da prática do Ensino Híbrido na contribuição ao aprendizado.

4. REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.
- MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, São Paulo. Papirus, 2012.
- MORAN, José Manuel. [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II**] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015
- SILVA, Edson Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios**. Revista Porto das Letras, Vol. 03, Nº 01, p. 151-164. Estudos Linguísticos. 2017.

O PRAZER DE BRINCAR: AS CANTIGAS DE RODAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4Aparecida da Mata Silva Campos

5Geni Silva Ramos

6Diego Felipe de Arruda

RESUMO

Este artigo resgata as Cantigas de roda no ambiente escolar como instrumento didático pedagógico, considerando esse como um elemento importante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças. Faz análises de algumas cantigas, identificando possibilidades de utilização nas atividades curriculares da escola, além de proporcionar o resgate cultural através da história das cantigas, sendo relacionadas com as teorias educacionais. Mostra também a importância e os benefícios que as cantigas de rodas trazem junto do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, como são utilizadas didaticamente nas práticas lúdicas educativas no cotidiano escolar e sua influência na socialização das experiências vividas pelas crianças. Observa-se que essas cantigas de roda despertam nas crianças da Educação Infantil o prazer de aprender brincando. Aprender com cantigas desenvolve na criança os aspectos sociais, culturais, afetivos e psicológicos, além de disciplinar e educar a criança para vida. Para alcançar esses dados foi elaborado um questionário e respondido pela professora que está diretamente envolvida nesse processo metodológico. Através deste questionário busca-se chegar a resultados positivos ou negativos, quanto o ato de Brincar e aprender utilizando Cantigas de rodas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar – Cantigas de roda - Educação Infantil.

ABSTRACT

4 Licenciatura em Pedagogia / IVE – INSTITUTO VARZEAGANDENSE DE ENSINO PEDAGOGIA e Especialização em Educação Infantil / FACULDADE DAS AGUAS EMENDADAS e Psicopedagogia Institucional / UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO.

5 Licenciatura em Pedagogia /INSTITUTO INVESTE e Especialização em Educação Infantil /UNINTER

6 Licenciatura em Educação Física - UNIVAG e Especialização em Psicopedagogia Educacional – FACULDADES INTEGRADAS DE VÁRZEA GRANDE

This article rescues the Cantigas de roda in the school environment as a pedagogical didactic tool, considering it as an important element for the intellectual and cognitive development of children. It analyzes some songs, identifying possibilities for use in the school's curricular activities, in addition to providing cultural recovery through the history of songs, being related to educational theories. It also shows the importance and benefits that the rhymes of circles bring to the teaching-learning process of these children, how they are used didactically in educational playful practices in daily school life and their influence on the socialization of the children's experiences. It is observed that these circle songs awaken the pleasure of learning by playing in children from Kindergarten. Learning with songs develops social, cultural, affective and psychological aspects in the child, in addition to disciplining and educating the child for life. To reach these data, a questionnaire was elaborated and answered by the teacher who is directly involved in this methodological process. Through this questionnaire we seek to reach positive or negative results, regarding the act of Playing and learning using Cantigas de roda in Early Childhood Education.

Keywords: Play – Cantigas de roda - Infant Education.

1. INTRODUÇÃO

Através de artigo ressalta-se a importância das Cantigas de rodas na escola, como meio auxiliar no ensino-aprendizagem e que têm o poder de proporcionar nas crianças um mundo de fantasias. O objetivo desse trabalho é mostrar as mais variadas formas do aprender das crianças através de brincadeiras de Cantigas de rodas, pois essa atividade representa muito mais que um simples brincar. Quando a criança entra neste momento privilegiado que é o Brincar ela, se comunica com o mundo, exercita a mente, o físico e contribui para a formação da cidadania.

O prazer de Brincar através das Cantigas de rodas na Educação Infantil foi o tema escolhido porque quando a criança aprende com as brincadeiras e com as Cantigas de rodas elas têm maior facilidade de memorizar, codificar e exercitar as atividades que lhes são impostas; também porque o Brincar é parte integrante da vida da criança e constitui sem dúvida o lado mais agradável e descontraído da vida escolar e, às vezes, funciona como válvula de escape de tensões e nervosismo. Sendo assim, o que a criança aprende com as

brincadeiras é para a vida toda, pois não esquecem o que é diferente de aprender de forma mecanizada, pois passando a etapa escolar não recordará mais.

O objetivo desta pesquisa trata-se de apenas criar de uma visão crítica do educador quanto à questão de se utilizar Cantigas de rodas como forma diferente de tornar o aprendizado de conteúdos mais prazerosos e fáceis para a criança. Também foram observadas em sala de aula, crianças de 5 anos na Educação Infantil da EMEB “Antonio Salústio Areias”, localizada no bairro Capela do Pissarrão, no município de Várzea Grande, no período de 22 à 26 de setembro de 2008. Finalmente, foi feita uma pequena análise em algumas cantigas para verificar como esse conteúdo pode ser utilizado didaticamente e pedagogicamente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Contextualização

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola, no decorrer do desenvolvimento desse artigo serão mostradas citações de pensamento de alguns teórico respeito da aprendizagem com Cantigas de rodas. Como elas são importantes para a criança durante o seu desenvolvimento e durante a sua vida.

Segundo MACHADO (2000), em seu artigo Planeta Educação, relata:

As Cantigas de roda que embalavam brincadeiras e que, ao mesmo tempo, ajudavam a melhorar a comunicação, a entender um pouco do Brasil ou mesmo a escrever e ler com maior precisão e qualidade. E as novas gerações de famílias e professores, estão a par dessas cantigas? Será que as nossas escolas de educação infantil ainda utilizam tais músicas? Quantas dessas canções são ainda cantaroladas para as nossas crianças em sala de aula? *Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a volta e meia, meia volta vamos dar...* Quem consegue esquecer esses versos tão singelos e vívidos que animaram a infância de gerações de brasileiros de norte a sul do país? E se cantássemos *O cravo brigou com a rosa?* Que tal *Escravos de Jó* ou ainda *Fui à Espanha?* São apenas alguns exemplos de músicas que foram celebrizadas a partir da voz doce e suave de nossas mães ou avós, das professoras da educação infantil ou dos primeiros anos do ensino fundamental e que fazem parte do rico acervo cultural brasileiro. ([www. planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo](http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo))

A Cantiga de roda possui todo um contexto social no quais os diferentes grupos de crianças brincam. De acordo com o enfoque social, é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar e continua com seus pares. Inicialmente, ela não tem objetivo educativo ou de aprendizagem pré-definido. A maioria dos autores afirma que a Cantiga de roda é desenvolvida pela criança para seu prazer e recreação, mas também permite a ela interagir com os pais, adultos e coetâneos, bem como explorar o meio ambiente. É no contexto da cultura que se dá a construção social, de significados, com base nas tradições, idéias e valores do grupo cultural que cria e recria padrões de participação, dando origem ao desenvolvimento de típicas categorias de pensamento e de recursos de expressão.

No que diz respeito ao contexto cognitivo, a Cantiga de roda contribui para a educação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, partindo de uma visão pedagógica pode-se afirmar que o trabalho do educador utilizando como metodologia as cantigas irá ajudar a desenvolver a imaginação, a criatividade, dando oportunidade para a criança Brincar e aprender e interagir com outras crianças e adultos.

Concebendo a escola como um lugar de preparação e capacitação do educador, tendo-se como premissa à formação integral do educando, acredita-se muito na importância de ações pedagógicas especialmente delineadas para esse fim, com professores e alunos interagindo em momentos de descontração e de aprendizagem.

Para MACHADO (2000) em seu artigo Planeta Educação, diz:

A escola é fundamental como espaço de resgate e preservação cultural. Tanto as novas gerações quanto aquelas que já possuem mais experiência em sala de aula, no trabalho com crianças, tem que perpetuar essa matéria prima tão original e rica oriunda das brincadeiras de criança.. (www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo)

Acredita-se que para a escola realizar um bom trabalho quanto à utilização das Cantigas de rodas como um meio auxiliar pedagógico, é preciso que os educadores e a escola realizem uma pesquisa aprofundada sobre as Cantigas de rodas para Crianças. Eles poderão encontrar verdadeiros clássicos como:- Fui ao Tororó, Pai Francisco, Carneirinho, Samba Crioula, Capelinha de Melão, Teresinha de Jesus e tantas outras cantigas inesquecíveis.

Através das brincadeiras de rodas, a criança satisfaz algumas de suas necessidades mais básicas, tanto no campo físico como o psíquico e social, adquirindo valores que os levarão a fugir da violência e vícios. É por isso que o objetivo maior desse trabalho é inserir o aluno na esfera da cultura físico-recreativa para que usufrua, produza e transforme-a de forma lúdica.

Existe na criança uma enorme necessidade de explorar o que esta a sua volta, conhecer como o mundo funciona segundo a sua própria lógica e para que isto aconteça é necessário que a criança viva suas experiências com seus erros e acertos para atingir o crescimento pessoal.

É na Educação Infantil o local mais próximo do ideal para que as crianças possam viver estas experiências, talvez por uma má compreensão destas necessidades, pais e profissionais acabam transformando esta etapa de Educação básica num local de assistência e cuidados básicos como alimentação e assistencialismo na fase inicial da Educação Infantil, ou seja, nas creches ou na fase final que é a pré-escola, na preparação para o ingresso da criança no Ensino Fundamental acreditando assim que as crianças terão mais sucesso nesta etapa da educação.

As professoras/instrutoras fazem de tudo para que as crianças fiquem caladas e quietas para manter a disciplina, não enxergando que estão apenas ensinando a linguagem do silêncio, impedindo-as de expor suas idéias, evitando questionamentos, podendo assim a sua criatividade e conseqüentemente o seu desenvolvimento, esquecendo que a criança é um ser desprendido de preconceitos, diferente dos adultos e que consegue expressar seus desejos e sonhos através de manuseio de brinquedos, da criação de jogos, das brincadeiras.

Segundo a teoria piagetiana a inteligência sensório-motora da criança consiste numa adaptação prática do mundo, construída de forma progressiva após o nascimento se compõem de seis substágios, através dos quais a criança chega a uma adaptação da inteligência.

A criança em idade pré-escolar segundo Piaget encontra-se no estágio pré-operacional (dois a sete anos aproximadamente). O estágio pré-operacional marca um grande salto qualitativo no pensamento da criança, pois é neste período que ela se encontra no auge da capacidade simbólica, seus processos de pensamento são usados a fim de se encadearem ao real, ao presente, ao concreto. Neste estágio a criança pode usar símbolos para representar

objetos, lugares e pessoas. Sua mente pode ir além do aqui agora. Seu pensamento pode saltar a frente para prever o futuro e permanecer no que poderia estar em algum lugar no presente.

No estágio sensório-motor a criança usa o corpo em movimento para atingir metas concretas, seus processos mentais são mais ativos e, passam também a ser reflexivo.

Este estágio também é denominado pré-operacional pois antecede o estágio das operações concretas onde a criança torna-se capaz de trabalhar com os princípios de invariância, reversibilidade e coordenação de relações, adquire uma compreensão de vários agrupamentos e são, menos egocêntricas que no estágio anterior.

Em consequência a criança em idade pré-escolar encontra-se no estágio que antecede o período das operações concretas tem se uma visão de que a pré-escolar deve ser uma fase de preparação para a entrada da criança no Ensino Fundamental, porém não se deve esquecer que as habilidades e características de cada estágio devem ser trabalhadas com o fim de desenvolver estas habilidades para que possa atingir o próximo estágio mais preparado possível.

No estágio pré-operacional surge o egocentrismo e através da ludicidade que também é uma característica muito marcante neste estágio a criança vai se tornando aos poucos mais socializada. Com a brincadeira a criança irá compreender as pessoas, as situações e as experiências, aprendendo a conhecer a si própria, os outros e o mundo que a cerca.

Este estágio é um período que criança demonstra interesse pelas causas de fenômenos e é por isso que querem saber sobre tudo o tempo todo (a idade dos porquês).

O pensamento é sempre voltado ao seu ponto de vista, não é capaz de tomar dois pontos de vista ao mesmo tempo, nesta fase é importante que seja proporcionada à criança situações onde ela possa desenvolver sua ludicidade de maneira simples onde jogos e brincadeiras possam favorecer a socialização.

Na fase pré-escolar, como nas demais fases, necessita de condições básicas para o desenvolvimento. Podemos citar dentre elas:

Convívio com outras crianças; boa alimentação; Atividades físicas, como correr, saltar, rolar e outras; Dormir o suficiente; Saber que tem adulto preocupado em protegê-las;

Convívio familiar harmônico; Sentir-se amada; Receber orientação para saber que existem limites mesmo quando estão nervosas;

Praticar atividades físicas lúdicas – as atividades lúdicas são tão importantes quanto às demais necessidades, pois a brincadeira é a principal fonte de desenvolvimento nos anos pré-escolares.

A atividade física, na busca de novos conhecimentos, exige do educando uma ação ativa, indagadora, reflexiva, desvendadora, socializadora, criativa, relações estas que constituem a essência psicogenética da educação lúdica (evolução psíquica e genética da criança através do jogo), em total oposição à passividade, submissão, irreflexão, condicionamento da pedagogia dominadora.

A criança em idade pré-escolar apresenta características próprias de sua idade como:

Coordenação motora grossa (que envolve os grandes músculos) é mais desenvolvida que a coordenação motora fina (que envolve pequenos músculos);

Coordenação óculo-manual apresenta-se em desenvolvimento;

É naturalmente rítmica;

Não possui autonomia no raciocínio;

São egocêntricas;

Necessidade de interação social;

Cansam, mas logo se recuperam – a criança é como um “motor” contínuo que raramente se desliga. Tendo conhecimento dessas características as escolas devem desenvolver práticas educativas voltadas a organização que canalizem a energia da criança de forma produtiva, através de jogos e brincadeiras que desenvolvam prazer, ação e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criança como um todo.

“A brincadeira contém, de forma coordenada, como se no foco de uma lente de aumento, todas as tendências de desenvolvimento. A criança na brincadeira, como que tenta realizar um pulo acima do nível do seu comportamento como”.(Ribeiro e Pinto, 2000, p.30)

Através das brincadeiras a criança cresce, ampliando seu repertório motor e cognitivo. Uma criança pequena ao Brincar com a roupa, calçado ou utensílios de adulto, poderá sentir-se grande ao imitar situações realizadas pelos adultos, penetrando num mundo onde ele não pode realizar coisas que não lhe é permitido pelo seu tamanho e aprende conceitos. Os materiais que utiliza para Brincar dão-lhe conhecimento a respeito de tamanho, cor e forma.

São nas brincadeiras que as crianças demonstram aquilo que elas mais gostam e interessam, por isso deve-se conhecer as habilidades e condições cognitivas para que se possa organizar práticas educativas que cumpra todas as funções da pré-escola entendendo a criança como ser social e cultural que está inserida em um contexto e que ao chegar na escola não é uma tábua rasa, mas que traz consigo valores que devem ser respeitados, valorizados e/ou redimensionados pela escola.

Compreendendo as necessidades e características da criança, deu-se um grande passo na Educação Infantil brasileira, pois se passou a considerar que as creches e pré-escolas fazem parte da educação geral, colocando-as como a primeira etapa da Educação Básica e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança (crianças de zero a seis anos).

Para garantir o que está determinado na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é proposto o Referencial Nacional para Educação Infantil, que estabelece metas que incorporam atividades educativas e cuidados essenciais com as crianças, para que possam alcançar seu desenvolvimento integral, e que sejam capazes de crescer como cidadãos, sendo reconhecidos seus direitos à infância.

Sendo um grande avanço na Educação Infantil, o Referencial Nacional para Educação Infantil, procura através de formas educativas a busca de soluções para substituir a visão assistencialista que se criou em torno das creches e por outro lado superar a visão de que a função da pré-escola era de preparar o indivíduo para o ingresso no Ensino Fundamental. Referenciais foram elaborados para que sejam utilizados como guia para reflexão, sobre os objetivos, contendo orientações didáticas para a Educação Infantil em creches e pré-escolas e que estas possam preparar nossas crianças não só para o ingresso no Ensino Fundamental, mas toda a aprendizagem futura.

A Educação Infantil, em especial a pré-escola deve conceder a criança como sujeito social e histórico que é, que integra uma família e que esta faz parte de uma sociedade que

possui uma cultura e por isso possui uma natureza singular, e ao chegar a escola ela já possui uma gama de conhecimentos que devem ser considerados pelo educador. A criança utiliza destes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, que não se inicia no momento em que a criança entra na escola e sim muito antes. Elas utilizam diferentes tipos de linguagens para a construção do conhecimento e o constroem a partir das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.

Partindo destas premissas as instituições voltadas a Educação Infantil devem tornar acessível aos seus alunos elementos da cultura que possam favorecer o seu desenvolvimento, e que suas práticas educativas ocorram de maneira que se possam utilizar os interesses dos alunos para os desenvolvimentos da aprendizagem. A ludicidade é uma característica marcante da criança em idade pré-escolar e deve estar sempre presente no contexto escolar.

Sendo a brincadeira uma linguagem humana ela deve estar sempre presente na pré-escola. Os jogos e brincadeiras promovendo a aprendizagem dos conteúdos propostos sem que estes sejam o objetivo principal do trabalho com as crianças. As atividades e brincadeiras individuais ou em grupo apresentam uma infinidade de opções interessantes para as crianças como, por exemplo, jogos, quebra-cabeça, a pintura, o desenho, ouvir histórias, cantar e tocar instrumentos musicais, Brincar de pegador, amarelinha, esconde-esconde, brincadeiras de imitações, etc.

O educador tendo conhecimento que a própria criança constrói o seu conhecimento deve então passar a ser o mediador e apresentador/propor situações motivantes e materiais variados para que estimule as crianças, mas é importante ainda saber incentivar a criança a descobrir por ela mesma, tudo o que se pode fazer com os materiais que lhe são oferecidos, pois a satisfação que sentirá ao descobrir novas possibilidades de exploração faz com que aumente sua autoconfiança, levando a ter novas idéias e com isso novas descobertas, que ajudarão a enriquecer sua rede de conhecimentos. Educar consiste no processo pelo qual o educador contribui para o enriquecimento das experiências do educando e assim para a promoção da construção do conhecimento.

Em suas teorias e concepções do Brincar Vygotski (1994, p.121-137) destaca que, não há como conceber o pensamento realista (lógico) desvinculada da imaginação e é na atividade lúdica que a parceria da imaginação com a linguagem se torna transparente. É na atividade

lúdica que a criança vai aos poucos se libertando das impressões mais imediatas, que ainda estão presas à percepção visual. VYGOTSKI (1994, p. 121-137), afirma que:

"a criança brinca porque esse ato faz parte de suas necessidades e não devido ao prazer que lhe proporciona. Se a criança se interessasse apenas pelo prazer raramente iria brincar. Na idade da pré-escola as brincadeiras estão voltadas para a competição e a sensação de derrota não traz prazer à criança. A noção de necessidade deve ser entendida como tudo aquilo que é motivo para a ação na criança."

O autor ainda considera que o brincar não pode ser visto como resultado de funções intelectuais desenvolvidas. Deve ser entendido em função das mudanças nos desejos e necessidades da criança que conduzem à ação. Durante a brincadeira a criança satisfaz diferentes necessidades e desejos. A criança quando não consegue realizar de imediato uma necessidade, esta é satisfeita através de situações imaginárias. Em função deste aspecto, observa-se que a imaginação não é geradora do ato de brincar, pelo contrário, é durante a brincadeira que surge a imaginação. A atividade imaginativa é base para o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Com isso, percebemos que falar de criança sem destacarmos o importante papel das brincadeiras, seria impossível. As brincadeiras passaram a ter um destaque muito grande, após serem pesquisadas e divulgadas por diversas obras de teóricos como: Vygotski e outros que já destacavam a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Suas obras, porém, somente tiveram destaque maior quando a criança pequena passou a ser percebida como um ser em pleno desenvolvimento, com características próprias e particulares e, principalmente quando esta passou a ter seu direito à educação assegurada por lei e não mais apenas atendimento assistencial, como acontecia desde a década de 70, nas creches, orfanatos e instituições filantrópicas.

2.2. METODOLOGIA

Utilizou-se para esta pesquisa a aplicação de um questionário qualitativo, onde tiveram como ênfase a utilização de brincadeiras de rodas e suas cantigas como práticas escolares, em seguida foram realizadas atividades lúdicas visando o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

2.3. RESULTADO E ANALISE

Durante o dia 22 de setembro de 2008, através de uma pesquisa qualitativa realizada com a Professora e Pedagoga Gleice Helena Naves Fagundes da EMEB “Antonio Salústio Areias”, localizada no bairro Capela do Pissarrão, no município de Várzea Grande. Seu objetivo pedagógico está voltado para a Educação Infantil. Buscou-se verificar junto à Pedagoga se as Cantigas de roda contribuem para desenvolvimento da criança; a sua relação e interação com o processo de aprendizagem; seus benefícios; a sua participação; suas dificuldades em aplicar esta metodologia; seria necessário ter na escola um profissional qualificado e específico para esse tipo de aprendizagem; acredita que a escola deveria criar cursos de capacitação; e as relações entre aprender e Brincar.

Foi uma entrevista interessante, pois, a professora usando de sua visão crítica, respondeu de forma clara e objetiva que essa metodologia pode ajudar em muito no desenvolvimento da concentração, memorização e coordenação motora da criança. As cantigas possuem uma relação importantíssima com o processo de aprendizagem, porque a criança exercita naturalmente seu corpo, desenvolve o raciocínio e estimula o convívio social.

Ela relatou que as cantigas auxiliam na aproximação maior entre aluno/professor ajudando no desenvolvimento e compreensão das atividades, é claro que em algumas atividades ficou difícil manter a disciplina, por se tratarem de crianças de 5 anos, e o pouco espaço físico também não ajudou, bem como a pouca experiência e o despreparo de alguns professores também implicam na dificuldade em se alcançar totalmente os objetivos pretendidos.

O curso de formação prepara o professor para todas as áreas do conhecimento com as crianças no início de vida escolar, mas acredita que seria melhor se o curso de formação tivesse uma matéria mais específica a este respeito.

A Prof^a. Gleice, relatou ainda que não acredite que a implantação de um profissional somente para atuar nesse tipo de atividade é desnecessária, desde que a escola e órgãos competentes busquem trazer para os demais professores cursos que os qualifiquem na prática das cantigas como métodos pedagógicos. O ato de Brincar, segundo a Professora Gleice, está inteiramente relacionado ao aprender, pois, durante este ato a criança está se desenvolvendo

livremente, e pondo em prática sua própria criatividade e aprendendo a valorizar as atividades lúdicas.

No decorrer dos dias 23 a 24 de setembro de 2008, utilizou-se como metodologia para alcançar o objetivo da observação diária, no que se refere à socialização, a iniciativa, a linguagem, ao desenvolvimento motor e a busca através de atividades lúdicas o desenvolvimento das suas potencialidades.

Durante a observação notou-se que em algumas brincadeiras a professora tenta separar o que é permitido para o menino e para a menina. Esse procedimento visa evitar que os meninos por serem mais fortes, machuquem as meninas. A professora enfrenta um problema muito sério quanto a um local adequado para realizar essas atividades. Cita-se aqui como exemplo, quanto a esse problema de espaço, a Cantiga de roda “A tirei o pau no gato”, que no final da cantiga as crianças sentam todas no chão, e que muitas vezes podem vir a se machucar. Outro problema é a falta de disciplina de algumas crianças, que são superativas, e não ficam paradas e nem deixam seus coleguinhas Brincarem.

A professora consegue ter controle da situação, mas mesmo assim seria preciso que fizesse uma pesquisa mais aprofundada quanto ao conteúdo e tipos das cantigas, para melhorar seu planejamento escolar. E assim estar melhor preparada.

As cantigas de roda estão cobertas de ensinamentos fundamentais ao desenvolvimento infantil. Verifica-se que fica claro o quanto rico é trabalhar as cantigas de roda no contexto educacional, brincando com seus variados elementos em letras simples e fáceis, mas de uma complexidade de significados, como pode ser percebido no trecho a seguir:

O cravo brigou com a rosa,

Defronte de minha casa;

O cravo ficou ferido;

E a rosa despedaçada.

Palma, palma, palma

Pé, pé, pé

Roda, roda, roda

Caranguejo peixe é.

Analisando a cantiga pode-se notar que ela deve ser trabalhada na escola objetivando principalmente os quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo, que diz respeito ao desenvolvimento intelectual da criança envolve muito mais do que um simples cérebro. Sendo assim, considera-se o movimento como essencial nas atividades escolares, no que certamente favorecerá no desenvolvimento social, na eliminação de inibições e timidez. Aprender através do movimento torna-se mais satisfatório, mais dinâmico e espontâneo, despertando a criatividade de forma a ser expressa naturalmente, uma vez que todos estão inseridos na mesma brincadeira.

Após analisar esta outra canção percebeu-se que é possível trabalhar os números e tema como a família. Tem também a possibilidade de trabalhar localização, assim como a ordem dos personagens solicitada pela letra. Ainda é possível uma rica aula sobre as frutas, além de trabalhar a afetividade.

Terezinha de Jesus

Deu uma queda e foi ao chão;

Acudiu três cavalheiros,

Todos três chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai,

O segundo seu irmão,

O terceiro foi aquele

Que a Tereza deu a mão.

Da laranja quero um bago,

Do limão quer um pedaço,

Da morena mais bonita

Quero um beijo e um abraço.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro, ao estudar os autores pesquisados, que o Brincar na Educação Infantil através da utilização de cantigas de roda é terapêutico e pedagógico, facilitando a aceitação e a aproximação dos indivíduos, que juntos criam um clima de harmonia, facilitando a comunicação e estabelecendo a alegria da convivência, superando desafios e dificuldades através de um espírito lúdico. A ludicidade precisa reconquistar um espaço nas salas de aula, pois sendo este um lugar de encontro de pessoas com suas singularidades, no momento em que estão descobrindo muitos conhecimentos, com relação a vida e o mundo, começando uma caminhada que marcará profundamente a sua história, as inter-relações entre os indivíduos, seus sentimentos, afetos e sonhos, precisam ser legitimados, buscando a superação da fragmentação e do isolamento.

4.REFERÊNCIAS

_____, **O Tesouro das Cantigas para Crianças Cantando, Brincando e Aprendendo**; São Paulo: Portal Planeta Educação, 2000.

AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato: a pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1944.

AROEIRA, Maria Luiza Campos & SOARES, Maria Inês B. **Didática de pré-escola: Vida de criança, Brincar e aprender**; São Paulo: FTD, 1996.

ASSOCIAÇÃO VARZEAGRANDENSE DE ENSINO E CULTURA-FIVE. **Manual para Apresentação do Trabalho Final de Graduação**. Várzea Grande, 2007

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **Jogo, Brincadeira: Brincadeira e Educação**; São Paulo: Cortez, 1992.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Sons da Infância**; São Paulo: Portal Planeta Educação; 2000.

LITERATURA DE MASSA: ALIADO PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

⁷Rosemary Cristina da Silva Santos

⁸Fábio Aparecido Ramos

⁹Ildefrancis dos Santos Silva

¹⁰Maria Auxiliadora Gomes

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato a respeito da Literatura de Massa para o desenvolvimento da leitura na formação humana. Contribuindo para que os jovens se tornem leitores conscientes e críticos. Apresenta também um estudo sobre a Alemanha Nazista, um dos momentos históricos no mundo, em que a educação era liderada e controlada por Hitler. Destaca-se que o hábito de ler e fazer pesquisas, ir a biblioteca poderia ser um ato prazeroso para qualquer leitor, nos dias de hoje, não é o que acontece. Os jovens estão focados nos meios de comunicação que envolvem as mídias sociais, tv, informática, etc. Com isso a leitura de livros não faz parte do cotidiano dos jovens, a distância pelos livros é destacada pelos leitores jovens. O artigo traz como proposta em refletirmos sobre formação de leitores adolescentes, e tentarmos entender, porque a literatura de massa é facilmente aceita por eles em detrimento da chamada literatura clássica. Relata também, a análise do livro A Menina que Roubava Livros, de Markus Zusak que contribui para o entendimento de como ocorre o aprendizado através da leitura

Palavras chaves: literatura, livro, leitura, formação humana.

ABSTRAT

This article presents a report on Mass Literature for the development of reading in human formation. Contributing so that young people become aware and critical readers. It also presents a study on Nazi Germany, one of the historical moments in the world, when education was led and controlled by Hitler. It is noteworthy that the habit of reading and doing research, going to the library could be a pleasurable act for any reader, these days, it is not what happens. Young people are focused on the means of communication that involve

⁷Licenciatura em Letras / Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Licenciatura em Pedagogia -/Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia e Especialização em : Educação Infantil e Letramento / Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia

⁸Licenciatura em Pedagogia / Universidade Federal de Mato Grosso e Especialização em : Educação Infantil com Foco na Educação Especial /Faculdade Poliensino – FP

⁹ Licenciatura em Pedagogia / Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia

¹⁰ Licenciatura em Pedagogia / ULBRA Universidade Luterana do Brasil e Especialização em Educação Infantil e Letramento/ Faculdade UNIASSELVI

social media, TV, computers, etc. As a result, reading books is not part of the daily lives of young people, the distance through books is highlighted by young readers. The article proposes to reflect on the formation of teenage readers, and try to understand why mass literature is easily accepted by them at the expense of so-called classical literature. It also reports the analysis of the book *A Menina que Robava Livros*, by Markus Zusak, which contributes to the understanding of how learning occurs through reading

Key words: literature, book, reading, human formation.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é contribuir para que o jovem se torne um leitor crítico e consciente da importância da leitura.

A partir da análise literária do livro *A Menina que Roubava Livros* iremos refletir a respeito do ensino da literatura nas escolas, enfatizando a literatura clássica e a de massa adquirindo assim conhecimento e compreensão para formação de leitores. Vamos estudar também sobre a Alemanha Nazista, um dos momentos históricos no mundo, em que a educação era liderada e controlada por Hitler.

Enfim, este artigo deseja refletir sobre a literatura como ferramenta para uso da leitura.

A leitura é muito importante para nossa formação, ela está presente desde os primeiros anos da nossa vida, desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta, por isso o hábito de ler deve ser estimulado a partir da infância, para que os adolescentes aprendam desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso para sua vida.

O hábito de ler e fazer pesquisas, ir a biblioteca poderia ser um ato prazeroso para qualquer leitor, nos dias de hoje, não é o que acontece. Os jovens estão focados nos meios de comunicação tais como, tv, informática, etc. Com isso o livro não faz parte do cotidiano dos jovens, a distância pelos livros é destacada pelos leitores jovens, só lêem algo que é indicado pelo professor como avaliação ou para seu benefício social como o *Msn* e *Orkut*.

Pensando nisso, vamos refletir sobre algumas perguntas, mas o que se deve fazer para que os jovens sintam prazer com a literatura clássica? Por que o livro *A Menina que Roubava Livros* pode despertar nos jovens o desejo pela leitura? Por que os alunos se afastam da

literatura clássica e devoram a literatura de massa? Por que as maiorias das instituições escolares não reconhecem essa literatura de massa como um importante aliado no desenvolvimento do ato de ler?

A leitura pode ser essencial para a formação dos jovens alunos nas escolas, e contribui ainda para um melhor aprendizado e desenvolvimento escolar, tornando assim leitores motivados e estimulados pela criatividade.

Para trazer respostas as seguintes perguntas, analisamos o livro *A Menina que Roubava Livros*, Markus Zusak um livro que nos leva a refletir sobre o aprendizado através da leitura, e ainda para melhor entendimento. Vamos citar e trazer indagações do *Letramento Literário* de Rildo Cosson, 2007, e o *Best-Seller: A Literatura de Mercado* de Muniz Sodré, 1988.

Esse trabalho surgiu, portanto, com a proposta de refletirmos sobre formação de leitores adolescentes, e tentarmos entender, porque a literatura de massa é facilmente aceita por eles em detrimento da chamada literatura clássica.

2. POR QUE O LIVRO *A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS* PODE DESPERTAR NOS JOVENS O DESEJO DA LEITURA?

Antes de tentarmos responder essa pergunta devemos retomar à obra, fazendo uma síntese do enredo e uma análise, que servirá de ponte para outras reflexões relacionadas à literatura de mercado que ainda não é reconhecida como “literatura” pela maioria das escolas e instituições escolares, críticos literários, etc.

A Menina que Roubava Livros é um romance do escritor australiano Markus Zusak, publicado em 2006. No Brasil foi lançado em março de 2007 pela Editora Intrínseca, e foi traduzido por Vera Ribeiro.

“Markus Zusak ganhou notoriedade a partir desse livro, com apenas 31 anos, figurou durante 43 semanas na lista de *best-seller* do jornal *The New York Times*”, segundo a Revista Veja, Editora Abril, Edição 2008, ano 43, nº 39, a obra teve como inspiração as conversas que Markus ouvia de seus pais sobre a infância na Alemanha Nazista: a ascensão de Hitler, o fanatismo nazista e o Holocausto.

“O livro *A menina que Roubava Livros* é narrado pela própria Morte e conta a história de Liesel Meminger, uma menina que se encontrou com a narradora três vezes entre 1939 e 1943. Mas Liesel é uma sobrevivente, o que impressiona a protagonista”.

É a partir desse momento que se inicia a história de Liesel Meminger, uma criança que passa pela morte três vezes, mas sobrevive, pois encontra nos livros um refúgio e esperança de uma vida melhor.

Liesel Meminger, uma menina de dez anos, vive na Alemanha nazista, com sua mãe e seu irmão e passa por diversas dificuldades, sua mãe não tem condições financeiras de criá-los, então seguem para Munique para serem adotados por uma família que poderá alimentá-los, mas antes de chegar até a casa dessa família seu irmão acaba morrendo com intenso acesso de tosse.

Durante a cerimônia do sepultamento do irmão Liesel rouba seu primeiro livro. *O Manual do Coveiro* era sua única lembrança do seu irmão e da mãe.

A escola era de influência católica maciça, e ela luterana. Começaram os conflitos, logo descobriram que ela não sabia ler nem escrever, de modo humilhante ela foi jogada com as crianças menores, e mesmo em casa não havia ninguém para ajuda – lá, pois seus pais haviam saído muito cedo da escola e não havia livros em casa, mas mesmo com essas dificuldades o seu pai lhe conta história.

Na Alemanha nazista as pessoas que não seguiam a religião católica, assim como Liesel, eram rejeitadas, pois “os três inimigos mortais da Alemanha, tal como os nazistas afirmavam na sua propaganda interna, eram: marxismo, judaísmo e cristianismo”. (fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Nazismo, acesso em 09/05/2010).

Como podemos ver, Liesel era uma menina que passava naquele momento por muitas dificuldades, sem seus pais biológicos e sem orientação alguma.

Hoje o que vemos nas casas e lugares que freqüentamos, existe uma liberdade de expressão, as crianças a cada dia vão para as escolas mais cedo, e os livros chegam ao nosso conhecimento mais rápido e com maior facilidade, as editoras criam livros específicos para as crianças coloridos com aroma, textura, som, enfim tudo para ganhar esse pequeno leitor. Claro, a intenção é fazer dele um grande leitor competente crítico e habitual.

A importância desse livro para os adolescentes de hoje, é que mostra o exemplo da vida de uma criança lutando pela sobrevivência e encontrando nos livros apoio para vencer contra todas as adversidades.

O segundo livro que Liesel Rouba foi a *Sacudidora de Palavras*, foi concebida durante uma grande fogueira, os alemães adoravam queimar coisas, lojas, sinagogas, casas, gente assassinadas, e claro livros, durante um aviso de ataque aéreo, todos se abrigavam no porão da casa 45 da Rua Himmel que era considerado o mais seguro. Na ocasião, os adultos estavam apreensivos e as crianças menores choravam. “Para isolar a algazarra do porão, Liesel abriu um de seus livros e começou a ler.” (ZUSAK, 2006, p. 332).

O segundo encontro de Liesel com a Morte se deu logo após um bombardeio numa cidade, ela notou um pequeno incêndio e um filete de fumaça mais adiante ao chegar ao local da fumaça nos destroços, ela presenciou a morte de um piloto.

No terceiro encontro com a morte ela foi salva pelas palavras; enquanto a cidade dormia, ela estava no porão escrevendo sua história no livro que ganhou da esposa do prefeito e veio um bombardeio surpresa matando a todas as pessoas da Rua Himmel, menos Liesel, que fora salva por estar no porão.

Tudo isso mostra a importância das palavras em um dos momentos mais dolorosos já vividos pela humanidade. Palavras que destroem e constroem as nossas vidas. Curioso é observar o nome do livro – *Sacudidora de Palavras*, pois sugere que as palavras impressas no livro podem fazer muita diferença.

Consideramos que o livro *A Menina que Roubava Livros* pode ser uma ferramenta para estimular o hábito da leitura, tanto no seu recorte histórico, quando registra o drama dos judeus na Alemanha nazista da segunda guerra; quanto a garra e a vida de uma menina que sobrevive tendo como companheiros livros que lhe dão alento, esperança, persistência e muita vida.

Vale ressaltar que “ela viveu até uma idade muito avançada, longe de Molching e da extinção da Rua Himmel. Ela morreu num subúrbio de Sydney” (ZUSAK, 2006, p. 471). Pois como podemos perceber o nazismo até os dias de hoje nos chama atenção pelos fatos ocorridos com as famílias naquela época, que passaram por tanto sofrimento, e a história de

uma menina que encontra esperança nas palavras pode trazer prazer para os jovens de hoje no ato de ler.

3. A ALEMANHA NAZISTA DE HITLER.

Adolf Hitler foi um líder político alemão que nasceu a 20 de Abril de 1889, na cidade austríaca de Braunau, filho de Alois Hitler e Klara Pözl. Foi o responsável por um dos maiores genocídios da História, liderou a 2.^a Guerra Mundial entre 1939-1945 e também o extermínio de cerca de 6 milhões de judeus.

Em 1908 mudou-se para Viena, onde o sonho de se tornar pintor foi vetado, pois não conseguiu ingressar na Academia de Belas-Artes. Em 1913, muda-se para Munique, Alemanha, fugindo do alistamento no Exército de seu país. Com o início da 1.^a Guerra Mundial, em 1914, alista-se no Exército alemão como voluntário. Foi ferido em combate, por essa razão recebeu a condecoração da Cruz de Ferro.

Em 1919, filiou-se no Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e é apelidado de “nazi”. Hitler foi preso após uma tentativa de golpe de Estado em 1923. Seu principal objetivo era construir um novo Estado que fosse capaz de promover a econômica Alemã, libertando-a do Tratado de Versalhes.

Assume o poder como Chanceler em 1933 e aproveitou para banir os partidos políticos, prendeu os seus opositores, reintroduziu o serviço militar obrigatório e deu início à expansão militar. Invadiu a Polónia em 1939, provocando dessa forma a 2.^a Guerra Mundial. Mandou milhões de judeus para os campos de concentração e conquistou vários países da Europa. Foi derrotado, em Abril de 1945, pelas tropas soviéticas, suicidou-se no seu bunker. (fonte: www.pensador.info › autores › adolf hitler: acesso em 09/05/2010).

No livro *Curso do estudante Globalizado: 1º e 2º Graus, Concursos e Vestibulares*, Editoras DCL - Difusão Cultural do Livro, 1998, trata a respeito da questão nazista. A Alemanha passava por mudanças políticas por causa da Primeira Guerra Mundial, a partir disso que surge Adolf Hitler liderando o Partido Nazista.

Após a Primeira Guerra Mundial, o Kaiser Guilherme II abdicou e refugiou-se na Holanda. Proclamada a República, humilhação e tentativas de implantação do comunismo agitavam a Alemanha. A constituição de Weimar estabelecia o período

presidencial de sete anos e o cargo de Chanceler do Reich. Havia dificuldades de abastecimento, inflação, presença de soldados aliados em territórios alemães, movimentos separatistas. O presidente Frederico Ebert, socialista, foi substituído em 1925 pelo Marechal Hindenburg de grande prestígio e representante da aristocracia agrária. Formou-se um novo partido, em Munique, "Operário alemão", que se transformou em Partido Nacional Socialista (abreviado para Partido Nazista) com Adolfo Hitler, antigo pintor austríaco, influenciado pelas idéias anti-semitas, totalitárias e racistas do Gottfried Feder (MAIA, 1998, p. 666).

Para Adolf Hitler as massas assim a família de Liesell deveria se submeter ao seu poder, fazendo parte de uma sociedade controlada por um líder perverso, e com isso essas pessoas viviam em plena dificuldade financeira, desempregadas, sem direito as suas próprias escolhas, sendo "controladas sobre os meios de comunicação, escolas e universidades e de produzir discursos, hinos, símbolos, saudações e palavras de ordem nazista" (fonte: www.brasilecola.com/historiag/nazismo: acesso em 09/05/2010).

O estado Nazista – Criado por Hitler, era mais totalitário que o fascismo. "As massas são como uma mulher que se submeterá ao homem forte, em vez de dominar o fraco", dizia Hitler. O regionalismo foi abolido. A economia dirigida visava à indústria bélica. As causas da propagação do nazismo foram: crise econômica e financeira, desemprego e descontentamento provocado pelo Tratado de Versalhes: os alemães se consideravam traídos e humilhados (MAIA, 1998, p. 666).

Podemos ver que a Alemanha nazista foi um marco na história da humanidade, onde pessoas foram mortas em massa por motivos que não existiam, por apenas não serem adeptos aos seus conceitos de religião, cultura, política ou social. Tornando-se assim povos dominados e explorados, sem distinção raça ou idade. Somente a raça germânica era aceita como a melhor e superior de todas.

Os nazistas implantavam o terror entre os povos dominados. Hitler pregava uma nova ordem, isto é, as populações consideradas inferiores deviam ser exploradas em favor da superior raça germânica. Os judeus foram os culpados de todos os males e foram perseguidos, exterminados brutalmente em campos de concentração. Hitler explorava também o racismo. Chamava os alemães de super-homens, levando-os a lutar com maior violência. Não conseguiu, contudo, evitar a derrota. A capacidade de resistência de ingleses, russos e chineses (foram envolvidos pelos japoneses), o poderio dos Estados Unidos, impediram a vitória do Eixo (nome dado à aliança entre Alemanha, Itália e Japão).(MAIA, 1998, p. 669).

“Na Alemanha nazista a educação, além de transmitir aos alunos conhecimentos teóricos, também os treinava militarmente e politicamente. As escolas alemãs foram rapidamente nazificadas, os professores eram defensores ou membros do partido nazista, muitos foram treinados para transmitir a ideologia nazista” (fonte: www.wikipedia.org/.../Alemanha_Nazi: acesso em 09/05/2010).

Podemos ver em um trecho do livro *A menina que Roubava Livros*, a atuação do nazismo nas escolas, relata o momento em que três crianças são examinadas em seus históricos escolares e em seus corpos, para que fossem enviadas para lutar pela nação Alemã. “Três meninos nus foram individualmente examinados no piso frio. Cobriram a genitália com as mãos em conchas e tremeram como futuro” (Zusak, 2006, p. 358). Desse modo, aqueles meninos eram humilhados por passar por aquela situação, mas só se importava em honrar e saudar a Alemanha nazista de Hitler, pois se tornariam para eles uma nova classe de oficiais.

Outras características marcantes da Alemanha Nazista foram suas leis racistas contra os judeus. Conforme Butler (2008, p. 80) “Os judeus precisavam usar sinais de identificação nos braços; eram submetidos a trabalhos forçados em campos e outras instalações alemãs ainda em construção”.

“Eram proibidos de entrar em determinadas seções da cidade; sua comida era mais racionada do que da população polonesa. Estavam sujeitos ao terror e a violência constante; a maioria das sinagogas foram destruídas; milhares de judeus eram mortos todos os dias e por nenhuma razão aparente”. (BUTLER, 2008, p. 81).

Segundo Butler (2008, p.60) “Hitler institui um boicote aos produtos e lojas judaicas. Com gritos de Judah Verecke! (Morram, Judeus)”. A morte naquela época tinha trabalho dobrado, a Alemanha era transformada diariamente pela guerra e várias pessoas eram mortas violentamente pelos bombardeios.

Penso que as pessoas durante aquela época passaram por momentos de terror, não tinham liberdade de expressão e muito menos acesso a informações como temos hoje. As crianças e adolescentes não tinham direito de conviver com a educação, viviam em um campo minado e a qualquer momento poderiam perder seus pais, sendo mortos pelo exercito de Hitler.

O livro *A menina que roubava livros* nos mostra claramente isso, Liesell ainda menina, sem seus pais e seu irmão que havia morrido, se escondia durante a guerra por causa dos bombardeios e se segurou nos livros, só eles a levariam a outro mundo que ainda não conhecera, um mundo de fantasias e que a fazia lembrar de coisas boas como seu irmão, assim percebemos que os jovens de hoje vivem em uma realidade totalmente diferente que a vida de Liesell, não passaram por uma guerra muito menos pelo nazismo, mas podem aprender através dos livros e da leitura que as palavras podem levá-los a uma transformação de vida. Podendo, se tornarem futuros adultos capacitados para enfrentar as diversidades que a vida nos revela.

4. LITERATURA CLÁSSICA E DE MASSA

Segundo Sodré (1988, p. 75), “Literatura clássica: conjunto de obras reconhecidas como de qualidade superior ou pertencentes à “cultura elevada” por instituições (aparelhos ideológicos) direta ou indiretamente vinculados ao Estado (escola, academias, círculos especializados, etc.)”. Ou seja é a literatura que geralmente estudamos na escola, uma literatura reconhecida pela crítica, pelos membros que compõem a Academia de Letras, por estudantes letrados e professores.

Para Sodré, “o objeto essencial ou específico de toda literatura culta moderna é reestruturar recombinar as práticas linguísticas, contraditórias em toda sociedade, visando interpelar de uma maneira particular o sujeito da consciência” (SODRÉ, 1988, p. 24). Compreende – se assim, que na literatura clássica o autor produz em suas obras uma linguagem mais aprimorada com palavras peculiares da época em que vive e o meio que frequentam.

Segundo Casson (2006, p. 10), “alguns acreditam que se trata de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas um verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas”. Isso porque as escolas continuam a apresentar a literatura que vem há décadas no currículo escolar e não buscam inovar para despertar os interesses dos alunos e jovens leitores, pois a literatura clássica possui uma linguagem que menos atrai o aluno e exige um conhecimento e domínio de um vocabulário mais rico e com isso os alunos não têm prazer em ler e não se interessa em aprender a literatura clássica.

Todavia, seja por falta de referências culturais ou pela maneira como a literatura nos é retratada, ela se torna inacessível. Para eles, a literatura é um mistério, cuja iniciação esta fora de seu alcance. Não surpreende, portanto, que tome a poesia como um amontoado de palavras difíceis e tenham dificuldades em distinguir a ficção de outros discursos de realidade (CASSON, 2007, p. 11).

Esse relato de alguns professores, sobre a literatura, para Casson é necessariamente “indiferença e desconhecimento a respeito da literatura na escola” (CASSON, 2007, p. 11), pois bem a literatura faz parte das disciplinas escolares e os educadores devem estar preparados e ter conhecimento do assunto, pois a literatura é muito importante para o crescimento intelectual das pessoas, principalmente dos jovens, já que estimula o leitor a refletir e a ler criticamente sua realidade.

Segundo Sodré (1988, p. 75), “todo tipo de narrativa produzida a partir de uma intenção industrial de atingir um público muito amplo”. Considerada também como *best-seller*, é o mesmo que “narrativa de massa e *folhetim*”.

A literatura de massa é considerada por muitos críticos como subliteratura ou literatura de consumo. Pode-se incluir nessa literatura, o romance de terror, de ficção, policial, de aventuras, sentimental entre outros. Desse modo, as instituições de ensino, principalmente as acadêmicas, não valorizam esse tipo de literatura.

Com a literatura de massa, a coisa muda de figura. Não esta em primeiro plano a questão da língua nem da reflexão sobre a técnica romanesca. O que importa mesmo são os conteúdos fabulativos (e, portanto, a intriga com sua estrutura clássica de principio – tensão, clímax, desfecho e catarse), destinados a sensibilidade. É o mercado e não a escola que preside as condições de produção do texto. (SODRÉ, 1988, p.15).

A análise literária toma a literatura como um processo de comunicação, promove uma leitura que exige uma resposta do leitor, e esse aluno leitor entra na obra de diferentes formas, e permite que ele a explore de maneiras variadas. É somente quando essa interação ocorre de fato que podemos dizer que houve verdadeiramente uma leitura literária. Entendemos que ninguém nasce sabendo ler literatura esse processo se aprende na escola, que muitas vezes, não cumpre seu papel em fazer com que o leitor entenda essa magia de leitura compartilhada.

A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar

na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária (COSSON, 2006, p. 29).

Precisamos de um ensino que possibilite aos jovens usufruir plenamente do universo da leitura, viajando nessa magia de alma e coração.

Tanto a Literatura Clássica como a Literatura de Massa, são muito importantes para nossa formação de leitores. Cada uma, com sua forma específica nos ajuda a conhecer as obras nas diversas formas, cenários, tempos e espaços, com tudo isso, podemos pensar na obra como construtora de sentidos que valorizam o leitor, respeitando sua história de leitura.

O Livro *a Menina que Roubava Livros* pode ser adotada pelos professores como uma ferramenta a ser usada para a leitura, mesmo sendo considerada literatura de massa por críticos, professores e Instituições escolares, é um livro fascinante que chama o leitor e prende ao longo da leitura.

Cabe a nós, educador, motivar nossos alunos a lerem, respeitando sua preferência por literatura de massa ou clássica, e ao mesmo tempo contribuindo com eles na proposta de uma análise crítica sobre as obras, podendo de alguma forma subtrair a riqueza dela.

5. LITERATURA DE MASSA UM IMPORTANTE ALIADO NO DESENVOLVIMENTO DO ATO DE LER.

O Brasil no âmbito do ensino, os jovens geralmente não têm o hábito de ler e encontram professores muitas vezes acomodados e com idéias ultrapassadas, que empurram os alunos a leitura dos clássicos, tornando – se assim o ato de ler uma obrigação.

Os jovens não têm prazer com a literatura clássica, o estudante já começa a ler com má vontade, quando se depara com um português pouco usual no seu dia-a-dia, ele já considera o livro de literatura clássica maçante.

O texto não é comandado, portanto, por fatos reais da história, por conteúdos informativos ou pedagógicos que pretendam chegar como “verdadeiros” à consciência do leitor. A história irrompe das malhas do próprio texto, autônomo na geração de seu universo. Tal autonomia implica um distanciamento com relação ao real histórico, isto é, à realidade que vivemos cotidianamente (SOFRÉ, 1988, p.15).

Portanto a literatura clássica exige do aluno maior reflexão na leitura, por não fazer parte do contexto em que vive, e a linguagem e escrita é de natureza e fruto da própria imaginação do autor.

Já a literatura de massa chama atenção dos jovens, pois “não está em primeiro plano a questão da língua nem da reflexão sobre a técnica romanesca. O que importa mesmo são os conteúdos fabulativos” (SODRÉ, 1988, p.15). Isso quer dizer que a literatura de massa poderia ser usada nas escolas como incentivo de leitura, pois os jovens se prendem a ela por fazer parte da realidade que vivemos em nosso cotidiano. Mas infelizmente a maioria dos professores de língua portuguesa, ainda estão presos ao livro didático, com uma visão conservadora e também por falta de conhecimento das obras tanto clássica como de massa.

Conforme Sodré (1988, p. 06) “a literatura de massa, ao contrário, não tem nenhum suporte escolar ou acadêmico: seus estímulos de produção e consumo partem do jogo econômico da oferta e procura, isto é, do próprio mercado”. Por essa razão as instituições escolares e educadores não adotam os livros chamados como literatura de massa, sendo caracterizado como obra de menor valor cultural.

Entretanto afirma Sodré (1988, p.16) que “a presença determinante do mercado não quer dizer que o texto de literatura de massa não possa fazer crítica social”. Assim a literatura é um processo de comunicação e exige uma resposta e interação do leitor, entendemos que ninguém nasce sabendo ler literatura esse processo se aprende na escola. O ideal seria o professor incentivar os alunos a fazerem o uso da literatura de massa dentro da sala de aula, fazendo com que ele se torne futuros leitores críticos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco, a importância da leitura, e como ela pode mudar a vida das pessoas, levando a pessoa a viver e compreender o mundo a sua volta. A história da menina que viveu em pleno nazismo, em meio uma guerra, sem seus pais, sendo adotada, vivenciando a morte três vezes e que encontra refúgio nos livros é extremamente comovente, pois nos leva a reflexão de esperança e uma vida melhor por meio dos livros, ou seja, das palavras. São as palavras que nos transforma em verdadeiros cidadãos fazendo parte de uma sociedade letrada.

A leitura transforma, e os jovens estão distantes da realidade literária, pois ao realizar a pesquisa constatamos que os professores precisam trazer a realidade da leitura para seus alunos. Percebemos que os educadores estão acomodados com os livros didáticos e a literatura clássica, porque assim é mais fácil ensinar aquilo que já está no livro didático de literatura. Por isso os alunos não são estimulados para lerem a literatura de massa.

Pensando nisso, nos levou a refletir que os alunos se afastam da literatura clássica e devora a literatura de massa, por relatar muitas vezes histórias próximas a sua realidade, por isso as instituições escolares deveriam reconhecer essa literatura de massa como um importante aliado no desenvolvimento do ato de ler.

7. REFERÊNCIAS

BUTLER, Rupert. **A Gestapo: A História da Polícia Secreta de Hitler**, São Paulo: Escala, 2008.

CASSOL, Rildo. **Letramento Literário**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MAIA, Raul. **Curso Globalizado do Estudante: 1º e 2º graus Concursos e Vestibulares**. Ed. 1998, DCL- Difusão Cultural do Livro, São Paulo: 1998.

Revista Veja, **A Verdade de Bento XVI**, São Paulo, Editora Abril, ano 43, nº 39, p. 28 – 29, maio 2007.

SODRÉ, Muniz. **Best-Seller: A literatura de Mercado**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

www.brasilecola.com/historiag/nazismo: acesso em 09/05/2010

www.pensador.info › autores › adolf hitler: acesso em 09/05/2010

www.wikipedia.org/wiki/Nazismo, acesso em 09/05/2010

ZUSAK, Markus. **A Menina que Roubava Livros**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

MEMORIAL: CULTURA E SABERES

¹¹Jéssica Aline Miranda de Souza Aguiar

INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado trata-se de um dossiê nele venho apresentar o meu memorial que destaca alguns fatos e episódios marcantes da minha vida escolar e familiar. O mesmo faz parte do trabalho de Conclusão do curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Neste sentido, este memorial abrange fatos de três períodos da minha vida: a infância, a adolescência e a juventude, até a entrada na graduação. Entretanto, relato apenas as memórias mais significativas para a minha Formação acadêmica educacional.

1.A CAMINHO DA GRADUAÇÃO

Este é o meu memorial, a parte primeira do Dossiê de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. De acordo com dicionário online¹² memorial tem o significado de: Obra literária na qual o autor (ou um dos personagens) evoca fatos a que tenha assistido ou em que tenha tomado parte; memórias: o "Memorial de Aires", de Machado de Assis.

Bossi (1995:55) nos apresenta que memória ou rememoração, não é uma tarefa fácil, pois "Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é um sonho, é trabalho".

Neste sentido, este memorial abrange fatos de três períodos da minha vida: a infância, a adolescência e a juventude, até a entrada na graduação. Entretanto, relato apenas as memórias mais significativas para a minha Formação.

1.1 INFÂNCIA

11 Licenciatura em Pedagogia /UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso e Especialização em: Docência na Educação Infantil/UFMT– Universidade Federal do Mato Grosso

12 Disponível em: <<http://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 31 nov. 2010.

Nasci no dia 12 de Janeiro de 1989. Minha mãe me influenciou muito na pessoa que sou hoje e na minha educação.

Ela sempre ressaltava a importância da educação, dizia que sem o estudo não somos nada, pois isso é o bem maior que temos e ninguém tira. Ela era empregada doméstica, gastava o seu dinheiro todo comigo, lembro-me que ela não gastava nada com ela, era a minha avó quem cuidava de mim enquanto ela trabalhava, fui criada pela minha mãe e os meus avôs maternos, não conheço o meu pai.

Aos três anos de idade, segundo minha mãe, eu adorava rabiscar paredes, perguntar sobre as coisas, aliás, nessa fase ela fala que eu era muito curiosa, foi nessa fase que aprendi a cantar algumas músicas infantis como “atirei o pau no gato, ciranda cirandinha e um elefante incomoda muita gente”, imagine uma criança cantando essas músicas todos os dias. Com quatro anos lembro-me que eu ia passear com minha tia Fátima, e adorava, me encantava ver as crianças indo e saindo da escola. Recordo-me de um dia que fomos à escola Maria Eunice, ver quando iria começar as matrículas para o ano seguinte, e eu não queria ir embora, pois já queria ir para sala da “tia”, foi com muita dificuldade e conversa que, minha tia me convenceu a ir para casa.

Iniciei minha educação escolar em 1994, recordo-me das crianças chorando querendo voltar com suas mães e eu ali muito feliz de ter chegado minha vez de ir para escola. Minha primeira professora era uma pessoa muito carinhosa, alegre, sempre com um sorriso ela nos recebia, o nome dela é Regina, foi no momento em que eu a conheci que tive o desejo de ser professora. Minha tia era quem me buscava na escola, a minha mãe chegava por volta das 20h00min horas em casa, mesmo cansada ela todos os dias olhava o meu caderno e me ajudava nas tarefas, foi a minha mãe que me ensinou a ler, o meu primeiro ano na escola foi maravilhoso.

Em 1995 eu fui para a escola EMEB Tancredo de Almeida Neves, lá a professora também era muito carinhosa ela se chamava Jussara, lembro-me que ela queria que eu fosse para a 1ª série, pois eu já sabia ler e estava mais avançada que as outras crianças, mas a minha mãe não quis, pois ela queria que eu vivesse todas as etapas de série em série e não achava necessário.

Na 1ª série a professora se chamava Vilma lembro-me que ela já não tinha muita paciência para ensinar, estava sempre irritada, e não podia ouvir nem sequer um “pio”, o seu método de ensino era o tradicional. Segundo Mizukami o adulto na concepção tradicional é considerado como um ser acabado, “pronto” e o aluno um “adulto em miniatura” que precisa ser atualizado. .O ensino será centrado no professor. “O aluno somente realiza prescrições que lhe são estabelecidas por autoridades exteriores”.

Certo dia na aula da professora Vilma, uma amiguinha de sala estava conversando muito e a professora chamando a sua atenção, mas a menina não ligou então ela foi até a cadeira em que a mesma estava e enfiou o giz em sua boca. Foi naquele dia que eu construí uma imagem negativa da professora Vilma, mesmo assim eu continuava a gostar de ir para escola.

Na 2ª série a professora se chamava Olga ela já devia ter seus 52 anos, lembro-me que eu gostava muito de suas aulas, recordo-me que eu não tinha muito zelo com o meu caderno e um dia ela pegou o meu caderno e mostrou para a turma falando de como não devia ser um caderno e, mas algumas coisas de que não me lembro, eu chorei muito, a minha mãe comprou outro caderno para mim e conversou para eu ter mais capricho e depois foi conversar com a professora, pois ela deveria ter conversado com ela antes e comigo com “jeito”, pois criança se sente magoada quando a pessoa não sabe conversar, a professora pediu desculpas, mas eu aprendi de uma maneira muito chata como ter cuidado com as minhas coisas.

Na 3ª série eu não me lembro o nome da professora, mas recordo-me que ela era uma professora ótima, disciplinada e doce, as suas aulas eram com muita participação de todos os alunos, nós tínhamos regras na sala e a adorávamos, todo dia ela tinha um aluno que a ajudava a escrever, a organizar brincadeiras e assim todos se envolviam em suas aulas, este foi o ano que mais gostei de estar na escola. De acordo com a revista eletrônica saberes da educação “Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. Mauco (1986) comenta que “a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança”. Acredito que essa professora não conhecia a educação afetiva, mas mesmo assim a praticava.

Na 4ª série a professora se chamava Vânia, ela era muito elegante e séria, as aulas eram muito cansativas, e não víamos à hora de ir para casa , quando a aula terminava era um

alívio, saíamos correndo. Mas um dia ela começou a mudar a sua estratégia de ensino, sempre exigindo que nós participássemos, ela começou deixar as aulas, mas envolventes, toda semana ela tinha alguma dinâmica na aula, nos levava para aulas de campos, recordo-me que na metade do ano os alunos faziam fila para conversar com ela, para mostrar os deveres de casa, cada um querendo mais atenção dela, tivemos a formatura da 4ª série graças ao esforço dela, terminei a primeira etapa da minha educação escolar na escola EMEB Tancredo de Almeida Neves.

1.2 ADOLESCÊNCIA

Na 5ª série eu fui para a escola estadual Prof. Ranulpho Paes de Barros, onde quem dava aulas eram as professoras Nivanil, Waldirene e o professor João Batista, mas conhecido como JB, eu gostava muito das aulas deles, na 5ª série as atividades foram ficando mais complexas, mas os professores explicavam muito bem, e não deixavam dúvidas e para quem tinha dificuldades eles davam aulas de reforço, recordo-me que foi na 5ª série que criei uma maior autonomia e segurança, segundo Kamii: "A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas", foi nessa fase que comecei também a ir sozinha para escola, foi um pouco triste no começo, pois eu sempre ia com a minha prima Mayara, mas ela ainda estava na escola Tancredo e só mudaria de escola no ano seguinte.

Na 6ª série, foi um período muito difícil para mim, pois a minha mãe estava em depressão, e com esse ocorrido fiquei muito prejudicada na escola, estava dispersa nas aulas não conseguia prestar atenção de maneira nenhuma, constantemente só pensava em minha mãe. De acordo com o artigo Família e Escola, "Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família)". Pode-se dizer que a família influencia muito o comportamento e desenvolvimento da criança e a escola deve estar preparada para perceber, identificar e lidar com os "problemas" dos mesmos, estes causados em ambientes familiares.

No final do ano, com muita conversa da minha família e atenção dos professores eu consegui passar de série, recordo-me da minha tia Graça que morava em São Pedro da Cipa interior de Mato Grosso, indo visitar a minha mãe em casa para saber o que tinha acontecido, minha tia Graça queria que eu fosse morar com ela, pois dizia que minha mãe estava sem

condições de ficar comigo do jeito que estava, acabei indo morar com ela e minha mãe ficou morando com a minha tia Fátima.

Na 7ª série foi um pouco difícil me adaptar na escola em que eu estava por não conhecer ninguém, saudades da minha mãe, porém com o passar do tempo fui começando a gostar da cidade, da escola e assim foi ficando mais fácil conviver ali, eu estudava na escola Estadual Irmã Miguelina Corso, os professores eram muito simpáticos e explicavam muito bem às matérias, eu gostava mais da professora de Matemática ela se chamava Nilva, como ela explicava as atividades bem e ao mesmo tempo sabia ser doce, nela me vi novamente a vontade de ser professora ela foi à professora que mais me marcou positivamente.

Na 8ª série foi um ano maravilhoso, já conhecia a maioria das pessoas, já gostava muito daquela cidade, na escola as matérias eram bem explicadas tive o prazer de ter aula novamente com a professora de Matemática Nilva, eu era a melhor aluna de matemática, minhas notas eram só 9 e 10.

No final do ano passei de série, e em dezembro minha tia começou os preparativos para minha festa de 15 anos, que seria em janeiro, vieram todos da minha família para a festa, passados alguns dias da festa ocorreram uns problemas e minha mãe me trouxe de volta para Cuiabá, foi um pouco difícil para mim, pois já amava aquela cidade, as pessoas, a tranquilidade que era ali, mas me acostumei de novo aqui.

1.3 JUVENTUDE ATÉ O FINAL DA GRADUAÇÃO

No 1º Ano fui para escola Ulisses Cuiabano, gostei muito da escola, gostava muito das aulas com exceção de uma a de Matemática, pois diferente da professora Nilva a professora não explicava direito e era muito nervosa não sei como eu passei dessa matéria, uma vez que não entendia nada do que ela explicava, e acho que o problema era com ela, já que todos não entendiam, foi nesse ano que a matemática se tornou o “terror” para mim, entretanto aprendi muito com as outras matérias e passei para o 2º Ano.

No 2º Ano voltei para a escola Prof. Ranulpho Paes de Barros, onde comecei a estudar no período Noturno, uma vez que eu queria arrumar um emprego para poder ser um pouco independente, consegui arrumar um emprego de babá, foi nessa fase que descobri que amava as crianças pequenas, trabalhava o dia inteiro e a noite ia para escola, eu adorava a menina

que cuidava o nome dela é Maria Fernanda, neste ano arrumei um namorado também e “matava” muitas aulas para poder ficar com ele, isso me prejudicou muito, pois me lembro que no final do ano eu precisava de 10 de português, 9 de matemática e 8 de física para poder passar de ano, recordo-me de todos os alunos indo embora mais cedo devido que já estavam despreocupados com as notas e eu ali estudando muito pegando as matérias perdidas para não ficar retida, pois um ano perdido é muito, com muito esforço consegui tirar as notas de que precisava e passei de série.

No 3º Ano eu mudei novamente de escola onde comecei a estudar no Presidente Médici no período noturno, as aulas eram muito proveitosas, só que a escola tinha um ambiente muito pesado, onde havia drogas, acho que até sexo acontecia ali, pois eram encontradas várias camisinhas na quadra de esportes, entretanto não me deixei ser influenciada por algumas más companhias, eu ia bem às aulas, quando no meio do ano, eu terminei o namoro e estava muito mal, recordo-me de uma colega de sala que sempre me chamava para sair, comecei a faltar às aulas para sair com ela, no final do ano eu estava mal em várias matérias das ciências exatas, recordo-me que faltou meio ponto para me passar de matemática, mas a professora não me passou, e no começo do ano tive que fazer um provão, contudo terminei o ensino médio, não tive mais contato com a minha colega depois do término das aulas.

Aos 17 anos eu continuava a cuidar da Maria Fernanda, minha patroa começou a pagar o cursinho pré-vestibular para mim no CIN (Colégio Isaac Newton), só que eu estava muito indecisa em relação ao curso que iria escolher, a única certeza que eu tinha era que amava cuidar de crianças, e tive ótimas professoras como inspiração. Porém, segundo Angotti, não basta só gostar de criança, vai muito além, o educador tem que ter formação, é indispensável o conhecimento teórico. Deste modo, o educador tem que estar preparado para organizar o tempo e o ambiente em que a criança está, e para aprender isso é necessário, é de suma importância, entender o desenvolvimento da criança, conhecendo e compreendendo essas etapas através da teoria, ou seja, de todo o preparo que tem um curso superior.

No final do ano com 18 anos prestei o meu primeiro vestibular, para o curso de Pedagogia. Pedagogia é um curso que eu não sabia o que era o que de fato faziam esses profissionais, fui entender realmente ao entrar no curso.

No primeiro ano de curso engravidei do Heitor, hoje com quase 2 anos, ele foi minha maior inspiração para continuar o curso. Estou tendo a ajuda do meu companheiro Thiago (Amor da minha vida) para continuar estudando, pois logo que Heitor nasceu eu parei de cuidar de Maria Fernanda, foi meio difícil para mim, ficar totalmente dependente dele e ter parado de cuidar da Maria Fernanda, uma vez que cuidava dela já a 3 anos e alguns meses.

Ao longo decorrer dos três anos estudando no curso de Pedagogia, acredito que posso dizer o que faz um Pedagogo, primeiramente ama a sua profissão, pois é uma profissão cheia de desafios. Pedagogo prepara o aluno para as etapas da vida, o início é a base de tudo, ele educa, cuida, disciplina, impõe limites, brinca, ensina, são tantas coisas, atitudes, que irei aprender ao longo da minha futura profissão.

O quarto e último ano de curso foi o ano que marcou minha trajetória e acredito que jamais me esquecerei dessa etapa, pois durante este percorrer desta longa jornada no curso de pedagogia foi o ano em que ocorreu o nosso tão esperado estágio Supervisionado II.

Confesso que no início do estágio, foi um pouco difícil para eu estar pontualmente nos horários até mesmo por causa da distância, quase nunca almoçava antes de ir para o estágio, entretanto o sentimento de querer concluir essa etapa do curso e o carinho pelas crianças me davam forças para continuar. Acredito que o envolvimento da professora Regente Jucineith Maria da Silva comigo e com a Aline foi fundamental para que desenvolvêssemos um bom trabalho. Considerando a minha pouca experiência como professora acredito que pude desenvolver uma boa regência, pois percebi que de modo geral as aulas foram muito positivas e produtivas. As crianças se mostravam muito empolgadas com a nossa presença em sala de aula o que nos deixava a cada dia mais confiante para ministrar as aulas, elas se empenhavam em participar das atividades, prestavam atenção no momento em que se pedia o que ajudou muito o nosso trabalho, é claro que sempre tem um ou dois que tem que falar mais vezes, porém qual seria a graça se não tivéssemos um pouco de trabalho (risos).

Só me resta agradecer muito a minha parceira de sala de aula Aline, pois reconheço que sem a ajuda dela seria muito difícil realizar o estágio, sobretudo, na fase de regência. Sem dúvida essa parceria e a interação que se constituíram entre nós foram muito importantes para o nosso bom desempenho. Nos momentos de regência, uma auxiliava a outra no que era possível, acredito que pudemos superar muitas dificuldades durante a regência, acredito que

alcançamos o nosso objetivo que era proporcionar para as crianças pelo menos um pouco do que aprendemos durante esses quase quatro anos de curso, podemos passar muitos valores para elas. Deste modo, vi o quão é a importância do planejamento, que é através dele que podemos determinar o tempo em que a criança fica na escola e como é importante determinar os objetivos de uma atividade por mais simples que essa seja, pois tudo que é feito na escola tem um porque de estar sendo feito. O ato de planejar é um dos momentos mais importante para o professor é um momento de reflexão, pois o planejamento é a base para a criação de boas aulas. O docente deve fazer uma análise crítica, se preocupando com “o que deu certo”, “o que deu errado”, “para onde quero ir”, “como chegar lá”, entre outros questionamentos antes.

Sob essa ótica a atividade que mais me deixou envolvida e significou muito para mim foi à metamorfose da borboleta, pois eu não me lembro de ter vivenciado nem uma experiência deste modo na infância e como foi um período de total transformação para mim, devido eu chegar ali “crua” sem ter tido nem um contato como professora em sala de aula, a cada dia que eu via a lagarta se transformando era mais um dia que eu me transformava, pois aprendia em sala, aprendia com os meus erros e com as principais “personagens” desse relato as crianças, nossa como são inteligentes e curiosas e nos surpreendem cada ano que passa. Acredito que eu tive uma grande transformação no período da regência, para mim vale ressaltar como foi semelhante à metamorfose (transformação) da borboleta com a minha transformação, basta do professor querer ser uma lagarta ou se transformar em uma linda borboleta, pois o professor aprende mais a cada dia que está em sala de aula.

Ao analisar e refletir sobre a regência percebo o quão foram poucas as dificuldades que tive perto dos meus aprendizados, das minhas vivências, como foram positivos os resultados alcançados não só comigo, a Aline, a professora Regente Jucineth Maria da Silva mais com as crianças que eram o objetivo central desse episódio da minha vida, aconteceram tantas coisas e fatos que jamais esquecerei alunos que me marcaram positivamente e levarei sempre em minhas memórias, vi a importância do lúdico na vida criança, não ultrapassar as etapas com elas deixar as mesmas a serem criança.

Acredito que foi de grande valia o curso ter nos proporcionado o estágio, a prática, vejo que hoje estou muito mais preparada para ministrar uma sala de aula, e como foi importante a prática, pois como eu aprendi, e vejo que o professor sempre está aprendendo a

cada dia, sempre está aberto a novas possibilidades e eu estarei. Eu quero ser uma professora que contribua com cada criança que passar pela minha vida não só meus futuros alunos mais todos que estiverem ao meu alcance que eu possa ajudar, quero ser uma professora que contribua para uma educação de qualidade, pois só assim poderei ajudar na transformação de um País melhor e de cidadãos justos.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Escrever este memorial foi muito importante para mim, pois pude reconstruir e repensar nas minhas lembranças, de modo significativo para a minha formação, compreendendo fatos que antes de entrar no curso de pedagogia eu não compreendia.

Neste sentido, ao relatar aqui fatos que considero importantes na minha vida, percebo o quão é importante a presença da família no desenvolvimento da criança e o quanto ela foi importante em minha vida. Compreendo também a importância da afetividade dos professores para com os alunos, posso citar isso por experiência própria, segundo a teoria Walloniana o meio, tanto físico como social em que a criança vive é muito importante, exercendo uma grande influência no desenvolvimento da mesma. É importante que o professor entenda o papel da afetividade na vida do aluno. Por fim, tenho certeza de que ao concluir o curso de Pedagogia me inspirarei nas Professoras Nilva e Regina para exercer a minha profissão, deixando “marcas” positivas nos meus futuros alunos, pois elas foram às de fato que mais me marcaram positivamente.

3. REFERÊNCIAS :

Disponível em: <<http://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 31 nov. 2010.

MARTIN, José L. D. La **Organización del tiempo em la educación infantil**. *Aula* ,n.47, febrero, p.53-59.1996.

MITJÁNS MARTINEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação**/ Albertina Mitjás Martínez; tradução Mayra Pinto – Campinas, Sp: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Educação e Redução**. Petrópolis. *Presença Pedagógica* v.2 n.8 mar/abr 1996

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM; RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

13 Kilza da Silva Sousa

RESUMO

Este artigo busca mostrar a importância da afetividade na relação professor/aluno e sua influência da aprendizagem. Objetivando refletir o resultado para uma relação de suma importância entre professor-aluno a atender os anseios dos alunos na sua aprendizagem e acima de tudo para ser feliz na vida familiar, social e em sua vida profissional. Afetividade é se preocupar com seus alunos é reconhece-los como indivíduos autônomos em busca de sua identidade. Esta relação é uma condição do processo ensino/aprendizagem, ela impulsiona e dá sentido ao processo educativo. É nesta perspectiva que os valores éticos e morais constituem a base da formação humana em primeiro lugar. Assim, surgir a necessidade de um olhar na afetividade do professor para com seu aluno é primordial e extremamente evidente em nossa atualidade que os alunos estão sedentos de carinho, afeto, atenção e principalmente de amor.

Palavras chave: Afetividade, aprendizagem, professor, aluno

ABSTRACT

This article seeks to show the importance of affectivity in the teacher/student relationship and its influence on learning. Aiming to reflect the result for a relationship of paramount importance between teacher-student to meet the wishes of students in their learning and, above all, to be happy in their family, social and professional life. Affection is caring about your students and recognizing them as autonomous individuals in search of their identity. This relationship is a condition of the teaching/learning process, it drives and gives meaning to the educational process. It is in this perspective that ethical and moral values form the basis of human formation in the first place. Thus, the need to take a look at the teacher's

affection towards his/her student emerges is essential and extremely evident in our cur situation that students are thirsty for affection, affection, attention and, above all, love.

Keywords: Affection, learning, teacher, student

1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no Ensino Fundamental, com alunos do 7º ano de em uma Escola Estadual Angelina Franciscan Mazutti, (faixa etária 9 e 12 anos). Os alunos desta fase necessitam de uma maior atenção, pois estão no início de sua construção de criticidade, no metabolismo hormonal, o afeto, o amor, o respeito a individualidade de cada, estimula a uma maior motivação para suas vidas, tendo importância no comportamento, na autoestima diante das adversidades que a vida social, familiar, profissional venha apresentar. A afetividade ela é um fator primordial na trajetória do ensino, onde o educador com seus conhecimentos irá conquistar esse aluno para que possam se relacionar no processo de seu aprendizado, as ações e reflexão do professor, será cada vez mais essencial para seu trabalho. O aprender e fazer que o aluno possa despertar seus interesses, de poder navegar no mundo do saber, em que o mesmo conheça sua capacidade, e possa na sua caminhada formar suas críticas construtivas e opiniões. A cultura desse aluno deve ser respeitada, seu comportamento é influenciado por esse vestígio cultural, em que ele está inserido, por vezes chegará até o espaço escolar retraído, com medo do novo, mais nesse momento o professor será o seu grande orientador, desse novo em que ele não está talvez acostumado, a família também e o laço afetivo desse aluno, dentro do ambiente escolar, juntos possam trabalhar para que esse laço afetivo tenha força e desenvolva para seu resultado ser positivo.

Sou professora da Rede Pública Estadual de Ensino no fundamental II, atualmente estou atuando em uma escola pública e durante alguns anos inserida no contexto da sala de aula, venho observando o comportamento dos alunos e mediante estudos realizados fica cada vez mais claro que numa sala de aula está cada vez mais presente a complexibilidade e a diversidade. Muitas vezes podemos descortinar antipatias, alegrias, conflitos, medos, rejeições, carinhos, interesses e desinteresses.

Referente de todos estes sentimentos, fica cada vez mais claro que faz se necessário uma maior atenção, uma verdadeira troca de experiências e afetividade. Há momentos em que o ambiente da sala de aula se transforma em uma pequena repressão, administrada sob o olhar

atento do professor que se encarrega de ser o que conduz, o que tem o poder da palavra do agir e do reagir diante do aluno que na maioria das vezes só está precisando de uma palavra de afetividade ou mesmo um olhar sensível do seu mestre. Este perfil se dá por conta de diversos fatores como, por exemplo: a falta de atenção, de amor, até mesmo a falta de limites que os alunos trazem consigo, e das dificuldades do professor em lidar com tais questões, pois, o aluno tem buscado no seu professor exemplo de vida e principalmente carinho, valorização de sua particularidade. Neste trabalho mostrará a importância desse aluno na escola, a didática desses professores que possa ter diante esta clientela, a relação da afetividade entre ambas as partes, para seu desenvolver na aprendizagem.

O processo de aprendizagem pode ser transformador quando professores-alunos, buscarem conhecimentos mútuos de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças. Sendo assim o conhecimento é o processo modificador da trajetória do indivíduo, preparando este para a sociedade em que está inserida, sua história é construída de vivências culturais E SOCIAIS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AFETIVIDADE:

Ao se falar em afetividade pode-se dizer que esta abrange um campo muito vasto, com diferentes formas de pensar, e agir, entendida como a ciência que trabalha com emoções e sentimentos no ramo da psicologia. Segundo Ferreira afetividade é:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Ele nos dá coragem, motivação, interesse, e contribui para o desenvolvimento do ser. Durante toda a nossa existência, muitos acontecimentos fazem parte da nossa consciência; são as nossas experiências de vida. Essas experiências podem ser agradáveis ou não e é por meio do

afeto que aprendemos essas informações. Todas as relações familiares, profissionais ou pessoais são permeadas pela afetividade, em qualquer idade ou nível sociocultural. (1999, p. 62).

Nessa perspectiva pode-se dizer que o homem em sua totalidade necessita constantemente do outro para estabelecer suas relações. Ainda assim a afetividade diz respeito a nossa experiência de vida, experiência essa que os alunos carregam destes pequenos até a vida adulta.

Em se tratando do educando, este vem para a escola com uma bagagem de conhecimentos já existentes em sua vida social, e, ao chegar na escola se depara com outras fontes de conhecimentos sistematizadas em que o professor como mediador assume o compromisso de ser o interlocutor desse processo.

Assim sendo, o professor muitas vezes se preocupa em dar conta do conteúdo da grade curricular sem perceber que em alguns casos o aluno não tem condições psíquicas de aprender o conteúdo ministrado em sala, pois o mesmo necessita de suporte afetivo, em outras palavras, de uma boa conversa com alguém que lhe inspire confiança, neste caso o professor.

Vale ressaltar que a vida do aluno não se resume somente na escola, este por sua vez tem emoções manifestadas em várias instâncias, por isso faz se necessário o professor ter a sensibilidade para perceber o que está acontecendo em sua volta para a partir daí ter a liberdade de aproximar do aluno e conhecê-lo melhor, saber o que está acontecendo para poder ajudá-lo. Nesse momento professor e aluno iniciará um elo de afetividade que nas palavras de (Taira (2001):

A relação entre o professor e o aluno depende fundamentalmente do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir no nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre os seus conhecimentos e deles “O desenvolvimento cognitivo implica necessariamente no desenvolvimento da afetividade”.(ALMEIDA,2002,p.48)

Nesse contexto, professor começa a ganhar a confiança do aluno, onde o mesmo irá ver na pessoa do professor um amigo, se é que posso dizer assim, pois ambos construirão uma nova relação, podendo assim fortalecer os vínculos afetivos que os norteiam.

Nesse sentido, pode-se dizer que o aluno assume o papel de um sujeito comprometido não só com a aprendizagem, como também sua conduta ética, pois ele pode ver no professor um referencial para sua transformação social e cultural. Outrossim, a afetividade nas palavras de Piaget nada mais é que:

(...) a afetividade constitui a energética das condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas as estruturas. Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte, na qualidade de móveis, fatores afetivos: mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta, é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquelas em consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irredutíveis. (ARANTES, p.77,2002).

Nestes termos, pode-se entender que é por meio da afetividade que se determina como o sujeito vai se portar. Exemplo disso é quando o professor chega em sala e não é nada cordial com os alunos, o comportamento dos mesmos se torna mais tenso para sua convivência em sala de aula em ambas as partes, impossibilitando esse vínculo que é de extrema importância no decorrer do ensino aprendizagem.

Isso gera no ambiente sala de aula um transtorno para todos, pois ao mesmo tempo que não é cordial com um aluno ele pode bloquear a turma toda, onde os alunos não se sintam em liberdade para perguntar ou até mesmo dialogar com o professor, por isso deve-se tomar cuidado com a conduta que se tem no ambiente escolar e fora dele.

Vale lembrar que, a conduta do educador reflete direta ou indiretamente na vida do educando, pois este vê nele um exemplo a seguir. Nesse compasso, o professor deve buscar meios pedagógicos que possa transparecer em seu trabalho.

O aluno pode ver no professor a presença afetiva do pai ou da mãe, por este e outros motivos torna-se imprescindível que professor tenha a flexibilidade da memória afetiva, pois, o aluno muitas vezes não tem ou não recebe isso em casa dos pais e busca no professor suprir essa necessidade a tal ponto que chega a compartilhar experiências agradáveis e desagradáveis, que acontece em sua vida. Segundo Vasconcellos:

“O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de

organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.). (2003, p. 77).

E o educando para Paulo Freire:

“precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (2003, p. 47).

Nessa Linha de pensamento o aluno deve sentir a necessidade de atuar na realidade conhecida, em outras palavras, de ser um agente que compreenda seu papel na e para a sociedade, tendo em vista que o sujeito professor- aluno tenha a tomada de consciência de que um precisa do outro no sentido amplo da palavra. Nessa relação de convivência, ambos devem aprender a ser a fazer e a ter essa dinamicidade da relação professor e aluno como um todo em que os alunos se sintam à-vontade para aprender a realidade aprendida.

2.2 A PRÁTICA AVALIATIVA DEVE ESTAR COERENTE COM A PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DO SABER E ACIMA DE TUDO DO RESPEITO AO ALUNO

Muito se fala em avaliação, esta pode ser entendida como processo de ensino e aprendizagem que se constitui na prática pedagógica dos docentes. Do latim *repetitio mater studiorum* que significa, “a repetição é a mãe da aprendizagem”. Em outras palavras é a repetição da repetição. De tanto falar o aluno repetia e memorizava, mas não aprendia, ou seja, só repetia as palavras sem dar o direito do ato de pensar.

Esse pensar diz respeito a entender, a compreender, a ser capaz de reaprender, ou seja, de dizer ou explicar com suas palavras o que entendeu. Esse termo vem sendo estudado há muito tempo, passam-se anos, e continua sendo objeto de estudo devido sua complexidade no sentido amplo da palavra. Sabe-se que existem vários tipos de avaliação, exemplo disso a

avaliação do comportamento, das pessoas, da comida, do transporte e assim por diante, porém o que está em questão neste trabalho diz-se da avaliação do processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar. Nesta linha de pensamento, avaliar é atribuir valor a algo ou alguém, ato de avaliar. Nas palavras de Perrenoud (1999);

“à avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico”.

A luz dessas reflexões entende-se por avaliação da aprendizagem um mecanismo norteador que mede no decorrer do ensino as habilidade e competências do educando no contexto geral. Não se avalia o educando somente por meio de prova, mas sim durante todo trajeto escolar, até porque o sujeito aluno e professor não são avaliados só no ambiente escolar. Assim, a avaliação se dá em toda história de vida da qual o sujeito está inserido, em outras, palavras ela vai além do ambiente escolar por assim dizer.

Sendo assim, avaliar não se restringe somente ao ensino aprendizagem, o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender, mas sim toda uma gama de repertório que o constitui e se consolida na e para a vida do educando.

Nesta perspectiva avaliar é: nas palavras de Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”

Assim, não podemos desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor. O processo de ensino/aprendizagem é muito mais complexo que isso. Outrossim, a avaliação deve ser pautada em resultados que apresentam sustentação para o ato avaliativo, haja vista que ao avaliar o aluno, o professor também faz uma autoavaliação do processo de ensino aprendizagem que adotou como mecanismo para poder ensinar de forma produtiva. Há, no entanto uma questão que merece atenção redobrada, diz se do mundo da tecnologia, onde o celular, um dos maiores vilões desta era vem colocado em cheque sobre o ensino aprendizagem em alguns casos, cujo uso do celular e outros meios de tecnologia vêm tomando lugar de destaque nas salas de aula e interferindo de forma negativa no ensino aprendizagem, o que vem dificultando o processo avaliativo em sala de aula.

O que se tem percebido é que esses recursos tecnológicos não estão sendo bem administradas por ambas as partes, escola e família, fator de extrema preocupação por despertar maior interesse nos educados devido à multiplicidade de informações que lhes são conferidas. No entanto, se a escola oferecer suporte necessário para o professor em relação aos meios tecnológicos, por exemplo, as salas de aulas bem equipadas com TV, DVD, internet, acredita-se que o ensino se torna bem melhor, pois oferece melhores condições de trabalho ao educador e mais diversidade nos estudos e fontes de pesquisas para o educando usufruir de forma consciente e conseqüentemente a avaliação com bons resultados. Segundo em suas palavras Moran:

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A Internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantânea, os sites de relacionamentos (2000, p.53).

Assim, avaliar atinge um grau bem mais complexo do que uma mera nota (avaliação somativa) ou um conceito a respeito do ensino, vai além. Avaliar é permitir conhecer o sujeito aluno como um sujeito carregado de uma bagagem sócio histórico e cultural que emerge e se aglomera a outras esferas do saber, do fazer e do ser como um todo, formando uma corrente inesgotável de conhecimentos adquiridos durante sua trajetória de vida.

A avaliação são ferramenta importante para definir o caminho a ser seguido pelo professor, onde ele encontrara meios que possam auxiliar seu aluno no seu processo ensino aprendizagem. Para recuperar um aluno o professor precisa saber o que ele não sabe, quais seriam as dificuldades que ele está apresentando, para isso precisa fazer uma boa avaliação. O trabalho da avaliação é a investigação por parte do professor, ele tem que investigar concretamente o que é, que seu aluno não sabe. Neste caminho de investigação ele deparará com formas que poderá ajudar esse aluno, no seu processo de aprendizagem, o professor buscara métodos que possam transformar o aprendizado do educando em bons resultados. E com isso estará criando uma aproximação mais afetiva entre ambas partes. Podemos afirmar segundo (LUCKESI, 2005):

Tal momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e

aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia.

Diante o exposto avaliação torna um instrumento em que o professor terá um resultado, e por isso que a investigação é essencial nessa busca de conhecimento, tornando a prática do professor mais eficaz, para isso ele precisa observar se está tendo resultados alcançados. Alguns anos atrás avaliação era classificatória onde o educando era submetido a fazer um exame testando seus conhecimentos era como se fosse uma seleção quem aprendeu prosseguia para frente, quem não aprendeu era retido ou reprovado, isso permaneceu na educação ocidental aproximadamente no século XVI ao XX, esse sistema de avaliação era um modelo classificatório, onde o conhecimento do aluno era passado por uma seleção, e assim alcançado a pontuação necessária poderia passar para série seguinte. Tanto o aluno e professor não tinha outra opção a não ser aceitar esse tipo de avaliação.

O educador não tinha uma aproximação com o aluno, não mantinha um contato para analisar outros mecanismos positivos que o aluno poderia ter, não é através somente de uma avaliação classificatória que poderá analisar o aprendizado do aluno, ele poderá ter um conhecimento mais amplo que o professor através de outros meios avaliativos irá descobrir que seu aluno tem grandes potenciais a serem trabalhados em sala de aula. Com a aproximação entre ambas as partes os laços afetivos irão sempre fortalecer uma amizade, respeito e carinho entre os dois sujeitos, assim a aprendizagem desse aluno irá desenvolver positivamente bons resultados. Sabemos que a função da avaliação é garantir o sucesso, ela é a parceira de quem produz algum resultado, no sentido de encontrar o melhor resultado de um determinado curso de ação. Ela é um diagnóstico onde você sinaliza os resultados que o aluno obteve. Trabalhar a família também é importante para o processo de aprendizagem desse aluno, para que ele possa estabelecer cada vez mais um vínculo afetivo entre aluno, professor e escola, irá favorecer muito seu aprendizado. Segundo Paulo Freire, (1996, p.96):

O bom educador é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Contudo, educar significa ultrapassar os limites do pensamento pré-existente e viajar no palco do saber, promovendo o resgate da memória do ensino aprendizagem, que se configura na contextualização dos efeitos provocados pelo processo cognitivo para aquisição do conhecimento, que se materializa na prática educativa.

2.3 O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.

Muitas das vezes desconsideram a importância da relação afetiva, das construções e habilidades envolvida dentro desse processo entre professor e aluno, que irá contribuir de forma significativa para desenvolvimento dessa aprendizagem, o educador tem um papel importante nesse processo, principalmente com a relação do vínculo, e através desse vínculo que a aprendizagem se constrói, através do afeto da relação com o outro, da confiança e que irá obter resultados muito positivo na aprendizagem. O professor também deve preparar o ambiente em sala de aula para acolher esse aluno, proporcionar momentos agradáveis pois nesse ambiente o aluno poderá produzir com mais êxito e vontade suas tarefas oferecidas pelo professor. Ambiente esse que possa ser acolhedor onde o educando possa se sentir à vontade e poder desenvolver suas habilidades e ir além daquilo esperado, superando os obstáculos de suas dificuldades cognitivas, ambiente esse cheio de afetividade onde as transformações possam estar constante ligada ao aluno, pois o mesmo sempre estará ansioso para estar neste ambiente tão proporcionado de afetividade que o educador prepara para seus alunos, todos os dias de aulas.

Motivar esse aluno é importante nesse processo do ensino, pois o aluno espera sempre o que irá aprender hoje e o amanhã, sempre esperando do educando algo criativo que possa ele ter o prazer de aprender, e com isso o professor consciente tem que se renovar todos os dias para que seu ensino seja atrativo e interessante, para que esse aluno possa desenvolver a cada dia seu aprendizado. Pois o educador e o facilitador da ponte ao conhecimento, para esse educando.

A mediação do conhecimento transforma o que era dificuldade em facilidade, para aquele aluno que descobrira seus talentos e se sentira grato por ter um mediador de conhecimento que proporciona um aprendizado com muito afeto e respeito, por quantas vezes ele se sentir impotente com as dúvidas que pairam em sua mente, e ali sempre poderá contar

com a paciência do professor para ensinar e explicar quantas vezes for necessário. Pois a questão da afetividade pode interferir muito na aprendizagem do aluno, trazendo um diagnóstico positivo e negativo conforme a desenvoltura da relação professor e aluno. Pois o professor mostra caminhos para que o aluno seja independente e tenha sua própria autonomia, e assim podendo o aluno alcançar a construção do conhecimento, a educação por sua vez vem a contribuir ao desenvolvimento do aluno. Tudo deve trabalhar em conjunto a escola a família, profissionais técnicos como psicóloga, fonodíloga e psicopedagoga que está atendendo esse aluno, o trabalho em conjunto os resultados são melhores, trabalho em parceria são os que dão resultados positivos.

A escola deve ajudar a criança desenvolver a personalidade dela longe dos pais. Por esse motivo a relação aluno e professor se torna forte diante o processo de ensino, a afetividade se tornara presente no ambiente escolar, o lado emocional desse aluno, mostrará maduro diante a trajetória de ensino. Seguindo essa linha de pensamento podemos dizer que a afetividade poderá ser:

[...] o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob as formas de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza (BARRETO, 1998, p. 71).

Através dessa perspectiva a afetividade aflora no psicológico trazendo esses sentimentos que através de seu comportamento e ações manifestaram todos esses fenômenos que seus sentimentos criam dentro de seu psicológico, assim desenvolvendo suas capacidades para relacionar de alguma forma com o outro. O afeto e tem a possibilidade de contagiar o ambiente que outras pessoas estão em volta. Ele harmoniza as pessoas onde aquele educando poderá desenvolver com mais eficácia seu aprendizado.

O afeto demonstra através de sua atitude como uma pessoa tem uma visão das coisas em volta de si mesmo. Assim pois, o mesmo poderá tirar sua conclusão de seus pensamentos como se comportar e interagir no seu meio de convivência. Por meio da linguagem podemos manifestar esses sentimentos emocionais cognitivos para que desenvolva melhor nesse processo em que o ser humano se encontra. A afetividade que impulsiona o caminho para aprendizagem do educando de forma serena e produtiva, pois é através desse afeto que ele demonstrará seu comportamento e terá um avanço positivo diante de seu aprendizado.

O afeto pode desenvolver não só seu aprendizado na escola mais também poderá transformar aquele aluno fora da escola um ser humano melhor consciente de suas ações. Pois assim vários teóricos tentam entender o que se passa no psiquismo do ser humano e traz suas contribuições para esse campo da psicologia demonstrando como o ser humano se comporta diante o outro. Segundo Oliveira e Rego (2003), Vygotsky ele vem abordar:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e os interesses, os impulsos e as tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento em uma sombra sua desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1993, p. 25 apud OLIVEIRA E REGO, 2003, p. 18).

Neste sentido percebe que todo ser humano adquire esse afeto desde pequeno, dentro de si basta ser trabalhado e desenvolvido. O seu meio cultural também é de grande importância que irá contribuir para que seus pensamentos possam crescer e começar a perceber que a interação é de grande relevância, a cultura transforma o psíquico, modifica os pensamentos. A construção de seus pensamentos vão além do esperado quando interagem socialmente e busca construir um aprendizado significativo desenvolvendo cada vez mais seu lado afetivo, e o professor buscando meios para que esse aluno não desestimule essa sede de aprender e compreender, as transformações que seu psicológico está passando por caminhos transformador que possa fazê-lo crescer mentalmente.

A relação aluno professor constrói o conhecimento sempre positivamente, o educador incentivava seu aluno orientando-o a produzir seus conceitos observando a importância que ele tem no seu âmbito escolar. A aprendizagem desse aluno sempre primordial para a escola, onde sempre priorizará seus talentos e conquistas através das dificuldades que ele tinha antes, foram criados através de uma investigação métodos para ajuda-lo chegar a esse patamar de desenvolvimento psíquico.

A relação professor e aluno sempre será importante para o aprendizado do educando, um elo que todos deveriam ter pois a autoestima desse aluno é elevada conforme o professor começa a trabalhar essas emoções, e dentro do seu psicológico começa a construir essa segurança, eliminando seus medos e insegurança, promovido pelo seu psíquico.

O diálogo que o professor cria entre os dois poderá chegar ao ponto de partida onde o educador tem no seu plano para dar início em seu trabalho em sala de aula, trabalhando a individualidade e construindo o saber desse educando. Podendo o mesmo levar esse aprendizado para a vida toda, e assim esse educando saberá lidar com as diferenças que o mundo lá fora possa oferecer em sua trajetória. Cada sala de aula o professor depara com situações diferentes, e ele precisa buscar saber conquistar cada caso, saber esse que poderá ir muito além, buscando sempre o meio de construir o afeto e a relação de professor e aluno.

O educando terá que colocar seus conhecimentos em prática para realização dessa tarefa que será prazerosa e ao mesmo tempo ser o investigador desse processo que levará o aluno a poder confiar nesse mediador de conhecimento. Buscar conhecer seu aluno é fundamental para esse trabalho de ensino, a relação com esse educando que irá permear o processo de ensino do mesmo. Só constrói uma relação afetiva entre o educando e educador, se o professor por sua vez saber agir, passando seus valores, sua importância de que ele é o instrumento que esse aluno irá ter diante seu processo de aprendizagem.

O professor não pode ser colocado como o centro da atenção, mais sim um mediador, que o indivíduo que ele irá formar poderá confiar de forma respeitosa, onde o educando possa dialogar sem ter aquela opressão e medo, que ele tem que aprender, se não o mesmo não poderá passar para série seguinte. O aluno deve sentir livre dentro de seus limites em sala de aula pois o professor deve construir regras que o educando possa cumprir, sem que entrem em conflitos com o educando e seus colegas na sala de aula, regras essa que traga benefícios ao seu aprendizado, e também será forma desse aluno ir aprendendo que tudo na vida tem suas regras e limites para o convívio na sociedade.

No espaço escolar o aluno deve se sentir bem, estar em sintonia com o conhecimento relacionar com seu professor de forma que possa ser conduzido ao um aprendizado harmonioso. O professor na escola ele conduz seu aluno ao ensino/ aprendizagem, não deve ser visto como um autor principal desse processo escolar desse aluno, tudo que está em volta

desse aluno colabora para seu conhecimento sistematizado, dessa forma o professor tem a liberdade de usar esses objetos de conhecimento com o aluno para seu desenvolvimento.

[...] a liberdade humana só pode ser medida pelas possibilidades de desenvolvimento da ação e da satisfação dos desejos e necessidades, Bonfim defende que a principal atribuição da escola é “ensinar e aprender” e o objetivo da educação é tornar o indivíduo capaz de adaptar-se modificar-se por si mesmo (GONTIJO, 2010 p. 26).

Sendo assim a escola guiara esse aluno ao um processo importante de sua vida, onde estará contribuindo com as mudanças de seu comportamento. Se a escola e capaz de modificar esse aluno, pois o mesmo sofrera transformação em seu psíquico que contribuirá para sua convivência na sociedade em que vive, podendo contribuir com o outro em seu dia a dia.

A educação tem uma grande importância na vida de uma pessoa, onde esse indivíduo tem a oportunidade de adquirir conhecimentos e formar um cidadão consciente de seus atos, contudo é um fator primordial na vida do ser humano, esse conhecimento sistematizado pelo fato de ter uma liberdade, para buscar oportunidades que possam levar a ter uma vida melhor em todos os sentidos de sua trajetória no meio social. Pois essa afetividade que a escola vem a oferecer para esse educando e importante irá despertar a curiosidade e ainda um vínculo de segurança que o educador possa estar passando a esse indivíduo. O envolvimento de todos e essencial para esse processo principalmente da família que o educando espera com entusiasmo um carinho de seus pais estarem participando das reuniões, eventos e outros, e, contudo, isso ajudará a criança a desenvolver seus conhecimentos.

[...] A família que pouco dá valor aos estudos acaba incentivando pouco a criança. Alguns pais pouco se importam se a criança vai bem o mal na escola, se ela será promovida ou não. Para essas crianças, a postura da família se torna negativa, pois elas, além de não receber ajuda em casa, passam também a dar pouco valor para a aprendizagem escolar (PARREIRA; MARTURANO,1999, p. 91).

Por esse motivo vemos muitos casos de crianças desestimulada sem afetividade de seus pais, onde acarreta o aprendizado desse aluno, tornando a proximidade do professor mais difícil de se relacionar com o mesmo. Sendo assim a escola deve trabalhar essa família para que tenha um respaldo positivo desse trabalho, onde esses alunos possam sentir acolhido, respeitado e importante no âmbito escolar. Não será um trabalho fácil mais a escola não deve desistir, mais sim persistir nessa a proximidade família e escola. A criança ou mesmo o

adolescente são carente de atenção dos pais, onde em algumas vezes modificam seu comportamento para chamar a atenção de seus pais, a falta dessa afetividade provoca uma grande perda de produtividade desse educando, onde o professor terá que buscar metodologia e formar um elo de confiança, para que o educando confie e possa olhar com outra visão que o educador está ali para segurar em suas mãos ao caminho desse processo de ensino/aprendizagem, que para o mesmo será de grande importância em sua vida.

Os problemas que essa criança deve ter em casa, poderá também acarretar no relacionamento com os colegas em sala e fora dela, tornando sua convivência distante dos colegas ali presente. Portanto essa presença familiar ela é fundamental no processo desse aluno em seu aprendizado. Vale ressaltar que para Bock:

“É interessante registrarmos aqui que a escola, criada e sustentada pela sociedade com a finalidade de preparar o indivíduo para viver na sociedade e cujos elementos são todos advindos do meio social –conhecimentos, técnicas, desafios -, passa a ser pensada, nas teorias pedagógicas, como instituição isolada desse meio, como se nele não estivesse imersa” (BOCK, 1999, p. 268)

A escola recebe esses alunos com todo conhecimento que possa envolvê-lo no contexto teórico e prático em seus ensinamentos, onde os desafios que esperam desse aluno seja positivamente alcançado e possa formar esse indivíduo num cidadão preparado para sociedade. O professor ao receber esse aluno precisa ter esse preparo pedagógico, para inserir esse aluno em seu planejamento, revendo suas dificuldades, seus medos e suas frustrações que acarreta sua vida dentro da escola e fora dela. Por esse motivo a família sempre será uma peça importante dentro da escola. “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. (CHALITA, 2004, p. 26).

Contudo isso a escola juntamente com a família terá ótimos resultados no aprendizado desse aluno, tornando capaz de fazê-lo inspirador de sua própria história nesse convívio harmonioso entre as duas partes escola/família, levando seus pensamentos para produzir e transformar seus conhecimentos em grandes conquistas, trazendo mudanças positiva em seu dia a dia. A afetividade na escola transforma o indivíduo num grande ser conquistador de seus objetivos. Assim dando suporte aos seus conhecimentos e valorizando seu próprio mestre que fez essa ponte entre essas metas construída pela sua própria vontade como educando. Segundo Chalita (2004, p.72);

“O ato de educar é tão nobre quanto complexo. Muito mais do que um modo de transmitir conhecimento, ele prepara o ser humano para a vida, para a autonomia, para a felicidade. Há diversas formas de ensinar, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor”.

Por esse motivo a família/escola poderá transmitir a esse aluno todo afeto além do inesperado que ele possa ter, o conhecimento para esse aluno será mais fácil de ser conduzido pelo seu mediador. O professor sempre terá que produzir algo que possa atrair esse educando para seu lado, fazendo que ele se sinta à vontade de seguir em frente com a cabeça erguida, de forma objetiva e feliz para suas conquistas.

Fazer que esse aluno possa resgatar seus valores éticos e morais de sua história, valores esses que dará continuidade daquilo que ele mesmo construir, fazendo que o próprio possa buscar cada vez mais suas qualidades para que possa enriquecer seus conhecimentos. O professor e o motivador desse processo, mais sempre terá que buscar apoio do corpo docente da escola que poderá também o auxiliar nesse trabalho, quando se sentir impotente, com seus resultados esperados.

Formar o conceito psicológico de um educando não é tarefa fácil e nem impossível, que possa desanimar esse educador, a escola com os seus orientadores pedagógicos sempre estará auxiliando esse profissional com seus alunos nesta etapa que educando vem a necessitar de ajuda. O professor terá sempre que confiar no potencial de seu aluno para que o mesmo possa perceber a importância que ele e para esse educador e escola, onde poderá sim dar espaço para que esse professor possa ajudá-lo a desenvolver seu potencial sem medo de prosseguir sua trajetória escolar que seu professor com sua habilidade possa oferece lo:

“Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (Fernández, 1991, p. 47 e 52).

Sendo assim a aprendizagem está ligada a afetividade para que o indivíduo desenvolva seu ensino buscando confiar no outro. Nem sempre de início será fácil conquistar o aprendiz pela forma que foi e é sua trajetória fora da escola, a afetividade ela é um laço que se cruza na vida desse educando, trazendo confiança e segurança para seu aprendizado. A troca de experiência entre professor e aluno é de grande importância, pois essas experiências

trarão mais opções onde ambos juntamente irão conciliar um ensino sistematizado de muita bagagem de conhecimentos. Segundo Pino (Mimeo) em relação a afetividade do ser humano;

“os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo” (idem, p. 130-131).

Assim portanto o ser humano interagindo com o outro também podem ir adquirindo uma afetividade com o outro de forma que possam se relacionar respeitando sempre o sociocultural, independentemente de sua classe social. O lado afetivo do indivíduo trás todo seu envolvimento com o outro, e assim formando uma amizade de confiança e até mesmo de cumplicidade, a afetividade sempre será de importância para podermos relacionar com os outros, leva cada pessoa ao encontro de suas transformações psíquica.

Seu modo de pensar sempre será de maneira que todos possam estar em contato com o mesmo, pois é na escola um espaço que tanto a aprendizagem e afetividade darão passos importante na vida desse indivíduo. As emoções de uma criança quando está na face das conquistas e descobertas no espaço escolar, meche com seu psicológico ofertando dentro de si a felicidade de aprender cada vez mais, despertando o interesse pelos conhecimentos mediado pelo educador, a atitude desse educando em seus;

“...meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage” (Wallon, 1971, p. 262).

As emoções nesse aluno penetram em seu psíquico levando a busca de um bom relacionamento com as pessoas de seu meio, mais uma vez o professor terá um resultado

positivo em seu trabalho, buscando aproveitar essa relação para mostrar ao educando que não devem parar por ali, mais sempre dando continuidade a busca de aprender cada vez mais.

Quanto mais o educando ser o investigador e pesquisador de seu conhecimento, cada vez mais será envolvido em sua história, e terá sua visão de mundo ampliado pelos seus conhecimentos, essa afetividade que o professor cria entre as ambas partes, ele só tem a ganhar com o seu trabalho ao lado desse aluno que também corresponderá de forma afetuosa o carinho repassado pelo educando. Segundo Wallon (1971), sobre a emoção ele afirma que : “A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, (...) possui sobre o outro um grande poder de contágio” (p. 91).

Portanto podemos dizer que o educando e educador sempre terá a manifestação dessa contagiosa emoção, que será manifestada por um e outro, ali presente, se essa emoção contagia há todos será um sinal de evolução para o conhecimento desse aluno.

3. OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

3.1 O TRABALHO DA PSICOPEDAGOGIA

Todo o processo de ensino aprendizagem cabe ao um psicopedagogo, quando alguém procura um psicopedagogo deve estar com dificuldade de aprender alguma coisa, pois é ele que irá ajudar esse indivíduo a desenvolver essa questão da aprendizagem. Para isso nas palavras de; Ujii (2016, p.13):

A Psicopedagogia é uma área de estudo que tem como objetivo a aprendizagem humana, que em sua natureza sistemática é ação social, cognitiva e emocional. Por esta via, a Psicopedagogia é uma ciência abrangente com duplo enfoque: clínico e institucional, ou seja, o atendimento individual e/ou coletivo de sujeitos aprendentes.

Pois assim psicopedagogia vem sanar essa dificuldade que o indivíduo carrega dentro de si, tanto nas duas áreas trabalhadas clínico e institucional, trabalho esse que abrangerá todos individual ou em grupo. O trabalho desses profissionais ajudara principalmente a escola alcançar seus proposito na aprendizagem desse aluno, ampliando o conhecimento desse educando, para sua formação como cidadão pensante. O trabalho dos psicopedagogos tanto clínico e institucional e fazer o diagnóstico do indivíduo para que possa iniciar um plano de intervenção. Ele vem analisar o perfil desse indivíduo para que seu trabalho tenha êxito. Na escola e essencial ter um psicopedagogo, para acompanhar o

aprendizado dos alunos e também dos próprios profissionais que estão próximo desse aluno, o psicopedagogo poderá auxiliar esses profissionais para desenvolver o trabalho na aprendizagem dos educandos. Segundo Pontes (2010, p. 418) “à atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional.”

Esse atendimento psicopedagógico trará para a escola todo um aparato técnico que poderá sanar as dificuldades desse aluno, dando todo apoio pedagógico para seu processo ensino aprendizagem. A psicopedagogia ela está inserida tanto na escola como nas empresas que possuem vários empregados, ela vem auxiliar o comportamento desses funcionários trabalhando de forma que possam desenvolver na empresa um bom trabalho profissional. Os atendimentos clínicos com esses indivíduos individualmente, terá um resultado no seu campo de trabalho onde as empresas produziram cada vez mais, pelas disponibilidades de seus profissionais.

Nas escolas o trabalho desses profissionais influencia muito no comportamento dos alunos e em seu aprendizado de maneira surpreendente, construindo um saber crítico como cidadãos integrantes de uma sociedade tão marcante das desigualdades sociais. Dessa maneira as instituições escolares podem apresentar;

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2016, p. 02)

Sendo assim o trabalho com esse coletivo de alunos e de grande importância para seu aprendizado, por que a psicopedagogia irá cada vez aprofundar nesse primeiro momento nas dificuldades desses alunos, voltar a atenção as suas deficiências da aprendizagem. Dessa maneira o aluno terá que se sentir acolhido, para se acostumar no seu espaço que será diário,

ao decorrer de seu aprendizado escolar. A psicopedagogia auxiliara os professores mostrando a direção ao caminho a ser percorrido durante o processo do ensino, trabalhar a afetividade desse aluno, e o seu contexto social e muito importante na vida desse aluno. Olhar com uma visão de valor também ao conhecimento construído fora da escola desse aluno, é importante para o trabalho do psicopedagogo, onde essa bagagem contribuirá para o ensino desse educando. O ser humano ele está sempre adquirindo experiências em sua convivência cultural e social, e isso vai ser de grande relevância na visão dos psicopedagogos que dará atenção a essas peculiaridades do indivíduo dentro da sala de aula, promovendo um vínculo afetivo para o desenvolvimento de seu trabalho, junto aos professores envolvidos. Bossa em suas pesquisas sobre o trabalho clínico refere se (1994, p 11 e 12):

O trabalho clínico se dá na relação entre o sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem do outro sujeito (...) nesse processo onde investigador e objeto - sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da psicopedagogia, isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

Em relação ao preventivo a autora relata (1994, p,11):

À atitude do profissional no sentido de adequar as condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. (...) Nesse processo o psicopedagogo elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com objetivo de facilitar e /ou desobstruir tal processo, função primeira da psicopedagogia.

Buscar investigar o passado do indivíduo sempre será essencial nesse trabalho desses profissionais, onde o psicopedagogo terá oportunidade de trabalhar as necessidades do indivíduo em relação a psicopedagogia clínica, pois seu atendimento será individual onde as dificuldades poderão ser destacadas para o desenvolver o trabalho pelo psicopedagogo, os elos afetivo surgirão e facilitará o ensino desse indivíduo, assim podendo aplicar seu trabalho de modo que não irá comprometer o aprendizado desse sujeito, pois ela usara meios em que possa intervir sem prejudicar o conhecimento já obtido anteriormente pelo indivíduo lá no espaço escolar.

3.2 AÇÕES IMPLEMENTADORAS QUE O PROFESSOR DEVERÁ UTILIZAR

A prática pedagógica de cada professor são peculiares, cada um tem uma prática que devemos respeitar, conforme o desenvolvimento do mesmo, a busca do conhecimento para repassar para seus alunos precisa ser rica de informações que através dos dados de sua investigação poderá chegar a um método e planejamento em que possa utilizar em seu trabalho dinâmico pois através da busca do conhecimento teórico conduzira para a prática para o trabalho lúdico em sala de aula. O docente deve traçar seu plano de ação que será aplicado no desenvolvimento do aprendizado do aluno. Ser criativo e dinâmico é essencial, para esse processo de seu trabalho como docente, um plano bem elaborado atingira um resultado positivo, em que o educando compreendera e construirá seu conhecimento baseado nessas ações motivadoras e diversificadas em sala de aula. Segundo Costa (2000:35):

“ao planejar o processo de ensino aprendizagem, além de estabelecer objetivos educacionais (...) o docente seleciona os procedimentos e estratégias adequadas à realidade do educando”.

Sendo assim o educador precisa focar no momento de elaborar seu plano de aula, as dificuldades de seu aluno, procurar estratégias que possam contextualizar o seu meio, facilitando assim o aprendizado desse educando. Os recursos utilizados pelo professor auxiliarão no seu trabalho sendo caminhos para as necessidades desse aluno, onde o professor buscará cada vez mais conhecimentos para sua prática pedagógica. A maioria dos docentes utilizam várias ferramentas para seu trabalho, principalmente a tecnologia, que muitos embasam nesse instrumento para o desenvolvimento do aprendizado. Ferramenta essa que ajudará muito nas dificuldades enfrentadas pelos educandos, quando é bem trabalhada. Segundo Augusto Cury (2003, p.72) “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo.”

Diante o exposto o professor precisará aproximar desse aluno para que possa conquistar afetivamente, para facilitar o relacionamento entre ambas partes, utilizando metodologias atrativa, para que possa resgatar seu interesse pelos estudos. Diante um bom trabalho o educador ficará gravado na memória desse aluno em toda sua trajetória de vida. Esse aluno terá lembranças desse educador que fez a diferença em sua vida escolar, mostrando uma nova visão de mundo para que pudesse ser preparado para conviver na sociedade. Podemos afirmar segundo Perrenoud que (2005, p.139):

Os alunos não precisam de guias espirituais, nem de catequizadores. Eles se constroem encontrando pessoas confiáveis, que não se limitam a dar aulas, mas que se apresentam como seres humanos complexos e como atores sociais que encarnam interesses, paixões, dúvidas, falhas, contradições (...) atores que se debatem como todo mundo, com o sentido da vida e com as vicissitudes da condição humana.

Portanto o educador é o mediador do conhecimento, conhecimento esse que o aluno por si constrói, de maneira que ao seu lado existe alguém auxiliando com respeito e oferecendo atenção para sanar suas dúvidas, o professor na vida desses educando é o gerenciador do seu conhecimento que por sua vez dará direção ao seu conhecimento sistematizado no âmbito escolar.

Ensinar é o ato do professor se transportar para um mundo de conhecimento onde o aluno é o receptor desse instrumento tão valioso que podemos adquirir em nosso processo como ser humano. O educador por sua vez sempre será esse transmissor de saber, criando, produzindo, reinventando seus conhecimentos no palco da de aula, com isso contribuindo na formação da cidadania. Segundo na visão de Candau esclarece (1996,p.69)

A ocupação do educador tem passado por concepções bastante diversas ao longo da história (...), até os nossos dias, quando professores de pedagogia, respondendo a uma enquete sobre o educador, disseram que o professor não é um profissional como os outros, ou seja, ele é muito mais; seu trabalho não pode ser reduzido a uma rotina, supõe criatividade, compromisso, doação(...). Que características deve ele possuir, que conteúdos dominar, que qualidades morais exibir?

Desta forma o professor é o artista no âmbito escolar que vai além do esperado, de seu planejado, quando há necessidade de fazer mudanças em seu plano, aceitar as mudanças com a humildade para o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Inventar criar faz parte do roteiro do educando, sempre transformando e elaborando estratégias que possam envolver o educando para o crescimento de seu aprendizado. Os procedimentos que o professor utiliza quando planeja, sempre trazer um resultado significativo para seu trabalho com o educando.

O professor irá promover o saber de forma que esse educando possa compreender o seu plano de ensino. Renovar sempre sua metodologia é importante, buscar estratégias que possam envolver o aluno para desenvolver suas habilidades que possuem e venham a construir diante seu processo de aprendizado. Segundo autor:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002, p. 53).

Portanto o professor busca cada vez mais esses saberes para poder estar transmitindo seu conhecimento para a vida profissional, onde ele poderá elaborar suas estratégias consciente dos problemas que possam enfrentar no seu trabalho. O professor é também um investigador de conhecimento onde busca adquirir formas de repassar todo esse ensino, para esse educando com uma metodologia que possa fazer o educando compreender sempre, de modo que não comprometa esse aprendizado de forma negativa.

O professor deve refletir essa prática para que possa metodologicamente ter resultados positivos em seu trabalho, como docente ele deve estar sempre melhorando seu planejamento nunca deixando de lado as mais pequenas dificuldades que seu aluno possa ter, sempre dando importância para qualquer tipo de problema que esse educando venha a encontrar.

[...] um profissional cuja competência vai além da aplicação correta de métodos de ensino e de materiais institucionais e do domínio de um conhecimento a ser transmitido ao aluno. O professor é um ator social, com uma função social determinada e, portanto, diretamente responsável pelos processos educativos institucionais. É, pois, um dos sujeitos centrais do processo pedagógico, considerado em sua subjetividade, sua identidade, seus valores, seus saberes e habilidades (VILELA, 2000, p. 02).

O docente busca construir a cada momento uma prática que o educando possa interagir, com o outro sem perder sua essência, seu conhecimento de mundo adquirido no âmbito social. A identidade desse professor e aluno sempre trará um conhecimento que possa ser aproveitado no decorrer desse caminho de aprendizagem. Ser professor e buscar sempre estar se renovando, participando das formações e cursos oferecidos pelas instituições escolares, assim fortalecendo sua prática diante seu trabalho:

[...] entendemos que a formação inicial ocupa um lugar importante, mas, não exclusivo no processo de desenvolvimento profissional do professor, uma vez que fornece ao futuro profissional as bases para a construção de conhecimentos pedagógicos. Além disso, a formação inicial compõe o começo de sua socialização profissional e a assunção de princípios e regras práticas necessárias à sua ação pedagógica (CESARÁRIO, 2008, p. 62).

Diante o exposto o educador buscará meios como poderá levar o conhecimento ao aprendiz de qual maneira, sua prática deve estar coerente com sua metodologia, e as suas ações diante seu trabalho terá êxito se o docente ter buscado investigado o que seria necessário para seu aluno.

O aluno por sua vez também deve buscar querer aprender para poder assimilar as mensagens transmitida pelo seu professor, o aprendizado ocorrerá a partir que o aluno começar assimilar o conhecimento, com a sua atenção e também sua flexibilidade de querer ouvir e aprender.

Sendo assim o trabalho desse professor será alcançado com grande êxito por não perder a esperança de levar esse aluno a buscar sua capacidade de poder aprender. Segundo Saviani:

Aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar dados resultantes de experiências ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno quanto do professor e do contexto da sala de aula. Como passo inicial o professor precisa verificar aquilo que o aluno já sabe por procurar escutar e observar. O aluno por sua vez procura compreender o que o professor tenta explicar. Quando ocorre a transferência de aprendizagem significa que o aluno conseguiu sintetizar as informações e passou a ter uma visão mais clara superando assim sua visão confusa e parcial (SAVIANI, 1987, p. 134).

Portanto quando o aluno desenvolve seu conhecimento e com sua disposição de aprender tudo fica melhor para as ambas partes professor/aluno, e assim o professor mediará o conhecimento cada vez mais baseado em suas dificuldades onde educando possa compreender e sanar suas dúvidas. Nem sempre o professor irá encontrar a facilidade de mediar o conhecimento para esse aluno, as vezes por não aceitar, sua metodologia, ou até mesmo pelas dificuldades encontrada pelo próprio aluno. Sobre a prática do docente desse professor sempre deverá buscar a renovação, a convivência, a cultura e o social isso irá enriquecer seu trabalho, partindo desse traçado o professor irá organizar suas ideias, seus objetivos, para formar uma estratégia onde envolverá esse educando em seu trabalho. Segundo Tardif (2008):

Ele aborda sua prática e a organiza a partir de sua vivência, de sua história de vida, de sua afetividade e de seus valores. Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do ofício de ser professor. Portanto, eles não são

somente representações cognitivas, mas possuem também dimensões efetivas, normativas e existenciais. Eles agem como crenças e certezas pessoais a partir das quais o professor filtra e organiza sua prática. (TARDIF, 2008, p.233)

Dessa forma o professor vem a refletir sua didática e metodologia, buscando se posicionar de maneira correta para que afetividades seja correspondida pelo seu aluno, o professor organiza seu plano pensando nas dificuldades desse educando, busca de diversas formas o que pode estar levando a esse aluno, onde possa desenvolver seu raciocínio trabalhando suas necessidades, e assim o professor é o mediador de conhecimento organizado, onde oferecerá aos seus educandos toda sua bagagem de experiência, sua prática cada vez é reconstruída para essa formação do educando para formar um cidadão de conhecimento, sua transformação será sua conquista diária para seu convívio social.

A família é fundamental que o professor possa incluir em seu planejamento fazendo um trabalho diferenciado, no seu plano para que torne o aprendizado desse aluno mais eficaz, ele sentira mais o afeto de seus familiares, oportunizando momentos agradáveis que o educando as vezes não tenha dentro de seu lar, e ali nesse espaço possam entrelaçar uma afetividade, entre ambas partes, fazendo que seu aprendizado de um salto positivo, no final dessa estratégia oferecida pelo professor, a escola sempre está de portas abertas para receber essa família sempre que for preciso, para essa intervenção que o aluno necessita em seu processo ensino aprendizagem. Segundo Dewey (in Zeichner, 1993):

“(...)a reflexão não consiste em um conjunto de passos ou procedimentos específicos a serem usados pelos professores. Pelo contrário, é uma maneira de encarar e responder aos problemas, uma maneira de ser professor. A ação reflexiva também é um processo que implica mais do que a busca de soluções lógicas e racionais para os problemas. A reflexão implica intuição, emoção e paixão; não é, portanto, nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores, como alguns tentaram fazer.”

Portanto o professor com sua reflexão vai além do esperado, podendo transformar sua didática em resultados, o professor busca juntar todo seu conhecimento e experiências acumulada ao decorrer dos anos de trabalho, assim trazendo uma carga de conhecimento para repassar aos seus alunos, buscar novas experiências sempre será bom para sua vida profissional. O educador ele vive em busca de resolver as dificuldades do seu aluno, para isso

traz consigo todo seu saber, e procura ir cada vez mais longe em busca de descobertas que possam desenvolver no aprendizado desse aluno.

Ele não encontrará algo elaborado, mais sim terá que elaborar para chegar num ponto em que possa repassar seu ensino, o educador constrói conhecimento e vai determinando o que poderá colher de positivo, para acumular e distribuir seus saberes. Sua prática sempre será o caminho para trafegar no caminho desse aluno, e um instrumento de importância para o desenvolvimento desse educando. Segundo Schnetzler (2000), afirma que:

“não basta ao professor ter um compromisso social, detectar as deficiências do seu ensino, as necessidades dos seus alunos... É necessário buscar a integração de conhecimentos teóricos com a ação prática, explicitar os saberes tácitos que a embasam, num contínuo processo de ação-reflexão-ação que precisa ser vivenciado e compartilhado com outros colegas. Requer, por isso, que colegas mais experientes o auxiliem na crítica ao modelo existente na construção de outros olhares para a aula, para o ensino e para as implicações sociais, econômicas e políticas que permeiam a sua ação educativa.”

Portando o professor é um caçador de conhecimentos, tanto teórico e prático, é necessário que ele se baseie nas teorias, para que possa ter a base como prosseguir nesse processo de ensino, também buscar aceitar o novo, sugestões do outro que poderá ser um suporte muito produtivo para seu trabalho.

A prática desse docente sempre fará a diferença em sua trajetória, saber colher informações é importante para essa prática, informações essa que esteja no contexto de seus alunos, onde cada indivíduo com suas peculiaridades encontra-se num contexto diferente de aprendizagem.

O professor deparará com aqueles educandos com mais dificuldades de aprender, e outro com menos dificuldades, e assim ele irá construindo uma afetividade conhecendo seu aluno, aproximando criando uma amizade para estabelecer suas regras, onde o educando vai compreendendo, que para aprender precisa ter um compromisso do mesmo, o ensino desse professor vai se desenvolvendo quando ele perceber, seu aluno já estará envolvido nesse processo de aprendizagem. Segundo Tavares (2000), vem afirmar:

Aprender a desaprender muitas rotinas cognitivas e a rever muitas atitudes e comportamentos para aprender e empreender de uma maneira distinta. O que

implica que alunos e professores têm necessidade de limpar os seus “discos duros” de muitos conhecimentos e rotinas inúteis que apenas ocupam memória para ficarem mais livres e disponíveis a fim de processarem mais fácil e eficazmente os novos conhecimentos e construir uma visão diferente da realidade (apud BRZEZINSKI, 2002, p.29).

Sendo assim o educador deve buscar estar atualizando seu aprender, nunca parar de construir conhecimentos, transformar seu ensino mais vantajoso que o educando possa ter, pelo fato de estar envolvendo seu aprendizado num quadro de conhecimentos que levará a formação das informações em seu psíquico.

Essa afetividade que envolve o aluno vindo do educador é importante para que possam, construir juntos um saber, produzir e reinventar é essencial nesse aprender e ensinar, o professor e aluno são produtores dessa história, sendo que o mediador somente mostrará caminhos e juntos produzirão, com os laços de afetividades, seguirão juntos, buscando o conhecimento, as ações e as reflexões serão essencial para esse processo de aprendizagem, o educador sempre terá uma visão ampla para conduzir o aprender. As experiências do educando acumulada por suas práticas, em muitos casos facilita a aproximação desse educador/educando, facilitando o surgimento da afetividade, assim tornando o aprendizado desse aluno mais à proveitoso. Quando falamos de prática docente, de um professor, espera-se que ele tenha uma formação preparada para o trabalho que irá desenvolver na área em que atua, sabemos que existem muitos docente que não tem uma preparação necessária para lidar com as situações que exige um preparo didático, essa situação exige que este docente busque qualificação profissional, para desenvolver uma metodologia mais eficaz.

Alguns autores preocupados com a problemática nas escolas trás suas contribuições sobre a afetividade. Segundo Pinheiro (1995), motivado pela teoria de Wallon vem afirmar;

O esforço empreendido pelo aluno no sentido de exprimir um estado emocional seja de descontentamento, de ansiedade, ou mesmo de frustração, por meio de palavras, não só reduz o nível de influência das emoções sobre o indivíduo, como também, afasta os sintomas orgânicos que as caracterizam redução ocorre exatamente pela transformação da emoção e de sua origem em um objeto da atividade mental. Assim, a representação constitui um mecanismo eficiente para reduzir as emoções e mantê-las em um nível produtivo para o indivíduo (PINHEIRO, 1995:76).

As escolas por sua vez devem buscar orientar seus professores e trabalhar, essa causa afetiva no âmbito escolar, levando ao aluno toda segurança possível, afastando todas suas frustrações que possam estar envolvendo esse educando, para que possa receber seu aprendizado de forma produtiva, suas emoções devem ser trabalhadas pelo professor para que o educando alcance seus objetivos como aluno, e esse trabalho do docente favorecerá para o educando uma estrutura psicológica, para que possa conviver com o outro dentro e fora da escola.

O professor ele é o pesquisador do conhecimento, formador de indivíduo consciente, prepara o cidadão para o seu círculo social fora da escola. Este indivíduo, formará seu conhecimento sistematizado que possam ter uma visão de mundo mais vasta. O conhecimento adquirido pelo educando na escola, traz todo um amparo para sua vida profissional, onde ele no seu âmbito social poderá até mesmo se destacar, por ter adquirido uma base de ensino adequada em relação ao seu conhecimento. Por isso o professor deve sempre buscar a refletir, na questão de seus planejamentos que venha aplicar para seus alunos, pois o mesmo deve ter uma metodologia que desperte seu interesse, e a afetividade possa ser envolvida para obter um resultado positivo referente esse aluno, pois é uma responsabilidade que o professor tem como desafio, guiar esse aluno para um bom aprendizado fazendo o mesmo sentir capaz de descobrir suas habilidades e suas competências.

4. CONCLUSÃO

Portanto, após realização dessa pesquisa percebe-se que a relação professor e aluno, se constrói através da afetividade, da aproximação da contra partida do professor, em sala de aula. Através da ação planejada que o educador constrói um vínculo afetivo para o sanar as dificuldades desses educandos.

Temos a avaliação como um instrumento para avaliar o aluno e o próprio professor em suas habilidades pedagógicas de trabalho, a avaliação irá diagnosticar tudo aquilo que for necessário nas dificuldades que o indivíduo possa vir a ter. Com isso a psicopedagogia por sua vez, vem para agregar o trabalho dos professores em sala de aula, contribuindo para o aprendizado do sujeito, trazendo um aparato de conhecimentos que possam estar desenvolvendo no processo do educando.

A escola pode ser um espaço facilitador do desenvolvimento intelectual, dependendo de como e o que ensina para construir uma educação libertadora capaz de levar o educando a sonhar com uma sociedade mais justa e solidária.

Para tanto, é preciso que os educadores estejam aptos para o seu trabalho, tenham clareza dos objetivos a serem alcançados, com planejamento, responsabilidade, organização, competência, paixão, dedicação e consciência de que o processo de ensino aprendizagem é um elemento conjunto, significativo e eficaz. Em suma, é necessário colocar sentimento e esperança no ato de educar e é isto que nos faz sensíveis aos que estão a nossa volta.

É o afeto que nos une ao mundo e nos envolve com os seres humanos, tornando-nos indivíduos capazes de modificar nossa própria história.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 2008, 4ª edição.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARRETO, Sirdley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Blumenau: Odorizzi, 1998

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOSSA Nádia, A. **Dificuldades da Aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, Elza. **O que revelam os trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED**. Série Estado do Conhecimento. INEP, v.1, n. .6, p.303 - 328, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma Nova Didática**, Petrópolis, 8ª ed, vozes, 1996

CHALITA, G. **Educação, a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

COSTA, Antônio Fernandes Gomes **da Interdisciplinaridade: a práxis da didática psicopedagógica**, Rio de Janeiro: UNITEC – 2000

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Phillipe. **Escola e Cidadania: O apel da escola na formação para a democracia.** Porto Alegre, Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINHEIRO, M. M. **Emoção e afetividade no contexto da sala de aula: concepções de professores e direções para o ensino. Dissertação de Mestrado.** Programa de estudos pós-graduados em Psicologia da Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

PONTES, Idalina Amélia Mota. **Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição,** sim. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Tendências e correntes da educação brasileira.** In: MENOES, D. T. (coord.). Filosofia da Educação Brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1985.

PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

14Rozimeire Rocha de Araújo

15.Elisabete Rodrigues Pereira

16Rafael de Oliveira Silva

17Fabiana de Araújo Vilas Bôas Santos

RESUMO

O artigo apresenta fatos históricos e sociais sobre a Educação Infantil no Brasil, referenciando que a mesma surgiu em meados do século XIX, inicialmente sendo instituições de ensino cuidadoras em forma de creches e instituições que tinham por objetivo atender as crianças, com funções assistencialistas. Relata que ao longo do tempo a concepção de criança e a função da Educação Infantil mudou, com a implementação do Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), a prática institucional, anteriormente assistencialista, mudou, passando a considerar a crianças como sujeitas com direito a educação, cuidados e com foco no desenvolvimento e aprendizagem. Destaca que com o objetivo de garantir o direito básico da criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), estabelece que essa etapa como Educação Básica, devendo ser oferecida em creches e pré-escolas, a crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. Deste modo as instituições de Educação Infantil deixaram de ser uma extensão do cuidado materno, passando a ter um caráter educacional e do desenvolvimento integral da aprendizagem e desenvolvimento da criança. Relata também que um dos fatores que contribuíram para essa mudança de concepção foi a ampliação da formação profissional dos profissionais que atuam este nível de ensino.

14 Licenciatura em Pedagogia/Universidade Federal de Mato Grosso ,Licenciatura em Química / Universidade Federal de Mato Grosso e Especialização Educação Infantil/ Universidade Federal de Mato Grosso.

15 Licenciatura em: Educação Artística (Habilitação em Música), Universidade Federal de Mato Grosso, Pedagogia, FACEL (Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras) e Letras, UNIJALES (Centro Universitário de Jales) e Especialização em : Gestão Escolar (Faculdades Integradas Matogrossenses de Ciências Sociais e Humanas)

16 Bacharelado em Ciências Contábeis / UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso e Licenciatura em Pedagogia FACEL -Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras

17 Licenciatura em Pedagogia – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT e Especialização em Alfabetização e letramento – Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia

Palavras-chaves: Percurso Histórico, Educação Infantil, Mudança de Concepção.

ABSTRAC

The article presents historical and social facts about Early Childhood Education in Brazil, noting that it emerged in the mid-nineteenth century, initially being educational institutions in the form of day care centers and institutions that aimed to assist children, with welfare functions. It reports that over time the concept of child and the role of Early Childhood Education changed, with the implementation of the Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998), the institutional practice, previously assistencialist, changed, starting to consider children as subjects with the right to education, care and focusing on development and learning. It emphasizes that in order to guarantee the basic right of the child, the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009), establishes that this stage as Basic Education, should be offered in day care centers and preschools, to children aged 0 to 5 years of age in the daytime, full-time or part-time. In this way, Early Childhood Education institutions are no longer an extension of maternal care, but have an educational character and the integral development of the child's learning and development. It also reports that one of the factors that contributed to this change in conception was the expansion of professional training for professionals who work at this level of education.

Keywords: Historical Path, Early Childhood Education, Conception Change.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, surgiu em meados do século XIX, em forma de creches e instituições similares, com funções assistencialistas. Mas ao longo do tempo a concepção de criança e a função da educação infantil mudou, segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), a prática institucional, anteriormente assistencialista, mudou, passando a considerar a crianças como sujeitas com direito a educação e cuidados. Com o objetivo de garantir o direito básico da criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), estabelece que essa etapa da Educação Básica, devendo ser oferecida em creches e pré-escolas, a crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. As instituições de educação infantil deixaram de ser uma extensão do cuidado materno, passando a ter um caráter educacional. Um dos fatores que contribuíram

para essa mudança de concepção foi a ampliação da formação profissional dos profissionais que atuam neste nível de ensino.

2. HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Dados históricos da Educação Infantil consubstanciados nos estudos de Heywood (2004), Ariès (1981), no Brasil a Educação Infantil surgiu em meados do século XIX, em forma de creches e instituições similares, com funções assistencialistas tendo como objetivo minimizar o alto índice de mortalidade infantil, sua finalidade principal era proporcionar cuidados de higiene, alimentação e proteção para crianças oriundas de famílias de baixa renda.

Para Kuhlman (1991) as primeiras propostas de instituições para criança no Brasil, são datadas de 1899, com a fundação do Instituto da proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, e a creche da Companhia de Fiação e Tecidos de Corcovado (RJ), primeira creche brasileira destinada aos filhos de operários. As creches foram criadas no Brasil influenciadas pelo processo de industrialização, na segunda metade do século XIX, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e com o processo de urbanização. Nessa fase de atendimento a criança, a função da creche era relacionada à assistência.

No século XX, ocorreu em várias regiões da Europa, uma expansão de experiências pedagógicas inovadoras para a educação da infância. Ao longo do referido século, diante das experiências ocorreram discussões onde se observou também um crescente movimento pelo estudo da criança, definindo a infância como uma categoria social e historicamente construída.

A concepção atual da criança segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998, pg. 13):

[...] “como todo ser humano, ela é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.”. Junto com a concepção de criança, a prática institucional, anteriormente assistencialista, também foi mudando, tendo as crianças como sujeitas com direito a educação e cuidados.

Em consonância com a citação apresentada, Sarmiento (2007) citado em Rossi (2012) contribui ao explicitar que as diferentes representações da infância se caracterizam mais pelos traços da negatividade do que pelos conteúdos biológicos ou simbólico. Na perspectiva de adulto, a criança foi definida pela sua incompletude, é a idade da ausência da linguagem sem vez e voz a criança não é ouvida. Sarmiento *op cit*, contrário a essa proposição, afirma que ‘[...] a infância não é a idade do não fala: todas as crianças, desde bebês têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) porque se expressam.

Para garantir esse direito básico da criança, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), estabelece que essa etapa da Educação Básica, deve ser oferecida em creches e pré-escolas, espaços educacionais públicos ou privados, com o papel de educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial. Seu currículo é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças desta faixa etária. A melhoria do atendimento em instituições de Educação Infantil se deve principalmente na ampliação da formação profissional dos profissionais que atuam este nível de ensino.

Considerando que a profissão docente passou por um processo de feminização nas séries iniciais, pois seus trabalhos foram associados à extensão da função materna. Essa visão tem o entendimento de senso comum de que as mulheres têm mais facilidade para a docência nas séries iniciais, o magistério, pelas próprias características das necessidades de cuidado, acolhimento e educação das crianças pequenas. A presença feminina constitui-se ainda hoje dominante na Educação Infantil. Segundo Kishimoto (apud Assis, 2004, p.93):

[...] Ao longo da constituição da Educação Infantil, o profissional enfrentou as contradições entre o feminino e o profissional. Princípios como a maternagem, que acompanhou a história da Educação Infantil desde seus primórdios, segundo o qual bastava ser mulher para assumir a educação da criança pequena, e a socialização, apenas no âmbito doméstico, impediram a profissionalização da área.

Em decorrência dessa realidade, a construção da profissionalidade da educadora infantil se tornou ambígua em relação à facetas da condição de mãe e a da profissional de educação infantil. Segundo Sambrano (2009), a relação entre a instituição de Educação

Infantil e a famílias são distintas e complementares. A ação das instituições de educação é diferenciada da ação da família, pela sua intencionalidade, embora a duas visem o melhor desenvolvimento da criança.

A instituição de educação infantil assume, para as educadoras, características de um local onde a criança deverá adquirir um conjunto de competências, submetida a intenções precoces de preparação para a escolaridade obrigatória, relacionadas ao ensino de noções como cores, formas, partes do corpo etc., além de comportamentos voltados para a autonomia e independência, SAMBRANO (2009, p.61).

É importante ressaltar que em décadas passadas as políticas públicas para a educação infantil se caracterizaram por projetos assistencialistas, distantes de ações que valorizassem a educação e a ampliação do magistério nessa área, mas na década de 90, surge em meio a movimentos da sociedade civil e medidas tomadas por alguns órgãos públicos – uma nova mentalidade em relação ao significado da infância, da educação infantil e, sobretudo, do educador da criança pequena. A Educação Infantil passa a ser entendida não mais como assistência e caridade para as crianças pobres, mas sim, como um espaço educacional e de formação para a cidadania. Logo, o educador infantil – que anteriormente não necessitava de formação e sim de ter “boa vontade” e “gostar de criança” – hoje demanda escolarização e formação na área, rompendo com o estereótipo do profissional leigo e desinformado.

Com essas preocupações, surgem novos olhares voltados para a Educação Infantil, proporcionando aos profissionais que atuam na área sem formação específica se qualifiquem, para que possam desenvolver melhor trabalho dentro da instituição a que pertencem.

3. LEGISLAÇÃO, FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E NOVAS CONCEPÇÕES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, define que a formação se dará em cursos de licenciatura, de graduação plena em universidades e em institutos superiores de educação e dos cursos normais superiores. E para garantir a formação desses profissionais, os institutos superiores de educação deverão manter programas de

educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Também é dever dos sistemas de ensino promover “a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”.

No município de Cuiabá, a Secretaria Municipal de Educação emprega diferentes nomenclaturas para os educadores que atuam em creches e pré-escola. Termo Técnico em Desenvolvimento Infantil (TDI), para os profissionais que atuam em creches, e professor para os profissionais que atuam na pré-escola, embora ambos sejam profissionais que atuam na mesma etapa da educação básica e tenham as mesmas competências e partilhem dos mesmos objetivos, preocupações, e que devam trabalhar de forma integrada (CUIABÁ, 2009). Há muitas controvérsias para aqueles que trabalham em categorias diferenciadas nas instituições educativas infantis em todos os municípios do Brasil, uma vez que na prática para as TDIs é reservada a função de cuidar e para as professoras a função de educar. Nesse sentido houve uma corrida para a profissionalização, graduação em Pedagogia enquanto garantia de melhorias salariais e condições de trabalho.

Atualmente o ingresso nosso na carreira de TDI, se faz com o curso técnico de magistério ou com curso de pedagogia, mas a luta por igualdade de direitos permanece, embora a própria Secretaria Municipal de Educação, reconheça em seus documentos que regem a educação no município de Cuiabá a semelhança do cargo de professor e TDI na educação infantil. A Escola Cuiabana (2020), diz que a Educação Infantil enfrenta inúmeros desafios, um deles é o entendimento entre as funções do professor e do TDIs, responsáveis pela formação humana, com a prática pedagógica pautada na permanente reflexão entre o cuidar e o educar, por meio das interações e brincadeiras, respeitando as características próprias da infância.

Os Sistemas Municipais de Ensino em conjunto com o Governo Federal têm promovido obrigatoriamente a habilitação em nível médio e superior bem como a formação continuada nas instituições de educação infantil, de modo a viabilizar formação que atenda aos objetivos desta etapa educativa e as características das crianças que ela abarca.

O perfil profissional do educador infantil, segundo Rangel e Rossetti-Ferreira (1998), que trabalha direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja, cabe ao professor, trabalhar com conteúdo de diversas naturezas que abrangem desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos

provenientes das diversas áreas do conhecimento, isso exige vez uma formação ampla do profissional.

4. QUAL A NECESSIDADE FORMATIVA PARA A ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS?

Carvalho e Gil-Perez (2003), *apud* Souza, Mello e Santos (2011), considera a existência de nove necessidades formativas para o professor: A primeira se refere à ruptura de visões simplistas sobre o ensino de ciências, os professores precisam estar familiarizados com as contribuições da pesquisa e inovações didáticas desta área de conhecimento. Segundo conhecer a matéria a ser ensinada, ou seja, conhecer significativamente os conceitos que serão ensinados. A terceira é a necessidade de questionar as ideias docentes do “senso comum” sobre o ensino e aprendizagem das ciências, por exemplo, o senso comum no ensino de Ciências é a crença de que ensinar Ciências é difícil e que bastam saber conhecimentos científicos para ensinar Ciências as crianças. A quarta envolve adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das Ciências, é preciso que o docente tenha orientações teóricas que ultrapasse o conhecimento de recursos e “estilos de ensino” ou de obtenção de habilidades específicas. A quinta fala da necessidade de saber analisar criticamente o ensino tradicional, pois é importante que os docentes saibam analisar os materiais didáticos levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Na sexta necessidade as autoras, Souza et all (2010) afirmam que o professor deve saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem afetiva, que desperte interesse e prazer, para que haja compreensão profunda dos conceitos e da própria natureza da Ciência. A sétima envolve saber dirigir o trabalho dos alunos, o professor precisa assumir o papel de orientador, não se restringindo apenas e tão somente a ministrar aulas. A oitava, saber avaliar, ou seja, a avaliação pode ser vista como uma fase positiva da aprendizagem como um instrumento para melhorar o ensino, e não como um simples julgamento do aluno. Por fim a nona necessidade fala da importância de adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa didática, isso, ajuda o professor a orientar o aluno com maior eficiência.

Ao analisarmos essas nove necessidades formativas não podemos deixar de notar a importância da formação continuada, pois a formação do Pedagogo é generalista, esse profissional é formado sabendo um pouco de tudo, isso exige do mesmo a busca constante por orientação, principalmente na área de ciências naturais.

Segundo Rossi (2012) a Educação Infantil tem seu papel de reconhecimento legal concretizado na Constituição Federal de 1988, art. 208-IV, que reconhece a Educação Infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos, dever do Estado e opção da família. Nos anos 90, a garantia desse direito é reforçada com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, o mesmo reitera que o estado deve assegurar o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9394/96, de 20 De dezembro, no artigo 45º reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Em janeiro de 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) também reitera a educação como um direito e estabelece metas para ao atendimento. O documento prevê a ampliação de ofertas, em cinco anos (2006) para 30% da população de 0 a 3 anos e para 60% das crianças de 4 a 6 anos. Em 2011 pretendia alavancar a meta de 50% das crianças de até 03 anos e 80% das crianças entre 4 a 5 anos.

Os dados demonstram que a Educação infantil está amparada legalmente, no entanto o desafio posto aos municípios está na efetivação destas políticas públicas.

5. CONCLUSÃO

Ao analisar o percurso histórico da Educação Infantil no Brasil percebemos que ela surge com função assistencialistas. Essa situação começou a mudar no século XX, influenciada por experiências pedagógicas europeias inovadoras que entendia a infância como uma categoria social e historicamente construída. A criança no Brasil passou a ser considerada um sujeito social, histórico e com direitos a educação e cuidados, sendo dever do estado garantir seus direitos.

A melhoria no atendimento em instituições de Educação Infantil se deve principalmente na ampliação da formação profissional dos profissionais que atuam este nível de ensino. embora a profissão docente, nesse nível do ensino, tenha passado por um processo de feminização, pois seus trabalhos foram associados à extensão da função materna. A presença feminina constitui-se ainda hoje dominante na Educação Infantil. Mas se percebe hoje que a ação das instituições de educação é diferenciada da ação da família, pela sua intencionalidade, embora a duas visem o melhor desenvolvimento da criança.

Com novos olhares voltados para a Educação Infantil, a legislação brasileira estabeleceu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96,

define que a formação se dará em cursos de licenciatura, de graduação plena em universidades e em institutos superiores de educação e dos cursos normais superiores, bem como a garantia da manter programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Destacou se nesta pesquisa o Município de Cuiabá, que por meio da Secretaria Municipal de Educação emprega diferentes nomenclaturas para os educadores que atuam em creches e pré-escola. Termo Técnico em Desenvolvimento Infantil (TDI), para os profissionais que atuam em creches, e professor para os profissionais que atuam na pré-escola, embora ambos sejam profissionais que atuam na mesma etapa da educação básica. Essa diferença de nomenclaturas causa controvérsias entre essas duas categorias, apesar de terem as mesmas competências e partilhem dos mesmos objetivos, preocupações, e que devam trabalhar de forma integrada, conforme CUIABÁ, 2009.

Percebemos ao longo desse estudo que a formação do profissional que atua na educação infantil é muito importante para o avanço da educação, principalmente no ensino de ciências na educação infantil. Por isso é preciso considerar as nove necessidades formativas para o professor apontadas por Souza, Mello e Santos (2011), analisando-as não se pode deixar de notar a importância da formação continuada, pois a formação do Pedagogo é generalista, esse profissional é formado sabendo um pouco de tudo, isso exige do mesmo a busca constante por orientação, principalmente na área de ciências naturais. Essa é uma situação desafiadora para o ensino.

6. REFERÊNCIAS

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Tradução. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de Cuidado e de Educação na Instituição de Educação Infantil. O Olhar dos Professores. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.

CUIABÁ, PREFEITURA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil**. Cuiabá, MT. Central de Texto, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Ed. Atlas, 1991.
KUHLMANN JR, Moysés. **Instituições Pré-Escolares Assistencialistas no Brasil (1899-1922)**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. Agosto

RANGEL, A.C.P. (et. Alli) **Concepções, contradições, dúvidas e debates. Apontamentos para o trabalho na creche**. Cuiabá, MT: EdUNIC, 1998.

ROJAS, Jucimara. **Jogos e Brinquedos e Brincadeiras: O Lúdico e o Processo de Educação Infantil**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2007.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (et. Alli) **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo, editora Cortez, 1998.

ROSSI, Carla Adriana. **De Mãe substituta a babá malavada? representações sociais sobre professora de bebês seguindo acadêmicos de Pedagogia da UFMT**, campus Cuiabá-MT. Pós Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: Cultura, Memória e Teoria em Educação: Dissertação de Mestrado, 2012.

SAMBRANO, Taciana Mirna. (Con)vivendo com Crianças e suas Famílias. Desafios para o Educador? In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade o atendimento**. Campinas: Alínea, 2009.

SOUZA, Glauce Viana de. MELLO, Irene Cristina de. SANTOS Lydia Maria Parente Lemos dos. **Ciências naturais: licenciatura em pedagogia convênio Brasil-Japão**. Cuiabá, MT: Central do Texto: EdUFMAT, 2011.

PROJETO EDUCATIVO: MUSICALIDADE E APRENDIZAGEM

¹⁸Regina Maria de Melo
¹⁹Alessandra Aparecida da Silva Binteurt
²⁰Laura Patricia Lieite Delgado
²¹Liandra Lino de Carvalho

TEMA: Música e Arte

DIRETORA: Denis de Moraes Dias dos Santos

COORDENADORA: Jucilene Campos de Almeida Silva

PERÍODO DE EXECUÇÃO: durante o ano letivo

LOCAL DA EXECUÇÃO: será desenvolvido na Creche Municipal São Mateus, localizada na rua São Jorge, número 220, Bairro São Mateus em Cuiabá/MT

PÚBLICO ALVO: Alunos do maternal de 01(um) ano à 03 (três) anos e 11 (onze) meses.

EXECUÇÃO: Regina Maria de Melo, Alessandra Aparecida da Silva Binteurt, Laura Patricia Lieite Delgado, Liandra Lino de Carvalho

1. APRESENTAÇÃO

Vários estudos apontam que a integralização do estudo da música no currículo da Educação Infantil contribui efetivamente para o desenvolvimento da consciência corporal, fonológica, dos movimentos e psicomotricidade como um todo. Dentre eles citamos a sensibilidade, imaginação, concentração, dentre outros. Outro importante fator é o desenvolvimento do senso ritmo que envolve imaginação, memória, atenção, concentração.

Dentre as várias práticas pedagógicas sistêmicas que são utilizados os Projetos Didáticos contemplam uma organização direcionada do desenvolvimento e aquisição de conceitos e contribuição da melhoria do processo ensino aprendizagem. Segundo as

18 Licenciatura em Pedagogia / CENTRO UNIVERSITARIO CANDIDO RODON e Especialização em Educação Infantil / INTERVALE FACULDADE MANTENENSE DOS VALES DE MINAS GERAIS

2 Licenciatura em Pedagogia / Unopar e Especialização em Educação Infantil com ênfase nos Anos Iniciais

3 Licenciatura em Pedagogia / Unic Cuiabá

4 Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e especialização em Educação Infantil e Alfabetização / Faculdades Integradas de Varzea Grande (FIAVEC)

normativas e considerações apresentadas no e-book Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão / 2020:

Os projetos didáticos são conjuntos de atividades que giram em torno de uma situação de resolução de problema e/ou um produto final, gerados pelo interesse espontâneo dos grupos de crianças, mediante suas narrativas e necessidades, ou pela iniciativa dos educadores, segundo uma intencionalidade pedagógica bem definida por meio de observações. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ, 2020, pag. 130)

As considerações acerca do desenvolvimento do projeto apontam que os mesmos sempre trazem resultados positivos pois o planejamento das atividades contribui para a resolução de um problema, geram interesse, tornam o conhecimento espontâneo e principalmente fazem parte de um conjunto de práticas pedagógicas inovadoras, de caráter lúdica que facilitam o acesso ao conhecimento vasto e diversificado e fixam conceitos de aprendizagem conforme SMEC Cuiabá, 2020:

Apresentam-se os projetos didáticos como opção metodológica contextualizada, atual e útil, que precisam ser efetivados a partir de circunstâncias favoráveis e exitosas, permitindo assim que as crianças conquistem sua independência e vão gradualmente exercendo sua autonomia e seu pensamento por meio dos recursos disponíveis no ambiente, diferentes objetos motivadores, como brinquedos e outros materiais que ofereçam diversas experiências. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ, 2020, pag. 130)

Segundo o texto os Projeto Didáticos apresentam uma metodologia de ensino contextualizada, atualizada e de utilidade para o desenvolvimento da autonomia ,desenvolvimento do senso crítico e auto estima pois oferecem metodologia lúdica e facilitadora da aprendizagem significativa.

Diante das considerações e normatizações apresentamos o PROJETO EDUCATIVO: MUSICALIDADE E APRENDIZAGEM com o tema: Música e Arte. Os alunos participantes serão da Educação Infantil, do maternal, compreendendo o grupo de 01(um) ano à 03 (três) anos e 11 (onze) meses. O local de execução será na Creche Municipal São Mateus, localizada na rua São Jorge, número 220, bairro São Mateus em Cuiabá/MT durante o ano letivo. O Projeto será desenvolvido pelas professoras ; Regina Maria de Melo, Alessandra Aparecida da silva Bintecurt, Laura Patrícia Leite Delgado e Liandra Lino de Carvalho

O mesmo visa a fomentação da prática e o hábito de estudar música na escola com os alunos da Educação Infantil proporcionando momentos de prazer e aprendizado, contribuindo com a formação integral no ambiente educativo e fora dele.

Observa-se que o desenvolvimento nos alunos do gosto pela música, o incentivo pelo hábito da escuta, interpretação e ainda o desenvolvimento da expressão corporal culminam na formação de alunos competentes e criativos o que denota uma educação de qualidade.

Destaca-se também que a música na Educação Infantil é uma importante ferramenta de aprendizagem e socialização. Durante a infância, os pequenos estão descobrindo como a sociedade se desempenha e aprendendo a lidar com os seus sentimentos, com o próprio corpo e, especialmente, com os outros à sua volta

A pessoa que lê e interpreta música participa de forma efetiva na construção e reconstrução de seu conhecimento da sociedade, enquanto ser humano na sua totalidade e a expressão corporal que ajuda o educando a se desinibir, a se apresentar em público elevando sua autoestima. Essas atividades agregam um alto nível de saber ao desenvolvimento integral do educando, atribuindo novas formas de pensar a educação da atualidade.

Com as novas legislações e parâmetros educativos se faz necessário implementar e organizar os espaços educativos já existentes no âmbito escolar. Por esta razão apresentamos o referido projeto por entendermos a necessidade e a importância da fomentação da prática e do hábito do estudo da música agregada ao desenvolvimento da arte na escola para que a mesma se torne mais frequente na formação efetiva de ensino em sala de aula e fora dela, contribuindo para a formação frente ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e espaços educativos prazerosos.

2. JUSTIFICATIVA

Entendemos que a Música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, deve-se proporcionar a mesma atividades de qualquer natureza para que a que seja sua aptidão musical, experiências ricas e significativas, com base nos PCNs, permitindo-lhe fazer, perceber e pensar sobre questões musicais e dando-lhe condições para desenvolver habilidades, formular hipóteses e assumir uma atitude crítica diante das produções musicais que lhe são apresentadas no dia a dia.

O desenvolvimento intelectual da pessoa não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem a partir da relação com o meio. Através de atividades musicais, promove-se a socialização e a troca de aprendizagem.

Entende que o lúdico é fundamental para estimular a aprendizagem e, por isso, relaciona, entre outras coisas, a música como suporte. O projeto Música e aprendizagem: uma experiência harmônica na sala de aula apresenta diversas atividades, algumas foram selecionadas para a socialização com outros professores. A música deve ser explorada de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até a letra. Isso facilita o processo de educar, pois desenvolve o seu senso crítico, e ela passa a ter uma visão inteira, completa, da realidade

A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação. O ritmo das canções induz as pessoas ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional. Nesse sentido, o projeto Música e aprendizagem: uma experiência harmônica na sala de aula vem destacar a importância de se trabalhar a música em sala de aula enquanto modalidade textual, objetivando, ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música e socialização de sugestões de atividades para se trabalhar a mesma, tendo em vista sua extrema importância e significância para o desenvolvimento normal e sadio dos nossos educandos.

O aluno aprende mais em matéria de leitura quando ele é mais ativo em todos os seus estilos de atuação em diferentes linguagens, com variados objetivos. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as pessoas. A nova Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2019) no que se refere as metodologias diferenciadas para a Educação Infantil amplia a carga horária destinada aos campos de experiências, que envolve a Arte e suas Linguagens, tendo a música como conteúdo obrigatório desde a infância. A música, especificamente, estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

A Música é uma expressão artística que se materializa por meio de sons. ... Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade, isso auxilia o (a) aprendiz no desenvolvimento de suas

potencialidades, ajudando-a, a usar o próprio corpo como meio de comunicação e expressão. (Brasil, 2017, p. 196.

Como se destaca no texto a música se torna básica e indiscutível onde os sons perpassam e se materializam através da interrelação e diversidade. Outro ponto a destacar são o desenvolvimento das potencialidades de cada educando, contribuindo com sua forma de expressão e comunicação.

Atualmente as escolas trabalham norteadas pelas normativas apresentadas no Ebook da Escola Cuiabana onde se destaca a inserção da Educação Infantil em contextos atualizados com Práticas Educacionais com vistas a uma Educação Infantil de qualidade. E-book Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão / 2020:

É fundamental enfatizar que as práticas pedagógicas precisam acontecer de modo a não fragmentar as possibilidades da criança de viver experiências, no seu entendimento de mundo de forma integral, no conhecimento que estabelece na relação entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal e experimentação prática e elaboração conceitual. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ, 2020 pág. 133)

Com essas considerações que estaremos desenvolvendo o projeto o Projeto Educativo: Musicalidade e Aprendizagem com o tema: Música e Arte. Com alunos que da Educação Infantil, do maternal, compreendendo o grupo de 01(um) ano à 03 (três) anos e 11 (onze) meses. Na Creche Municipal São Mateus, localizada na rua São Jorge, número 220, bairro São Mateus em Cuiabá/MT durante o ano letivo.

3. OBJETIVOS GERAIS

Sensibilizar e conscientizar o aluno para a importância da Música como área de conhecimento, linguagem e forma de expressão e comunicação humanas.

Estimular a formação global do aluno, dando-lhe a oportunidade e os meios para utilizar-se de seus sentidos, conhecimentos e interesses para pesquisar e aprofundar-se nos assuntos abordados.

Proporcionar o desenvolvimento do pensar e do fazer artísticos e da percepção estética do aluno, permitindo uma interação crítica com a realidade.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Cantar apreciando a sonoridade e a melodia.

Auxiliar o desenvolvimento corporal e harmônico.

Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.

Reescrever textos utilizando a música como mediadora.

Vivenciar momentos de descontração, alegria e aprendizado mediante a execução de dinâmicas com músicas.

Analisar criticamente letras de músicas diversas.

Redescobrir o gosto por diferentes estilos musicais.

Ampliar o vocabulário.

Despertar a criatividade.

Integrar músicas, de forma interdisciplinar, aos conteúdos trabalhados.

Reconhecer a música como um texto possível de ser lido e interpretado

5. METODOLOGIA

Em cada dia da semana, uma música será estudada. Em cada música, serão estudados os níveis linguísticos, de modo que, em um primeiro momento, os alunos compreendam toda a parte linguística oferecida pelo texto. Para o desenvolvimento dos valores, alguns métodos serão adotados, conforme as sugestões oriundas das pesquisas.

Logo no início de cada aula, será feita uma harmonização. A harmonização auxilia a capacidade de memorizar, tranquiliza as emoções, aguça a intuição e traz o equilíbrio mental.

Também em cada aula, haverá uma citação através de narrativas de cada personagem da música trabalhada. A citação é uma maneira de sintetizar o tema abordado naquela aula e trazer uma oportunidade de reflexão sobre alguns valores para os estudantes.

O canto grupal também traz um valor, ele estará relacionado à manifestação do Amor. O canto grupal e a música, por si só, são os meios mais eficazes para abrir o coração, fazendo aparecer sentimentos de harmonia, cooperação, amizade, alegria, etc.

As atividades em grupo também farão parte de algumas aulas. As atividades grupais auxiliarão o trabalho com as músicas tanto no seu aspecto oral, quanto no de seus valores. Compor as letras das músicas novamente, montar cartazes sobre o que foi estudado e fazer pesquisas são algumas das propostas deste tipo de atividade. Além disso, trabalhar em grupo é uma prática que ajuda a despertar a consciência da Unidade entre alunos de todas as idades. Saber compartilhar, dividir, cuidar, cooperar, e compreender o outro é uma tarefa um tanto difícil quando não estamos imbuídos, suficientemente, de amor e do espírito de irmandade. Assim, a atividade grupal permite que o ser humano coloque em prática as virtudes que o elevam.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Através da musicalidade estimular o incentivo a escovação através de atividades lúdicas como; Teatro, fantoches e cartazes.

Antes de cada refeição cantar músicas que estimulem as crianças terem hábitos de alimentação saudável. Reconhecimento de frutas e verduras através de colagem, Teatros e degustações.

Trabalhar com histórias cantadas; Através de teatros e construções de narrativas e exploração de instrumentos musicais feitos de sucatas .

Estimulação do próprio corpo, identificando e nomeando as partes através da musicalidade. Pode utilizar o brincar de lavar a boneca. No banho também nomeia-se o corpo, fazer desenhos assimilando gêneros masculinos e femininos .

Trabalhar as cantigas de rodas, estimulando interações entre crianças/educador e criança /criança como : Ciranda, atirei o pau no gato, passa anel, adoleta entre outras...

Exercícios de alongamento diário envolvendo ritmos rápidos e lentos. Assim também desenvolver exercícios de relaxamento com músicas tranquilas e massagens corporais estimulando sensações e aconchegos.

Jogos de bola em rodas, promovendo a integração social, com a música corre cotia(cantada pelo professor).

Trabalhar variedades músicas dentro do contexto Cultural existente.

Incentivo e desenvolvimento da oralidade e movimentos corporais , onde o professor deverá cantar, dançar, gesticular estimulando a criança em seu desenvolvimento cognitivo, nas demonstrações de sentimentos.

Construções de cartazes com carimbos de mãos e pés utilizando músicas infantis.

Apresentação das cores trabalhando a música Arco-íris .

Contos de histórias curtas e dramatizações colocando as crianças como personagens principais.

Coordenação motora livre, como rasgar papel, brincar de massinha, etc

Brincadeiras de imitar animais e etc.

Traçados simples: Coordenação Motora.

Formas Geométricas: círculo, quadrado e triângulo.

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

01 aparelho de som; 01 televisão; 01 aparelho de DVD; Multimídias (CD e DVD); Copias das músicas e dos textos que serão trabalhados; Papel A4; Pincel atômico e canetas; Cartolina, papel pardo e papelão; Tintas coloridas; Giz-de-cera, lápis de cor e outros materiais para desenhos e pinturas, etc.

8. CULMINÂNCIA:

Devido à pandemia inicialmente as atividades do PROJETO EDUCATIVO: MUSICALIDADE E APRENDIZAGEM com o tema: Música e Arte estão previstas para ser desenvolvidas online com produção de vídeo com aulas musicais entre outros.

Futuramente está previsto um Sarau na escola com pais e comunidade local com envolvimento de todos os profissionais da unidade escolar.

9. AVALIAÇÃO:

Através da participação dos alunos durante o desenvolvimento de cada atividade. A avaliação será feita gradativamente conforme forem tendo devolutivas das atividades solicitadas na unidade escolar.

10. REFERÊNCIAS

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

CUIABÁ, PREFEITURA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão / 2020**, Cuiabá, MT, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.

RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

²²Jéssica Aline Miranda de Souza Aguiar

²³Rafaela Maria de Oliveira

²⁴Nerly Maria de Campos Cruz

²⁵Elzamira dos Santos Teixeira

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de contribuir na apresentação através dos estudos teóricos e práticos de algumas rotinas utilizadas na Educação Infantil por determinadas Instituições do Ensino Básico. Onde foi observado que a rotina é uma prática pedagógica que alguns professores da Educação Infantil têm deixado em segundo plano. Relata também a experiência do projeto elaborado e desenvolvido pelas autoras no decorrer do Estágio Supervisionado realizado na EMEB Maximiano Arcanjo da Cruz, que teve por objetivo mostrar e sensibilizar as crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Finalizando destaca sobre o foco do trabalho educativo buscando uma Educação Infantil de qualidade, sendo o professor o principal transformador da realidade ousando nas metodologias de ensino e da sua criatividade para que as nossas instituições de Educação Infantil façam a integração do educar e o cuidar uma vez que estes não se separam, pois só assim a educação para criança pequena deixe de ter apenas um caráter assistencialista e seja de fato espaço de aprendizagem.

Palavras- chaves:

Educação Infantil, Práticas Pedagógicas, Metodologias de Ensino e Rotinas diárias

22 Licenciatura em Pedagogia /UFMT e Especialização em: DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL/UFMT

23 Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal de Mato Grosso

24 Licenciatura em Pedagogia – Unirondon e Especialização em Psicopedagogia / Unirondon

25 Licenciatura em Pedagogia /São Vicente- FASVIPA e Especialização em Educação Infantil /Centro Universitário- FAVENI

ABSTRACT

This article aims to contribute to the presentation through theoretical and practical studies of some routines used in Early Childhood Education by certain Basic Education Institutions. Where it was observed that routine is a pedagogical practice that some Kindergarten teachers have left in the background. It also reports the experience of the project developed and developed by the authors during the Supervised Internship held at EMEB Maximiano Arcanjo da Cruz, which aimed to show and sensitize children about the importance of caring for the environment. Finally, he highlights the focus of educational work seeking quality early childhood education, with the teacher as the main transformer of reality, daring in teaching methodologies and their creativity so that our early childhood education institutions integrate education and care once that these are not separated, because only in this way does education for young children stop having only a welfare character and be in fact a space for learning.

Keywords:

Early Childhood Education, Pedagogical Practices, Teaching Methodologies and Daily Routines

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta um elemento muito importante para a Educação Infantil: a rotina, que vem apresentada através de um quadro, com as rotinas de duas instituições infantis, ambas atendendo a mesma faixa etária, dois a três anos de idade.

Deste modo, o trabalho vem destacar também a importância de se trabalhar com Projetos na Educação Infantil. Em seguida aborda o projeto elaborado e desenvolvido pelas autoras no decorrer do Estágio Supervisionado realizado na EMEB Maximiano Arcanjo da Cruz, que teve por objetivo mostrar e sensibilizar as crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.

Por fim, o foco do trabalho em questão traz em geral a importância de uma Educação Infantil de qualidade, uma vez que o principal transformador dessa realidade deve ser o professor que precisa ousar da sua metodologia e da sua criatividade para que as nossas instituições de Educação Infantil façam a integração do educar e o cuidar uma vez que estes não se separam, pois só assim a educação para criança pequena deixe de ter apenas um caráter

assistencialista, sendo assim, este dossiê busca contribuir para o quanto se faz necessário apreender determinados quesitos que se mostram essenciais para a prática na Educação Infantil.

2. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao decorrer do Estágio Supervisionado II pude perceber como é importante a rotina para as crianças da Educação Infantil, pois me dei conta de que a rotina vai muito além do que esperava; ela pode ser rica, harmoniosa e prazerosa, vi que a mesma é de suma importância para que a criança tenha uma educação de qualidade no período correspondente à Educação Infantil. No entanto, a rotina é uma prática pedagógica que alguns professores das séries iniciais têm deixado em segundo plano. Talvez, ao menos no nível de creche, isso ocorra porque as docentes estão mais preocupadas com o cuidar ao invés do educar. Além do mais, no cuidado prevalece o aspecto de reativo, ou seja, resolver os problemas após acontecer e isto não comporta rotinas.

Faz-se necessário que a rotina na Educação Infantil seja fundamentada, ou seja, o professor deve fazer o seu planejamento em torno da mesma. Nesse planejamento deve conter as rotinas diárias como o cuidar da alimentação, higiene pessoal, hora do sono caso a instituição seja integral, além das atividades pedagógicas que são importantíssimas para desenvolvimento da autonomia da criança assim como outros elementos, a rotina deve ser seguida pelo educador para que essa seja um elemento para dar segurança aos alunos e assim se tornar uma grande ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que o ato de planejar é fundamental para toda e qualquer ação em nosso dia-a-dia, sobretudo na rotina da educação infantil, pois um profissional que se prepara para lidar com vidas tem também o compromisso de se preparar para ser o melhor para seus alunos, pois o fracasso ou sucesso do aluno é reflexo do seu trabalho.

Neste sentido segundo Barbosa (2000, p. 53) a rotina pedagógica é um meio *estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade* das crianças e dos adultos que freqüentam os ambientes coletivos de cuidados e de educação. Neste sentido a rotina funciona como uma ferramenta, sobretudo uma estratégia para se organizar o tempo em que a criança está em sala de aula; é uma maneira que a professora encontra para buscar segurança de si mesma e simultaneamente passar segurança para as crianças em relação ao que está fazendo e ao que isto representa a elas.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil estabelece que a rotina seja como *um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço*. (BRASIL, 2000, p.72). Neste entendimento é possível entender que a rotina é um elemento que integra o cotidiano. Para Lefebvre é no cotidiano que se tem a possibilidade de ocorrer o inovador, o inesperado, através dos quais podem alcançar o *extraordinário do ordinário* (LEFEBVRE apud BARBOSA, 1984, p. 51).

A autora ao explicitar sobre o cotidiano e as rotinas ressalta que são como *elementos centrais nas pedagogias da educação infantil*, daí a importância de se aprofundar esse tema tão preocupante hoje em nossas creches e escolas de educação infantil.

As rotinas das *pedagogias* da educação infantil foram vistas, nesse trabalho, como um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas com o objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade de seus integrantes. (BARBOSA, 2000, p. 54)

Sob esta ótica, ao decorrer deste ano comecei a observar duas turmas de duas instituições de educação infantil diferentes, ambas atendendo a crianças de dois a três anos de idade, pude perceber a diferença da rotina das mesmas. Uma das instituições segue os princípios básicos da Pedagogia Waldorf; essa pedagogia foi criada por Rudolf Steiner ela consiste no desenvolvimento do ser humano como um todo, ou seja, em seu desenvolvimento físico, anímico e espiritual, incentivando o querer (agir) por meio da atividade corpórea das crianças em quase todas as aulas; ela busca a essência maior da pessoa.

O quadro abaixo mostra a rotina das instituições:

Rotinas na Educação Infantil		
	Instituição A	Instituição B
a	<i>Acolhida:</i> Receber e acolher as crianças; Oficina de modelagem no preparo do pão; Organizar o castelo (sala de aula) e fazer o ritmo de pomar alegre; Fora livre; De volta ao castelo, nos preparamos para o lanche; Organizar a mesa, lavar a louça, varrer o	Receber as crianças; Lanche da manhã; Apreciação de DVDs infantis; Almoço; Escovação dos dentes; Hora do sono; Espera dos pais para entregar as crianças;

	<p>castelo (sala de aula) e deixar tudo organizado.</p> <p><i>Fora dirigido</i>; Trabalhos manuais; Oficina de modelagem com cerinha de abelha; Aula da Suzi (música); Momento de criatividade; Retrospectiva, agradecimento, conto, encerramento.</p>	
^a	<p>Receber as crianças com carinho, Organizar o castelo e fazer o ritmo do pomar alegre; Fora livre; Voltaremos para o nosso castelo e organizado nos preparamos para o lanche; Organizar a mesa, lavar a louça, varrer o castelo e deixar tudo; Fora dirigido; Trabalhos manuais; Modelagem com argila; Trabalhos manuais; Momento de criatividade; Retrospectiva, agradecimento, conto, encerramento.</p>	<p>Receber as crianças; Lanche da manhã; cantar músicas alegres; Apreciação de DVDs infantis; Almoço; Escovação dos dentes; Hora do sono; Espera dos pais para entregar as crianças;</p>
^a	<p>Preparar o castelo para receber as crianças e o Pietro, que é o aniversariante do dia. Oficina de culinária; Organizar o castelo e fazer a cerimônia da coroação do Pietro e o ritmo de São João; Fora livre; Voltaremos para o nosso castelo e nos preparamos para o lanche; Cantaremos parabéns para o Pietro; Organizar a mesa, lavar a louça, varrer o castelo e deixar tudo organizado; Fora dirigido; Prepararemos um presente para o Pietro, que pode ser um desenho; Trabalhos manuais; Aula da Suzi; (música); Momento de criatividade; Retrospectiva, agradecimento, conto e encerramento.</p>	<p>Receber as crianças; Lanche da manhã; Apreciação de DVDs infantis; Almoço; Escovação dos dentes; Pintura; Hora do sono; Espera dos pais para entregar as crianças;</p>

a	<p>Receber as crianças com carinho envolvê-las no brincar livre pelo castelo; Organizar o castelo e fazer o ritmo de São João; Fora livre; Voltaremos para o nosso castelo e nos preparamos para o lanche; Organizar a mesa, lavar a louça, varrer o castelo e deixar tudo organizado; Brincadeira de roda; De volta ao castelo iremos brincar de esconder um objeto no castelo; Oficina de desenho: com giz importado; Trabalhos manuais; Momento de criatividade; Retrospectiva, agradecimento, conto e encerramento.</p>	<p>Receber as crianças; Lanche da manhã; Apreciação de DVDs infantis; Brincadeira de roda; Almoço; Escovação dos dentes; Hora do sono; Espera dos pais para entregar as crianças;</p>
a	<p>Receber as crianças com atenção; Organizar o castelo e fazer o ritmo de São João; Fora livre; Voltaremos para o nosso castelo e nos preparamos para o lanche; Organizar a mesa, lavar a louça, varrer o castelo e deixar tudo organizado; Fora dirigido; No castelo iremos brincar de Dona Furustreka faz panqueca; Oficina de pintura; Trabalhos manuais; Construções cognitivas; Retrospectiva, agradecimento, conto e encerramento.</p>	<p>Receber as crianças; Lanche da manhã; Desenho Livre; Apreciação de DVDs infantis; Almoço; Escovação dos dentes; Hora do sono; Espera dos pais para entregar as crianças;</p>

Ao olhar o quadro de comparação das duas instituições percebe-se uma enorme discrepância entre ambas, uma vez que a primeira instituição diversifica muito as suas atividades ao decorrer dos dias; utiliza muito do brincar com as crianças. A primeira instituição possibilita que as crianças se permitam voar na fantasia e ousem da sua imaginação, transformando por meio das atividades a rotina, deixando-a prazerosa e rica. Entretanto a segunda instituição demonstra ter uma rotina monótona preocupando-se apenas com o cuidar das crianças e deixando a desejar o educar. Nesta segunda instituição verifica-se

um caráter assistencialista onde busca atender a população visando apenas “guardar” as crianças para os pais enquanto os mesmo trabalham ao invés de atender as necessidades educacionais. Sendo assim, esta instituição se torna uma espécie de depósito de crianças.

As rotinas monótonas das instituições podem ser um processo de atraso ao desenvolvimento do processo educacional da criança, da sua relação com o outro. Neste sentido para que as rotinas das escolas ocorram de maneira positiva irá depender da competência do educador já que muitos deles não vêem como são fundamentais para a educação o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de integração dos sujeitos nela envolvidos.

Nessa perspectiva percebe-se a importância da rotina, em especial na educação infantil, uma vez que é por meio dela que as crianças criam hábito de higiene, regras de educação e respeito ao amiguinho, cooperação, esperam a sua vez de falar e ouvir, entre tantos outros hábitos que desenvolve ao longo do caminho da escolarização.

A Educação Infantil nada mais é que o *fundamento* para uma vida inteira. Agora imaginemos a criança à qual o educador não possibilita uma rotina diversificada, rica e prazerosa ou até mesmo aquela criança sem a rotina na instituição. Segundo Martins, estamos claramente condenados ao tempo trágico do atual e do imediato, ao tempo da falta de imaginação e da falta de esperança. (MARTINS, 1996, p. 36)

Destaca-se que o educador ao assumir uma sala de aula, tem que se doar e ousar na sua prática pedagógica, proporcionar para criança o conhecimento do outro, do objeto, até mesmo do espaço em que a mesma frequenta todos os dias; o educador tem que dar um sentido ao que está fazendo, ele tem que criar e despertar o encantamento das crianças para que essas se tornem cidadãs ativas e capazes de fazer a diferença por onde passar.

De maneira geral, a rotina deve prever situações que envolvam tempos livres e tempo de trabalho dirigido com as crianças, onde possam ocorrer atividades que possuem destaque no cuidado, nas atividades lúdicas instintivas, nos jogos educativos. Ousemos de nossa criatividade em sala de aula, busquemos novos caminhos para ter uma rotina prazerosa e rica para as crianças, temos que facilitar para a criança o seu desenvolvimento criador, a sua autonomia, proporcionar para ela o brincar, as vivências, a fantasia. Nesta perspectiva

Barbosa (2000) aborda algumas considerações que são fundamentais para se ressignificar a rotina na Educação Infantil:

É necessário que o Educador infantil saiba o que fazer e como fazer, a que horas fazer, ou seja, ter domínio das rotinas;

De acordo Barbosa é através de costumes e hábitos que o educador irá ensinar para as crianças novos conteúdos aliando-os a conhecimentos inovadores;

É fundamental a presença, ou seja, a participação da família na vida escolar da criança uma vez que as rotinas ressignificam costumes privados de vida para costumes públicos de acordo com as culturas e com as orientações pedagógicas:

As rotinas são dispositivos espaços-temporais, no entanto é importante que o educador considere as capacidades do grupo de crianças, ou seja, o tempo tem que ser flexível sendo necessário mudar quando for preciso;

Daí a importância de se planejar as atividades cotidianas, uma vez que no ato de planejar se desempenhará a criação de boas aulas;

As rotinas são os filtros curriculares, porque podem efetivar o currículo, ou constituir-se no obstáculo para a sua execução;

As rotinas nas escolas infantis é um desafio para os educadores infantis, pois se tornaram rituais depauperados e banalizados, a rotina foi esquecida. Esqueceu-se o seu caráter educativo.

Repensar e refletir sobre as rotinas, criar novas maneiras para estabelecer o seu fazer cotidiano e poder vivenciar e reviver seu cotidiano é um dos meios para entender a rotina e oferecer a ela uma nova forma, um novo significado, dar um sentido a mesma.

É necessário que o educador saia da mesmice, da monotonia. O educador tem que desenvolver o seu potencial criador para assim inovar em suas metodologias, ou seja, utilizar o tempo com a clareza possível a respeito dos fatores que nos fazem desempenhar as coisas de uma maneira ou de outra.

O educador tem que compreender o seu papel (às vezes até com muitas dúvidas), é necessário que este seja crítico consigo mesmo. Fazer um movimento de recriar, todos os dias. O professor precisa apreciar as crianças a serem crianças, para que assim veja a beleza da infância e possa ao menos imaginar o que elas precisam e querem. É preciso introduzir, na rotina a arte, a literatura, a música, a dança, o esporte, o humor, a filosofia, a ciência, a fantasia, a imaginação, isto é, transformar rotina em vida quotidiana;

Sob essa ótica ao ler e repensar sobre essas considerações feitas por Barbosa (2000) pode-se ver o quanto se faz necessário destacar a importância do movimento para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até mesmo a necessidade de apoio afetivo para algumas crianças, vejo que o educador deve repensar sobre a rotina que o mesmo proporciona para a criança pequena, ou melhor, é fundamental que ele repense e reflita sobre as mesmas, até mesmo que ele repense sobre o currículo, pois este é parte fundamental de uma escola, pois através dele podemos relacionar a realidade da sociedade com os saberes escolares.

Nesta perspectiva também nota-se que muitos educadores tem se esquecido do **lúdico**. Mas o que quer dizer mesmo lúdico? “É toda ação que a criança desempenha por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extenso que a subordine e transforme em meio”. (DANTAS, 2002, PG.113).

O Termo lúdico caracteriza por brincadeiras e jogos em seu caráter livre, ou seja, um processo prazeroso por natureza e deve ser um dos principais meios pedagógicos para o trabalho com a criança pequena e um dos meios para se desenvolver isso é através das brincadeiras, uma vez que é através das brincadeiras que a criança inicia sua aprendizagem sobre o mundo e sobre si mesma.

É importante ressaltar que a brincadeira também possibilita a criança atuar em situações de trocas sociais estimulado sempre sua *zona de desenvolvimento proximal*. Isso é possível, pois é na brincadeira que as crianças levantam hipóteses, resolvem problemas, negociam regras de convivência, passando a se nortear por um sistema de representações

Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira atua na zona de desenvolvimento proximal e leva a criança a agir além de sua conduta habitual, agindo como se fosse um adulto, condensando todas as tendências do desenvolvimento, criando uma esfera imaginária de criações voluntárias, ou seja, a brincadeira se torna uma grande fonte de desenvolvimento.

Sob essa ótica percebe-se como o lúdico é um elemento facilitador do desenvolvimento infantil, daí a importância de a ludicidade ser explorada na prática educativa considerando os tipos de brincadeiras, o seu caráter livre e sistematizado é necessário compreender a influência do brinquedo e do brincar na socialização infantil assim como a presença do educador no contexto da brincadeira.

Por fim é de suma importância que saibamos aproveitar e reaproveitar cada minuto estabelecido e não estabelecido dentro da rotina devemos usar a nossa criatividade e a nossa imaginação, pois de uma pequena situação podemos criar grandes aprendizagens e significados para os nossos pequeninos, vamos despertar o interesse dessas crianças que passam em nossas mãos. *É inegável que o homem criador, poderá constituir-se no elemento chave do desenvolvimento. É preciso educar para criar, na arte como na vida* (VALENTIM, p.14). Precisamos refletir em educação e criatividade como algo sucessivamente presente e conexo a toda atividade, não apenas como meta a ser atingida.

3. A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM PROJETOS DENTRO DA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o dicionário Aurélio (1995), a palavra projeto significa *atirar longe, arremessar, planejar*, isto é, pensar ou fazer uma ação direcionada para o futuro. Neste sentido Barbosa (2008) ao escrever sobre projetos ressalta que eles são um plano com características e possibilidades de concretização.

Mas qual é a importância de se trabalhar com projetos na educação infantil? É importante, pois os projetos são métodos para se ordenar, resgatar, organizar e enriquecer o cotidiano das crianças, além de consistirem em instrumentos de registro que concretizam as práticas e servem para uma constante avaliação e revisão das propostas pedagógicas nas escolas. Os projetos são de suma importância visto que produzem na ação pedagógica do educador infantil a possibilidade de superação da dicotomia entre o cuidado e a educação, já que são organizados a partir de objetivos que especificam essa relação tênue e frágil, a qual precisa ser rompida e superada, pois pelo menos em nível de creche muitos acreditam não ser possível trabalhar com projetos de trabalho, uma vez que muitos compreendem desde a sua procedência apenas como ato de cuidado, saúde, higiene, ou seja, acreditam mesmo só em seu caráter assistencialista.

Nesta perspectiva ao longo desses anos no curso de Pedagogia compreendo que um projeto é ponto de partida para uma amplitude de probabilidades, é um caminho que o professor dá para percursos imprevisíveis, ativos, criativos, imaginativos e inteligentes e assim possibilitar que através do projeto elas aprendam coisas e atos que as mudaram ao decorrer de toda uma vida. O projeto é um dos métodos para se organizar a prática educativa.

Sob essa ótica no decorrer do meu estágio supervisionado II eu e a minha parceira desenvolvemos um projeto relacionado ao meio ambiente para que soubéssemos o que as crianças sabiam em relação a determinados assuntos: reciclagem, coleta de lixo, aquecimento global, extinção, animais, entre outros assuntos abordados em nosso projeto.

3.1 PROJETO: PLANTANDO PARA O FUTURO, PERCEBENDO A NATUREZA

Este projeto foi realizado com o intuito de sensibilizar as crianças para que estas percebessem o quanto é importante cuidar do meio em que vivem, pois a natureza depende da ação do ser humano sobre ela. Neste sentido ancoramos nosso trabalho na Pedagogia de Projetos, por considerar que esta abordagem possibilita trabalhar de forma integrada as várias áreas do conhecimento no próprio contexto dos envolvidos no processo. É importante lembrar que discussões a respeito da Pedagogia de Projetos surgiram no início do século passado, com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. (Presença Pedagógica v. 2 n. 8 mar/abr 1996). A própria Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional respalda essa iniciativa, senão vejamos o seguinte:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Os PCN's também enfatizam a importância de se trabalhar com a questão ambiental ao afirmar que “vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.” Isto reforça nossa opção por trabalhar nessa abordagem por possibilitar a concepção do aluno como sujeito do conhecimento, com o objetivo de levar as crianças a discutirem, criando situações problemas que as levem a buscar sempre mais conhecimentos sobre os temas estudados.

Ao estabelecermos o primeiro contato com as crianças desde já procuramos saber o que elas entendiam sobre natureza, poluição, lixo, seres vivos para posteriormente iniciarmos o nosso trabalho.

3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Como já enfatizamos anteriormente o ensino por projeto requer um planejamento das aulas de acordo com o tema global escolhido, pautado no pressuposto de que cada criança tem sua forma de aprender, de relacionar os conhecimentos com seu contexto de vida. Em razão disso, procuramos planejar as atividades que seriam realizadas no âmbito do projeto da melhor forma possível, relacionando os conteúdos específicos do currículo com o cotidiano dessas crianças, visando uma ampliação desses conhecimentos.

Assim a operacionalização do projeto aconteceu através de histórias contadas por mim e pela Aline (parceira do estágio), música: xote da poluição de Chico César, vídeos e imagens sobre a degradação da natureza.

Na sala de aula levamos duas lixeiras para que ocorresse a coleta seletiva dos lixos, colocamos em uma das lixeiras duas imagens, uma de banana e a outra de laranja, na outra lixeira a imagem era de papel e garrafa pet para que assim as crianças conseguissem separar o lixo sem precisar da nossa ajuda. Na reciclagem fizemos atividades no dia das mães, com jornais que iam ser jogados fora e transformamos em bolsas com flores, reciclamos papéis que já tinham sido recortados e assim foram dadas novas formas para enfeitar o cartão da mamãe.

Para o estudo da metamorfose da lagarta, as crianças organizadas em círculo, sentadas, em tapete, a história: Quando eu for grande, da autora Christine Tagg, que trouxe a história da lagarta pipa, as suas dúvidas, o que seria quando crescesse. Após o conto incitamos as crianças, em roda de conversa, a recontarem a história e fizemos um levantamento prévio sobre o que sabiam sobre esse assunto, Em seguida levamos uma lagarta para sala e construímos junto com as crianças um pequeno habitat para que pudéssemos acompanhar, por meio da observação, a sua metamorfose, a transformação da lagarta, foi muito significativo ter visto as fases da lagarta, não só para as crianças como para nós mesmas, pois não nos lembramos de termos vivido no tempo de estudante da Educação Básica uma experiência dessa natureza. Trouxemos slides que revelava todo o processo da lagarta desde quando a borboleta bota o ovo, lagarta, pupa, metamorfose, casulo e borboleta. Apresentamos músicas como da Banda: Palavras Cantadas - A borboleta e a lagarta, borboletinha e Insetos úteis.

Após cada atividade dessas demandava das crianças dramatizações, coreografia, produções de textos de vários gêneros, explorações de múltiplas linguagens.

Além da história sobre a lagarta envolvemos as crianças com outras histórias sobre os seres vivos, onde discutíamos sobre sua vidas, o que faziam, moravam e a sua contribuição na natureza, colocando entrosamento entre mediador e aluno junto a outros assuntos que os envolviam num tema transversal que abarcava as outras disciplinas como linguagens, matemática, história e geografia, inserindo na discussão até sobre política mundial, pois este assunto repercute globalmente.

Neste projeto as crianças puderam ter o resgate com a natureza. Deste modo, era tão interessante como os olhos das crianças ficavam atentos a informações e as imagens que lhes eram mostradas. Quando íamos cuidar das plantas era uma disputa pela pá e o regador uma vez que propositadamente contávamos somente com um, com intuito que as crianças aprendessem a dividir/compartilhar os materiais. Muitas vezes nós esquecíamos o horário de regar e observar as plantas ou cuidar da terra; sempre tinha um deles que nos surpreendia nos falando: “tia a senhora não vai cuidar do nosso tomate”. A cada dia que passava percebíamos por parte das crianças certas atitudes que demonstravam que estavam incorporando novos valores. Vale ressaltar que foram comprados quatro vasos para que ocorresse a plantação das sementes, porém quando as sementes cresceram foi necessário mudá-las para um canteiro existente no estacionamento da escola.

Apresentamos oralmente o ciclo da água, completando que se jogarmos o lixo e contribuirmos com a poluição no ar, as águas voltam totalmente sujas, ou seja, poluídas para nós, eles ficavam admirados somente de ouvir, ao revelarmos imagens de rios contaminados, chuvas e desmoronamento, até colocavam situações que viam nos jornais sobre desmoronamento.

Aproveitamos para situar outras disciplinas nas aulas, aumentando mais ainda os olhares das crianças, em lugares como África que quase não há vegetação, na Europa, e outros lugares do mundo; no Brasil é muito rico em sua vegetação

4. RESULTADO DO PROJETO

Chegamos ao final do projeto e concordo com essa assertiva que não é por falta de conhecimento que o meio ambiente é destruído, mas devido ao estágio de desenvolvimento existente nas relações sociais de nossa espécie. Ao desmatar, queimar, poluir, utilizar ou desperdiçar recursos naturais ou energéticos, cada ser humano está reproduzindo o que

aprendeu ao longo da história e da cultura do seu povo, e não queremos que as crianças sejam frutos dessa sociedade, como meras reprodutoras, mas sim ecologicamente ou higienicamente social.

As pessoas cuidam do meio ambiente por duas razões apenas: por amor ou por temor. Vale dizer, algumas pessoas conservam a natureza porque gostam, porque acham bonito, independente para ela servir para alguma coisa. Elas conservam por razões puramente afetivas. Outras conservam porque já ouviram falar no desequilíbrio ecológico, porque têm medo de cortar a mata, assorear os rios, acabar com o oxigênio, a poluição dá doença, etc. Assim, basicamente nós temos um fator afetivo e um fator cognitivo, este depende do conhecimento. A preocupação maior de um educador ambientalista deve ser o de desenvolver no aluno esses dois fatores. (OLIVEIRA, 1990, p.18)

Pude realizar juntamente com a Aline a educação ambiental, com as crianças tendo algumas evidências de que essa prática pedagógica que usamos para trabalhar com as crianças da Educação Infantil no decorrer do nosso Estágio Supervisionado II deixaram marcas positivas nas crianças para que se tornem cidadãos críticos, que possivelmente zelarão pelo meio em que vivem, pois sentimos e vimos o amor, o interesse, a mudança das mesmas e o carinho com que já tratavam os seres vivos, a natureza em si e até mesmo as crianças se respeitavam mais na sua coletividade, enxergávamos isso a cada dia. Concluí também que a nossa opção metodológica e sua aplicação adequada por permitir contatos reais das crianças com objeto a ser estudado revelando valores ainda não demonstrados favoreceu a obtenção desses resultados. Na perspectiva tradicional dificilmente esses objetivos seriam conseguidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as considerações do artigo percebe-se o quanto o professor da Educação Infantil tem deixado de lado a sua prática pedagógica preocupando-se apenas com o cuidar, ou seja, a dar apenas assistência para as crianças esquecendo-se que para um bom desenvolvimento isso é apenas um dos elementos integradores de outros tantos mais. Ao estudar o módulo de pedagogia de infância I pudemos verificar que as instituições de Educação Infantil eram consideradas meros depósitos de crianças; infelizmente essa ainda é a realidade de algumas instituições.

Neste sentido, pode-se ver a importância do movimento para o desenvolvimento da criança, que a rotina deve prever situações que envolvam tempos livres e tempos de trabalho

dirigido com as crianças. É necessário que o educador proporcione situações nas quais a criança possa explorar e observar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, assim como depende dos seus amiguinhos e entendam também que são autores de transformação do seu meio.

Outro ponto importante foi sobre projetos, pois é através do contato, das vivências que a criança irá abarcar uma aprendizagem mais significativa, e o projeto possibilita à criança o contato com o assunto em questão.

No projeto também adentra a questão da interdisciplinaridade, pois podemos abarcar outras disciplinas como a geografia, ciências, português, artes entre outras que foram trabalhadas no decorrer do nosso projeto.

Sendo assim, foi importante a realização do estágio supervisionado possibilitou analisar de perto a prática docente e refletir sobre a mesma. Destacando-se também a importância do planejamento no estágio, uma vez que possibilita, vendo de perto as dificuldades de cada aluno e conhecendo o grupo.

Ao final do trabalho, relata-se que é preciso que cada professor e futuro professor entendam a importância que possui na vida de uma criança, pois a Educação Infantil só terá qualidade a partir do momento que cada professor entender o seu papel como tal e o executá-lo, Acreditamos que quando o educador escolhe a sua profissão deve dar o máximo de si. Então professores, vamos ousar e inovar em nossas aulas para que assim ressignifiquemos a rotina da Educação Infantil e de tal modo para desenvolver o potencial profissional e criativo que cada um possui.

6. REFERÊNCIAS

_____. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2000

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. (2000) - **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil** – Campinas/SP: UNICAMP, tese de doutorado

BRASIL. Ministério da Educação e do esporte. Secretária da Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para Educação Infantil: ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO. Arte na Educação. SP: Publicações Escola pequeno Príncipe, 1994

LANZ, Rudolf, 1915- *A pedagogia Waldor: caminho para um ensino mais humano* -6. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Antroposófica, 1999

MARTIN, José L. D. **La organización del tiempo em la educación infantil.** *Aula* , n.47, febrero, p.53-59.1996.

MITJÁNS MARTINEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação/** Albertina Mitjás Martínez; tradução Mayra Pinto – Campinas, Sp: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Gislene Campos. **Educação e Reeducação.** Petrópolis. *Presença Pedagógica* v.2 n.8 mar/abr 1996

A IMPORTÂNCIA DAS CANÇÕES INFANTIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES ALVES

26 Oneide Araujo de Moraes
27 Milene de Moraes Silva
28 Ademir Batista dos Santos
29 Paula Cristina Feitosa Fazolo

RESUMO

O Projeto apresenta a problemática sobre a dificuldade em despertar o gosto pela leitura desde a infância, que metodologias poderiam ser adotadas que fossem voltadas para a aprendizagem significativa, favorecendo o interesse e levando ao desenvolvimento do processo de conhecimento. Diante destes fatos o projeto apresenta as Canções Infantis como parte do processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rodrigues Alves de Alta Floresta – Mato Grosso. Através do desenvolvimento do projeto os professores mostram que as cantigas e músicas infantis são riquíssima fonte de interação social, excelente aliando e valioso recurso para trabalhar na alfabetização de forma interdisciplinar. Relata que ao verificar os métodos teóricos e práticos e a investigação de como os educandos interagem diante das atividades lúdicas é possível analisar os dados levantado pela equipe da escola em relação a motivação da leitura. Por fim trás o relato de como os educandos da turma do Pré I e II da Escola Estadual Rodrigues Alves, juntamente com a comunidade escolar, em especial as famílias dos educandos envolvidos nas ações do referido projeto, tiveram boas experiências, o gosto pela apreciação de livros, coletâneas de Cantigas de roda, resgate das cantigas, dinâmicas com contação de estória sobre como eram as brincadeiras a tempos atrás, enfim, houve um envolvimento satisfatório e com isso, os

26 Licenciatura em Pedagogia - UNIGRAM (Centro Universitário da Grande Dourados) / Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais - Faculdade Futura

27 Licenciatura em Pedagogia - UNIGRAM (Centro Universitário da Grande Dourados)

28 Licenciatura em Educação Física – Faculdade FASIPE/ Especialização em Educação Inclusiva- Faculdade São Braz

29 Licenciatura em Pedagogia – Fundação Universidade do Tocantins / Especialização em Práticas na Educação do Campo- Faculdade EFICAZ

resultados foram surpreendentes. Tais ações, culminou em bons resultados no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chaves:

Cantigas de roda, Metodologia de ensino, atividades lúdicas, aprendizagem significativa

ABSTRACT

The Project presents the problem of the difficulty in awakening a taste for reading since childhood, which methodologies could be adopted that were aimed at meaningful learning, favoring interest and leading to the development of the knowledge process. Given these facts, the project presents the Children's Songs as part of the teaching-learning process of the early years of Elementary School at Rodrigues Alves State School in Alta Floresta – Mato Grosso. Through the development of the project, the teachers show that children's songs and songs are a very rich source of social interaction, an excellent ally and a valuable resource for working on literacy in an interdisciplinary way. She reports that by verifying the theoretical and practical methods and the investigation of how students interact with playful activities, it is possible to analyze the data collected by the school team in relation to reading motivation. Finally, there is the report of how the students of the Pre I and II class at the Rodrigues Alves State School, together with the school community, in particular the families of the students involved in the actions of the aforementioned project, had good experiences, the taste for the appreciation of books, collections of Cantigas de roda, rescue of songs, dynamics with storytelling about how the games were in the past, finally, there was a satisfactory involvement and with that, the results were surprising. Such actions culminated in good results in the teaching-learning process.

KEYWORDS:

Wheel songs, teaching methodology, playful activities, meaningful learning

1. INTRODUÇÃO

O projeto apresenta as canções infantis como parte do processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rodrigues Alves.

Educadores e estudiosos demonstram preocupações na área da alfabetização principalmente no processo de letramento e em como despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita. Diante dessa realidade os profissionais da Escola Estadual Rodrigues Alves vêm pensando em uma metodologia voltada para a aprendizagem significativa, favorecendo o interesse e levando ao desenvolvimento do processo de conhecimento.

Por que é tão difícil despertar o gosto pela leitura? Como adotar metodologias para abranger um número razoável de educandos e envolve-los no universo da leitura e escrita utilizando os mecanismos da música infantil? Para tanto é necessário pensar nas formas de conduzir o processo incluindo práticas lúdicas, intuitivamente relacionadas às necessidades de aprendizagem. Por isso o estudo de pesquisa e observação permite conhecer as necessidades e organizar as ações de intervenção e realização das práticas educacionais.

Mostrar que as cantigas e músicas infantis é uma riquíssima fonte de interação social, excelente aliando e valioso recurso para trabalhar na alfabetização de forma interdisciplinar.

Descobrir os caminhos para ampliar as formas de trabalhar as cantigas e aprimorar os fazeres pedagógico da E.E. Rodrigues Alves e verificar os métodos teóricos e práticos e assim investigar como os educandos interagem diante das atividades lúdicas analisando os dados levantado pela equipe da escola em relação a motivação da leitura. Com isso planejar de acordo com as necessidades de ensino, voltados para a formação de novos hábitos de leitura permitindo compreender que as diferenciadas formas de desenvolver o processo dinamizam e conceituam as práticas de acordo com os resultados obtidos e realizar atividades práticas lúdicas de forma interdisciplinar.

É importante que conheçamos o processo de desenvolvimento da criança para poder intervir de acordo com sua faixa etária, desenvolvendo suas competências e habilidades de forma prazerosa. É realizando atividades lúdicas voltadas a interdisciplinaridade que por vez fará a ponte de ligação do interesse da criança, pois tanto criança como adultos, vive o todo e não o esporádico. As cantigas e músicas nesta fase fazem parte do mundo encantado de sonhos e fantasias, estabelecendo uma forma motivadora no desenvolvimento da aprendizagem.

2. METODOLOGIA

As informações contidas no dorso do projeto referem-se a pesquisa bibliográfica de cunho científico teórico, no qual demonstra como é importante buscar referências para implementar as intervenções relativas a situação problema e instituir interferências positivas e decorrentes do processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Rodrigues Alves. Os traços desenhados para desenvolver tal pesquisa apresentam em termos qualitativos, de forma aplicada as questões e dados levantados para estipular e conceituar as linhas de percurso que abrange os aspectos de intervenção. Isso porque o levantamento de informações do problema foi realizado com a utilização de registros que a escola tem decorrente das práticas, como Atas de resultados Finais, Relatório de Diagnósticos e dados de atividades de sondagem entre outros. Para tanto surge entre o grupo de Apoio Administrativo da escola, que é composto por vigias, merendeiras e da limpeza e Tae; Técnico Administrativo Educacional; Secretario e Técnica de Laboratório o interesse de contribuir e intervir nas práticas de leitura através do lúdico, envolvendo várias atividades de leitura e cantigas de roda.

As informações elencadas no referido projeto são de cunho descritivo e explicativo, onde foram utilizadas metodologias de registros das possíveis causas, formulando em caráter explicatório por meio de debates para que o grupo possa obter condições de traças metas, objetivar as ações e corresponder com as necessidades supracitadas no contexto do projeto. Os métodos adotados para contribuir com o processo de intervenção em relação às práticas de leitura e as ações de intermediações decorrentes do processo lúdico com a utilizações de instrumentos musicais, letras entre outros mecanismos, foram elaboradas de acordo com os horários de contra turno, intercalando os grupos e os períodos complementando as atividades realizadas pelos professores regentes de sala.

Será aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais da Escola estadual Rodrigues Alves, com a finalidade de formular dados que possa contribuir com o processo de estudo/formação, bem como os resultados constituir bases fundamentalmente reais para compor as conclusões do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral e é sobre esse brincar que falamos cuja finalidade é favorecer a aprendizagem e levar os educadores a refletir sobre o fazer e o saber fazer. Nos estudos realizados ao longo das práticas, o grupo que desempenham o exercício da função vem percebendo que as cantigas infantis são pouco exploradas em sala de aula.

O alemão Friedrich Froebel (1887, p. 134-135) foi um dos primeiros educadores a considerar início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, para ele as brincadeiras associadas às canções infantis são os primeiros recursos no caminho da aprendizagem significativa que, somada ao princípio da globalização inserida por Decroly, favorece o aprendizado por considerar a criança como um todo, tendo seu início nas atividades de associação de significados, pois a criança tem espírito de observação é estimulado esta capacidade que o aprendizado acontecer de forma natural.

Para Paulo Freire (1987, p.57) é importante o trabalho de conscientização dos alunos levar o aluno a se perceber no espaço e tempo, fazendo a diferença, mudança necessária a seu desenvolvimento, através das cantigas poderemos atuar de forma positiva, para que haja a transformação social almejada, não se pode fazer uma criança aprender o que ela ainda não tem condições de absorver e é provocando a atividade que induziremos a busca do conhecimento. O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar.

A cantiga de roda trabalha com três pontos fundamentais: A linguagem verbal, a musical e coreografia, que relacionada proporciona lazer, diversão para quem brinca, sobretudo, o cultivo de suas raízes e suas tradições no tempo e no espaço através do nosso povo de região para região, no acontecimento das cantigas, muitas palavras podem ser criadas apenas por sua estrutura sonora e rítmica sem que exista a preocupação da ligação de sentido com os demais, o sentido passa a valer então exclusivamente para a situação de ocorrência, além disso, funciona como desenvolvimento do corpo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os passos para o desenvolvimento do trabalho surgiram da observação das atividades realizadas em sala de aula, no dia a dia, do planejamento das ações a serem desenvolvidas,

sendo que todo processo partiu de uma entrevista com os alunos para diagnosticar os gostos a partir de uma fonte de interesse que é a chave para o conhecimento.

Neste processo é preciso saber sobre a importância da utilização das cantigas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Após lançamento da pesquisa com quatro músicas e coletas de dados, a sistematização nos aponta que as preferências são várias, como relato abaixo: Quais as músicas que vocês mais gostam?

A partir daí, foi entregue os textos de acordo com a ordem de propriedade, para satisfazer o grupo e trabalho de forma interdisciplinar buscando explorar as áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento do educando.

A metodologia adotada estimula o educando a ler a escrever através das cantigas, é explorando o que e de conhecimento prévio do aluno que estaremos aplicando a função social da leitura e escrita.

5 RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS COM PROJETO:

Ao desenvolver as ações planejada e elaboradas com objetivo de mostrar que as cantigas e músicas infantis é uma riquíssima fonte de interação social e excelente aliando e valioso recurso para trabalhar na alfabetização de forma interdisciplinar, bem com, descobrir os caminhos para ampliar as formas de trabalhar as cantigas e aprimorar os fazeres pedagógico da E.E. Rodrigues Alves e verificar os métodos teóricos e práticos e assim investigar como os educandos interagem diante das atividades lúdicas analisando os dados levantado pela equipe da escola em relação a motivação da leitura. Portanto o desenvolvimento das atividades, foram realizadas de acordo com as necessidades de ensino, voltados para a formação de novos hábitos de leitura permitindo compreender que as diferenciadas formas de desenvolver o processo dinamizam e conceituam as práticas de acordo com os resultados obtidos e realizar atividades práticas lúdicas de forma interdisciplinar.

Os educandos da turma do Pré I e II da Escola Estadual Rodrigues Alves, juntamente com a comunidade escolar, em especial as famílias dos educandos envolvidos nas ações do referido projeto, tiveram boas experiências, o gosto pela apreciação de livros, coletâneas de

Cantigas de roda, resgate das cantigas, dinâmicas com contação de estória sobre como eram as brincadeiras a tempos atrás, enfim, houve um envolvimento satisfatório e com isso, os resultados foram surpreendentes. Tais ações, culminou em bons resultados no processo de ensino aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, tizuko morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

MULLER, Veronica. R; RODRIGUES, Patrícia C. **Reflexão de quem navega na educação social. Uma viagem com criança e adolescente**. Clíchet. Maringa, 2012.

PINHO ANA SUELI, **Apoio a prática pedagógica**. Disponível em <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/>

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. A formação social de mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

DADOS GERAIS DA OBRA:

Título: ENTRE O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE! – 130 páginas Q Assessoria e Consultoria, Atual (Org.)

ISBN 978-65-89910-37-4



ISBN:

IDENTIFICADOR DOI: doi.org/10.36599/itac-ececq

Nome da Editora: Itacaiúnas /Cidade da Editora: Ananindeua -PA

Link para acesso do livro:

<http://scientificmagazine.org/en/ebooks?category=anais>

E-mail para contato:

atualeduc21@gmail.com

DADOS DOS CAPÍTULOS E SEUS AUTORE(AS)

CAPÍTULO 01

TÍTULO: ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

AUTORES: Débora Fernandes Fontes, Joelson dos Santos Pereira e Rosemary da Silva Lima

Capítulo 01: doi.org/10.36599/itac-ececq.001

CAPÍTULO 02

TÍTULO: O PRAZER DE BRINCAR: AS CANTIGAS DE RODAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORES: Aparecida da Mata Silva Campos, Geni Silva Ramos e Diego Felipe de Arruda

Capítulo 02: doi.org/10.36599/itac-ececq.002

CAPÍTULO 03

TÍTULO: LITERATURA DE MASSA: ALIADO PARA DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

AUTORES: Rosemary Cristina da Silva Santos, Fábio Aparecido Ramos, Ildefrancis dos Santos Silva e Maria Auxiliadora Gomes

Capítulo 03: doi.org/10.36599/itac-ececq.003

CAPÍTULO 04

TÍTULO: MEMORIAL: CULTURA E SABERES

AUTORA: Jéssica Aline Miranda de Souza Aguiar

Capítulo 04: doi.org/10.36599/itac-ececq.004

CAPÍTULO 05

TÍTULO: AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM; RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

AUTORA: Kilza da Silva Sousa

Capítulo 05: doi.org/10.36599/itac-ececq.005

CAPÍTULO 06

TÍTULO: PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

AUTORES: Rozimeire Rocha de Araújo, Elisabete Rodrigues Pereira, Rafael de Oliveira Silva e Fabiana de Araújo Vilas Bôas Santos

Capítulo 06: doi.org/10.36599/itac-ececq.006

CAPÍTULO 07

TÍTULO: PROJETO EDUCATIVO: MUSICALIDADE E APRENDIZAGEM

AUTORES: Regina Maria de Melo, Alessandra Aparecida da Silva Binteourt, Laura Patricia Lieite Delgado e Liandra Lino de Carvalho

Capítulo 07: doi.org/10.36599/itac-ececq.007

CAPÍTULO 08

TÍTULO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORES: Jéssica Aline Miranda de Souza Aguiar, Rafaela Maria de Oliveira, Nerly Maria de Campos Cruz e Elzamira dos Santos Teixeira

Capítulo 08: doi.org/10.36599/itac-ececq.008

CAPÍTULO 09

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS CANÇÕES INFANTIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES ALVES

AUTORES: Oneide Araujo de Moraes, Milene de Moraes Silva, Ademir Batista dos Santos e Paula Cristina Feitosa Fazolo

Capítulo 09: doi.org/10.36599/itac-ececq.009